

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS:
QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE

Roberta Peixoto Arêas da Silva

**PÓS-GRADUAÇÃO: IMPACTOS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES SOB A LUZ DA
EQUIDADE DE GÊNERO**

Porto Alegre

2019

Roberta Peixoto Arêas da Silva

**PÓS-GRADUAÇÃO: IMPACTOS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES SOB A LUZ DA
EQUIDADE DE GÊNERO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde do Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de doutora em Educação em Ciências.

Orientador(a): Profa. Dra. Márcia C. Bernardes Barbosa
Coorientador(a): Prof. Dr. Ademir E. Santana

Porto Alegre

2019

Roberta Peixoto Arêas da Silva

**PÓS-GRADUAÇÃO: IMPACTOS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES SOB A LUZ DA
EQUIDADE DE GÊNERO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde do Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de doutora em Educação em Ciências.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Marcia C. Bernardes Barbosa (Orientadora/Presidente)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Profa. Dra. Letícia Oliveira

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Profa. Dra. Daniela Borges Pavani

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Profa. Dra. Luciana Calabro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

CIP - Catalogação na Publicação

Silva, Roberta Peixoto Arêas da
PÓS-GRADUAÇÃO: IMPACTOS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES
SOB A LUZ DA EQUIDADE DE GÊNERO / Roberta Peixoto
Arêas da Silva. -- 2019.

318 f.

Orientadora: Marcia Cristina Bernardes Barbosa.

Coorientador: Ademir Eugênio Santana.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde,
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências:
Química da Vida e Saúde, Porto Alegre, BR-RS, 2019.

1. Mulheres na Ciência. 2. Misoginia. 3. Gênero. 4.
Violência Simbólica. 5. Bourdieu. I. Barbosa, Marcia
Cristina Bernardes, orient. II. Santana, Ademir
Eugênio, coorient. III. Título.

Essa tese é dedicada a todas as mulheres que lutam por seus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Sou grata a todas as pessoas, conhecidas e desconhecidas, que contribuíram para a viabilização desta tese, agradeço especialmente:

Àquelas pioneiras que iniciaram a luta pela equidade de gênero. Foram muitas as mulheres que se inconformaram com os papéis que lhes eram pré-determinados, e que brigaram pelos espaços sociais, para que as meninas da minha geração pudessem sair de casa, estudar, trabalhar, enfim, escolher a vida que gostariam de ter. Mesmo que as possibilidades de escolhas ainda precisem ser ampliadas, todo processo de mudança inicia com a coragem de poucos.

Aos meus colegas da CAPES que, independente das posições que cada um ocupa, há 10 anos, compartilham 8 horas diárias de muito aprendizado. Alguns agradecimentos merecem destaques: à Idelazil Cristina, que num encontro de elevador, me aconselhou: “Não está na hora de você fazer o seu doutorado? Acho que você devia fazer a inscrição para essa seleção da UFRGS”, e cá estou eu, 3 anos depois, buscando a minha titulação. Ao Manoel Cardoso, que também me incentivou a fazer o Ph.D., antes até dessa oportunidade no PPGQVS. À Carolina Nodari que foi minha colega de “laboratório”. Às integrantes do GT ASCAPES mulheres, por trocarem informações e ideias tão importantes, e por juntas colocarmos em prática, um pouquinho que seja, do que temos estudado na teoria (aqui uma “cota” adicional de gratidão para Fabiana Santos pela iniciativa). À Talita Moreira, Flávio Geovanni e Amanda Ferraz que me ajudaram muito na coleta dos dados. Ao pessoal da APE que toca a parte administrativa do PPG na CAPES. Ao Serjão, à Creuza e à Fatinha que deixam meus dias mais alegres com suas falas, ações e olhares de querer bem.

Aos meus chefes: Prof. Sérgio Côrtes, que é a pessoa mais gentil que conheci; ao Prof. Carlos Nobre, que abriu meus olhos para a falta da equidade de gênero em Ciência e também participou da execução da tese como coautor de uma parte do papers; e ao meu atual chefe, Weder Matias, pessoa muito humana (daquelas que está difícil encontrar) que me apoiou nos meses finais da tese.

À Profa. Alice Abreu por ter participado da elaboração dos artigos com suas inestimáveis sugestões.

Aos meus colegas do PPG, que dividiram as angústias, os medos, as conquistas, as disciplinas (que tomavam os nossos sábados e domingos) e tudo o mais que permeia a execução de um projeto de mestrado ou doutorado, particularmente quando também se está trabalhando e tem filhos. Em particular, ao Giulliano Amaral, por me ajudar a manter o pragmatismo e o foco.

À equipe da secretaria do PPGQVS que, lá de Porto Alegre, estavam sempre à disposição, apoiando o alunado de Brasília em todas as solicitações.

Às bancas da qualificação e da defesa, nominalmente, Profa. Letícia Oliveira, Profa. Luciana Calabro. Profa. Daniela Borges Pavani e Profa. Carolina Brito, pela leitura cuidadosa e pelos valiosos conselhos acadêmicos. Parte importante dos desdobramentos da tese emergiram das discussões dos dias que debatemos o andamento e a finalização deste trabalho.

À amiga Denise Lima, pela amizade de algumas décadas e que, particularmente nessa etapa da vida, num ciclo que começou bem confuso, esteve ao meu lado, ajudando a resolver questões práticas que sozinha eu não daria conta naquele momento.

À Profa. Iracy Lea Pecora que, ainda na Graduação, me orientou não só no primeiro estágio no laboratório de Biofísica mas também no primeiro projeto de extensão universitária, me

mostrando a importância desse segmento do tripé da academia brasileira. À Professora Ângela Dias que, junto com a Profa. Miriam Pimentel, me guiou no universo complexo da Educação no último ano da Licenciatura. Ao meu supervisor de TCC do Bacharelado e orientador de mestrado, Menna Barreto, e a toda sua equipe – GMDRB (um plus para as Cronoamigas que não deixam a distância enfraquecer a amizade), que me ensinaram a arte e a beleza do fazer pesquisa.

A minha orientadora Márcia Barbosa e ao meu coorientador Ademir E. Santana um especial MUITO OBRIGADA por me guiarem nesse desafio! Dentre muitos valores que vocês agregaram, a noção da gravidade das questões de gênero e o aprendizado de ferramentas sociológicas, modificaram não só o projeto original, mas minha perspectiva de vida. Além disso, quem diria, uma física e um físico, pessoal das “ciências duras”, me ensinaram que, mesmo com as lutas diárias, que podemos e devemos travar, ainda assim, a vida pode ser leve e alegre. E claro, pela generosidade. Vocês são a prova de que a única saída é a colaboração. Ah, se a academia brasileira tivesse algumas centenas de vocês...

Às primas do “Saladas Terças”, Gláucia, Laurinha e Paty, pelo apoio e incentivo!

Aos meus fantásticos sobrinhos: Cauê, Lelê, Luna, Karl, Luca, Didi e Davi (e já já a Sofi) pelos seres humanos incríveis que vocês estão se tornando. É uma alegria dividir a jornada com vocês.

Às minhas irmãs e aos meus irmãos Mari, Rê, Léo e Cris; à minha prima-irmã Cleide, meu primo Oc, à minha cunhada-irmã Sal e à minha amiga Lidiane: obrigada por, voluntariamente:) , entrarem nessa comigo. Vez ou outra, cá estavam vocês cuidando dos meus pequenos (e da minha pequena), da casa, do Caramelo e de mim. Cuidando de tudo para que eu pudesse assistir as aulas, estudar, fazer cursos, provas, participar de congressos, analisar dados, escrever a tese e de vez em quando, dormir. Como foram importantes esses dias! Rolou até vaquinha de milhas, aliás, tia Kátia, obrigada por também ter entrado nessa e pela torcida de sempre.

Ao meu pai, que me deu a vida e os meus irmãos, isso não é pouco.

Às minhas mães, Dida e Momys, cabe a vocês tudo o que foi dito antes, complementada pela gratidão de ter certeza que vocês são duas mulheres dessas inconformadas que falei antes. Sem dúvida, fizeram o seu pouquinho (como diz Bourdieu) para que o mundo fosse um lugar melhor. E tentam, insistentemente, nos ensinar a fazer o mesmo.

Aos meus filhos, Matheus e Miguel, minha gratidão eterna por serem os maiores e melhores motivos para que eu acorde todos os dias querendo ser uma pessoa melhor. Melhor que eu mesma no dia anterior.

À Deus, à Comunhão, à toda energia boa do universo, por darem sentido a isso e a tudo o mais.

“Temos uma pequena margem de liberdade. É preciso que cada um faça o pouquinho que pode para escapar às leis, às necessidades, aos determinismos.”

(Pierre Bourdieu em “A sociologia é um esporte de combate”)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABC	Academia Brasileira de Ciências
APF	Administração Pública Federal
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CGEE	Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DPB	Diretoria de Bolsas e Programas no País
DTI	Diretoria de Tecnologia da Informação
DRI	Diretoria de Relações Internacionais
ENAP	Escola Nacional de Administração Pública
FAPs	Fundações de Amparo
IGBE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICPP	<i>International Conference on Public Policy</i>
IPPA	<i>International Public Policy Association</i>
MCTI	Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação
MCTIC	Ministério da Ciência Tecnologia, Inovações e Comunicações
MEC	Ministério da Educação
OCDE	Organização para a Cooperação de Desenvolvimento Econômico
ONU	Organização das Nações Unidas
PPGQVS	Programa de Pós-Graduação de Ensino de Ciências: Químicas da Vida e Saúde
SBPC	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
SNCTI	Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNB	Universidade de Brasília
UN Women	<i>United Nations Woman</i> (ONU - Mulheres)

RESUMO

O papel das mulheres nas sociedades contemporâneas tem sido amplamente discutido pela literatura especializada, particularmente, suas atribuições no sistema de produção. Estudos apontam que, apesar de cada vez mais inseridas no mercado de trabalho formal, a participação feminina equânime nos centros de tomada de decisão é impedida por mecanismos de exclusão horizontal e vertical. A presença desses processos insidiosos foram identificados em diversos campos sociais, inclusive na produção do conhecimento, o campo científico. No Brasil, muitas pesquisas já abordaram o tema, no entanto, poucas observaram a evolução dessa dinâmica social em séries temporais longas e tenderam, em sua maioria, a refletir áreas do conhecimento específicas e, particularmente, focaram na esfera acadêmica do fazer ciência, não permitindo que uma exploração mais ampla e integrada do campo pudesse ser elaborada. Nesse cenário, o presente estudo teve como objetivo avaliar quantitativa e qualitativamente a presença das mulheres na ciência brasileira como um estudo de caso, observando a ocupação das posições iniciais, intermediárias e finais, da carreira científica, tanto na esfera acadêmica quanto na esfera de gestão. O período analisado variou de 15 a 103 anos, a depender da variável e da disponibilidade de dados estruturados e confiáveis. Respalamos nossas avaliações sob a ótica de estrutura social, distribuição de poder e suas relações, segundo a proposta de Bourdieu, utilizando especialmente seus conceitos de espaço social, campo e capital. A metodologia adotada foi a Hermenêutica de Profundidade de Thompson, que contempla desde a análise histórica contextualizada à utilização de dados quantitativos rigorosamente obtidos e tratados. Tomamos como hipótese inicial de trabalho o entendimento de que, embora a participação feminina em diversas áreas, em particular nas áreas humanas e técnicas, tenha aumentado; no que diz respeito ao campo científico, enquanto um construto social, a androcentria é dominante principalmente nas esferas determinantes do poder. Contrastamos a análise do contexto histórico com mais de 4 milhões de observações oriundas dos bancos de dados do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) e do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCTI), representados respectivamente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Concluímos que a discriminação da *intelligentsia* é um processo misógino presente na Academia brasileira e que somente será desfeito através de alterações estruturais, pois, de acordo com nossos achados, a arquitetura atual tende a perpetuação.

ABSTRACT

The role of women in contemporary societies has been widely discussed in the specialized literature, particularly their attributions in the production system. Studies indicate that, although increasingly inserted in the formal labor market, equal female participation in decision-making centers is refrained by mechanisms of horizontal and vertical exclusion. The presence of these insidious processes has been identified in various social fields, including in the production of knowledge, or the scientific field. In Brazil, many researches already address the theme; however, few present evolution of this social in temporal and temporary series, mostly reflecting specific areas of knowledge and especially focused on the academic area of scientific work, not allowing a broader and more integrated exploration of the field can be elaborated. In this scenario, the present study aimed to quantitatively and qualitatively evaluate the presence of women in Brazilian science as a case study, observing an occupation of the beginning, intermediate, and final positions of the scientific career both in the academic and management spheres. The period analyzed ranged from 15 to 103 years, depending on the variable and the availability of structured and reliable data. We support our evaluations from the perspective of social structure, power distribution, and their relations, according to Bourdieu's proposal, especially using his concepts of social space, field, and capital. The methodology adopted was the Thompson Depth Hermeneutics, which contemplated a contextualized historical analysis to the use of rigorously collected and processed quantitative data. We take as an initial hypothesis of work or understanding that although female participation in some areas, particularly in human and technical ones, has increased; the scientific field as a social construct, is androcentric and men dominated mainly in the spheres of power. We contrast analysis of the historical context with more than 4 million samples from the National Graduate System (SNPG in Portuguese) and National Science and Technology (SNCTI in Portuguese) databases, respectively, represented by the Coordinator for the Improvement of Level Personnel. Superior (CAPES in Portuguese) and the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq in Portuguese). It concludes that the discrimination of the *intelligentsia* is a discriminatory process present in the Brazilian Academy and that will only be altered through structural changes, because, according to our findings, the current architecture tends to perpetuation.

Sumário

APRESENTAÇÃO	12
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO II – COLETA DE DADOS.....	30
CAPÍTULO III – ARTIGO 1 (Publicado)	33
CAPÍTULO IV – ARTIGO 2 (em fase de finalização).....	55
CAPÍTULO V - ARTIGO 3 (Submetido).....	95
CAPÍTULO VI - ARTIGO 4 (em fase de submissão)	112
CAPÍTULO VII – DISCUSSÃO	124
CAPÍTULO VIII – CONCLUSÕES	131
CAPÍTULO IX – SUGESTÕES	133
CAPÍTULO X – REFERÊNCIAS	134
CAPÍTULO XI – ANEXOS.....	140

APRESENTAÇÃO

Ingressei na CAPES em novembro de 2008, por meio da aprovação em concurso público para o cargo de Analista em Ciência e Tecnologia. Poucos meses antes do concurso, eu havia defendido o meu mestrado em Neurociência e Comportamento, na USP, e a ideia era fazer o doutorado no exterior. No entanto, por motivos familiares, optei por prestar o concurso da CAPES e passar um tempo em Brasília, minha cidade natal. Mas esse tempo tornou-se uma opção de vida profissional permanente, me encantei pelas possibilidades de atuação na Administração Pública. Foi uma grande mudança, porque além de voltar para Brasília e me tornar uma servidora pública, em março de 2009, nasceu o meu primeiro filho, o Matheus. Na Fundação, exerci variadas atividades e ocupei diferentes cargos. De 2008 até meados de 2012, estive lotada na Diretoria de Relações Internacionais (DRI), onde fui Assessora e Coordenadora-Geral. A partir do segundo semestre de 2012, atuei na Assessoria de Governança da Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI). Em 2013, fui convidada a chefiar a Divisão de Suporte e Operação de Rede desta diretoria, onde permaneci até o final de 2015, quando passei a assessorar o Presidente da CAPES, Prof. Carlos Nobre à época. Em julho de 2016, integrei à equipe da Diretoria de Bolsas e Programas no País (DPB). No ano de 2019, iniciei as atividades na Diretoria de Gestão (DGES), onde colaborei para o desenvolvimento do Plano de Ação para melhoria do processo de análise de prestação de contas. Além das atividades rotineiras, participei do Planejamento Estratégico institucional, como consultora interna; integrei a Comissão de Ética da CAPES nos anos de 2011 e 2012, como suplente da Presidente; e integrei o Comitê de Gênero na CAPES como representante da DPB em 2018.

Nesses anos de trabalho, fui ganhando experiência no campo da Administração Pública Federal (APF) e pude perceber que as questões de diversidade raramente são consideradas no ciclo das políticas públicas. Foi desse “lugar” que pensei em desenvolver um doutorado que pudesse trazer alguma contribuição para a Pós-Graduação nesse ponto de carência. Então ingressei no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Químicas da Vida e Saúde (PPGQVS), nível doutorado, no mês de março de 2017 (seleção novembro/dezembro de 2016) sob a orientação da professora Márcia Barbosa que, mesmo sem me conhecer pessoalmente, aceitou o desafio de guiar o desenvolvimento do projeto proposto. Novamente um momento divisor de águas na minha história de vida pois, um mês após ingressar no doutorado, nasceu o meu segundo filho, o Miguel. O projeto, inicialmente tratava de avaliação de impactos econômicos e sociais da pós-graduação no Brasil. Logo percebi, com o apoio da minha orientadora, que seria necessário fazer algumas escolhas e restringir o tema. O projeto original já previa a análise de gênero, mas quanto mais eu estudava esse subtema, mais percebia a necessidade discuti-lo de forma mais ampla no espaço institucional. No momento em que a investigação da misoginia sofrida pelas mulheres na ciência brasileira ganhou mais espaço no projeto, a professora Márcia sugeriu a aproximação com o pesquisador Ademir Santana, professor titular da Universidade de Brasília (UnB) que, assim como ela, tem se dedicado ao estudo do tema. O envolvimento do professor auxiliou de sobremaneira a evolução da pesquisa, de maneira que ele se tornou coorientador da tese.

Além dos requisitos básicos, busquei formação complementar. Realizei o curso de mensuração de impacto social do INSPER; fui selecionada e participei da *Summer School* da *International Public Policy Association*, realizada em parceria com a ENAP; tive um resumo aceito no simpósio *Parents in Science* e outro na *4th International Conference on Public Policy*; fui selecionada para participar da *Summer School* do tema GBA+ (*Gender Based Analysis Plus*) na Concordia University na cidade de Montreal no Canadá. Na ocasião, também tive a honra de ser contemplada com uma bolsa da universidade canadense e assim pude vivenciar a experiência de aluna visitante no mês de julho/2019, logo após a qualificação. As experiências vividas no doutorado foram todas muito importantes, e essa experiência em Montreal foi particularmente impactante porque pude ver na prática a importância de um governo buscar a inserção da pluralidade em suas políticas públicas. Vi não só que é possível e correto um governo buscar a inclusão, é a saída mais inteligente e mais eficiente.

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

As mulheres são a metade da população mundial, mas elas não ocupam a metade das posições de chefe de Estado, nem a metade das cadeiras dos parlamentos e tampouco a metade dos cargos de presidentes das empresas, sejam elas públicas ou privadas (WORD ECONOMIC FORUM, 2018). Evidências experimentais revelam que ideias preconcebidas e empobrecidas de que a mulher é o sexo frágil e intelectualmente inferior (LESLIE et al, 2015), e que atividades que requeiram inteligência e brilhantismo são tipicamente masculinas (BIAN; LESLIE; CIMPIAN, 2017), criaram uma barreira invisível, o que muitos autores denominam *glass ceiling*, que mantém o “clube do bolinha” praticamente isolado nas posições de tomada de decisão e liderança (MORRISON; WHITE; VAN VELSOR, 1987).

A utilização do termo teto de vidro (*glass ceiling*) para designar as barreiras invisíveis enfrentadas por mulheres para ascender às posições de alto nível, foi amplamente divulgada a partir de uma reportagem do *Wall Street Journal* publicada em março de 1986. Escrita pelos jornalistas Carol Hymowitz e Timothy D. Schellhardt, a matéria continha essa expressão já no título e detalhava os imperceptíveis obstáculos que impediam que as mulheres liderassem as grandes corporações norte americanas nas décadas de 60, 70 e 80. Essa publicação marcou um ponto de não retorno acerca do tema pois, desde então, milhares de artigos científicos e reportagens jornalísticas denunciam o nefasto processo androcêntrico¹ que exclui as mulheres dos espaços de poder (GUPTA, 2018).

As pesquisas revelam que as desigualdades de oportunidade entre homens e mulheres permeiam a sociedade nas diferentes esferas, política, econômica e social. Demonstram também a historização de um processo de misoginia² - comum às diferentes culturas, socialmente

¹ A androcentria, termo que define a tomada do homem (masculino) como centro de todas as referências, foi criado em 1903 pelo sociólogo americano Lester F. Ward, refere-se ao fato do ponto de vista e das experiências masculinas serem consideradas como comuns a todos os seres humanos e tidas como uma norma universal, tanto para homens quanto para mulheres, sem que sejam devidamente consideradas as experiências e percepções femininas (FINLAY, 1999).

² Misoginia neste trabalho é entendido como o conceito posto por Michael Flood no livro *International encyclopedia of men and masculinities*: “A misoginia funciona como uma ideologia ou sistema de crença que tem acompanhado o patriarcado ou sociedades dominadas pelo homem por milhares de anos e continua colocando mulheres em posições subordinadas com acesso limitado ao poder e tomada de

construído e inculcado na maneira que os indivíduos leem o mundo - que atravessou os séculos, persiste e se mostra longe de ser resolvido (ABRAMO, 2006). Usualmente, as questões das desigualdades de gênero são abordadas a partir de dois pontos inter-relacionados: a violência implícita, também chamada de violência simbólica, e a brutalidade explícita contra a mulher³ (SANTANA, 2014).

A explícita, por definição, é óbvia. Variando a gravidade e o formato, desde assédio verbal até o assassinato, os índices não deixam quaisquer dúvidas. Dados do Observatório da Mulher contra a Violência revelam que a cada 3 minutos, uma mulher sofre algum tipo de violência no Brasil (BRASIL, 2018). A UNICEF estima que, até 2030, 150 milhões de meninas serão forçadas a casamentos não desejados e potencialmente violentos (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2018). Segundo a ONU, 7 em cada 10 mulheres já foram ou serão espancadas, estupradas, abusadas ou mutiladas durante sua vida (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2013). Esses números alarmam, mas não tanto quanto deveriam, pois apesar da ampla divulgação, os esforços práticos para transformar essa realidade são claramente insuficientes. Por essa razão, é necessário fomentar as discussões que buscam entender e publicizar os mecanismos que geram, autorizam e perpetuam essas práticas insidiosas. É nesse contexto que se faz imprescindível a compreensão do conceito de violência simbólica.

A violência simbólica é uma agressão socialmente construída que ocorre por meio de imposições de significações. Significações essas que integram a transmissão de cultura e são apresentadas como interpretações naturais do mundo e de seus agentes, assim, tornam-se inquestionáveis, uma realidade posta, a única opção possível para uma dada percepção ou comportamento, moldando a forma de pensar e agir dos indivíduos, sem que esses, necessariamente, percebam o processo autoritário ao qual estão submetidos (CATANI et al, 2017). Essa crueldade pode escapar aos olhares desatentos porque está camuflada nas

decisões” (FLOOD, 2007).

³ Na presente Tese, o termo gênero foi tratado conforme a identificação tradicional homem/mulher, pois os bancos de dados utilizados para a análise não contemplam outras formas. No entanto, ressalta-se a importância de ampliar a discussão acerca das expressões não binárias de gênero, e também de outros fatores de identidade que poderão ser estudados e acolhidos em estudos futuros. Para revisão de literatura acerca do tema, sugere-se as seguintes leituras: Cornwall and Sardenrg, 2014; Scala, F. and S. Paterson. 2017 e Sax, 2017.

significações do mundo social. Esse conceito trata de interpretações complexas do ambiente ao qual os agentes estão expostos, ambientes que ensinam no dia a dia, por meio de suas formas concretas e abstratas. Pode ser encontrada, por exemplo, em propagandas, como essas mostradas nas figuras 1a e 1b, veiculadas em peças publicitárias de ateliês de alta costura e discutidas nas pesquisas de Silva e Lima (2016) e Lourenço e colaboradores (2014) que tratam da objetificação do corpo feminino na publicidade.

Figura 1. (a) imagem da propaganda da Calvin Klein Jeans discutida por Silva e Lima (2016) e (b) imagem da propaganda da Dolce & Gabana discutida por Lourenço e colaboradores (2014).



(a)



(b)

Fonte: (a) Silva e Lima (2016), (b) Lourenço et al (2014).

As situações celebradas nas propagandas citadas são fotografias veiculadas nos meios de comunicação, facilmente evidenciáveis. No entanto, nos microensinamentos diários podem ser perpetradas restrições pouco rastreáveis. Um exemplo ordinário para compreender o quão sutil pode se dar esse processo é refletir acerca dos estereótipos dos brinquedos infantis. O documentário “No more boys and girls⁴” da BBC, acerca dos estímulos recreativos dados aos bebês, mostrou que, quando um cuidador interage com meninas, automaticamente, utiliza os brinquedos de cor rosa e relacionados aos cuidados das pessoas e dos ambientes, como bonecas

⁴ Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nWu44AqF0iI>.

e apetrechos de casa. De forma diferente, quando interage com os meninos, o cuidador oferta bolas, carrinhos e brinquedos de montar. No experimento, bebês do sexo feminino foram vestidos com roupas masculinas e vice-versa, e não sabendo dessa troca, os voluntários ofertaram os brinquedos de acordo com a vestimenta. Os pesquisadores registraram que os bebês também demonstraram interesse pelo brinquedo “do sexo oposto”, ou seja, o bebê aceitou, interagiu e aprendeu a manipular o que lhe foi estimulado. Quando revelaram o experimento aos cuidadores voluntários, eles ficaram surpresos com a própria conduta, pois não se davam conta da escolha prévia e seletiva que fizeram dos brinquedos em razão do sexo da criança (NICHOLSON, 2017). Isto é visto na prática cotidiana, eventualmente, alguma família pode comprar uma boneca para um recém-nascido do sexo masculino, mas certamente causaria estranheza e o faria como forma de se contrapor a uma regra social. É na automação da escolha dos brinquedos mais complexos e diversos para bebês do sexo masculino e no sentimento de estranheza ao lhes dar uma boneca que reside a inculcação do que é certo e aceitável e do que não o é, sem a possibilidade de identificar precisamente quando e como essa regra foi aprendida. Tendo efeito positivo ou negativo, trata-se de uma imposição, a criança irá aprender a manusear e a brincar com o que lhe é dado.

Bourdieu (1998) conceitua a violência não explícita da seguinte forma:

[...] violência simbólica, violência suave insensível, invisível a suas próprias vítimas, que se exerce essencialmente pelas vias puramente simbólicas da comunicação e do conhecimento, ou mais precisamente, do desconhecimento, do reconhecimento ou, em última instância, do sentimento. Essa relação extraordinariamente ordinária oferece também uma ocasião única de aprender a lógica da dominação, exercida em nome de um princípio simbólico, conhecido e reconhecido, tanto pelo dominante quanto pelo dominado[...].

A partir dessa definição é possível identificar que a violência simbólica é o mecanismo de ouro utilizado para estabelecer relações de dominações em vários contextos sociais, dentre eles, a dominação do feminino pelo masculino. Além disso, fica evidenciado que o mundo simbólico é o principal meio pelo qual a dominação, em especial a masculina, é exercida, sendo esta a legitimadora da violência exercida na esfera física. E por fim, salienta um aspecto pouco discutido e fundamental da relação, para que haja a dominação, o dominado concorda com a sua posição. Essa concordância, muitas vezes tácita e inconsciente, está relacionada à

inculcação de significações, de regras socialmente construídas e à apresentação destas como naturais, até mesmo científicas, gerando assim um imperialismo cultural da classe dominante, que é homem-centrado. Em nada perdendo em brutalidade para a violência explícita, a violência implícita é imposta ao ser individual que é acometido por enfermidades, desde transtornos psicológicos a frustrações permanentes, dentre outros (BOURDIEU, 1998; ABRAMO, 2006) e; limitado a ser, fazer e ter aquilo que lhe é dada a permissão (SANTANA, 2014).

Imbricada na transmissão da cultura geral, essas autorizações são dadas de formas despercebidas a todo momento. E justamente por estarem difusas e combinadas a outros valores, a identificação e a caracterização das ações misóginas na transmissão da cultura é rara e complexa, dependente de um olhar exigente. Tomemos alguns exemplos na esfera da ciência. Van der Lee e Ellemers, em 2015, realizaram uma pesquisa a fim de verificar a equidade de gênero na concessão de financiamento de projetos científicos. Após avaliar 2.823 projetos submetidos a uma das principais agências de fomento da Holanda, os autores verificaram que há maior aporte financeiro para os pesquisadores homens; e ainda, que a depender da área do conhecimento na qual o projeto está inserido, a discrepância entre os gêneros pode ser aumentada. O que surpreende na análise é que, apesar de não haver diferença significativa na atribuição das notas para qualidade da pesquisa e conhecimento prévio, as pesquisadoras mulheres receberam menores notas no quesito qualidade do pesquisador. Buscando possíveis razões para esses resultados, os pesquisadores examinaram o quadro de avaliadores dos projetos e constataram que 68,4% eram homens. Esses achados permitem inferir que há um viés de gênero na classificação dos projetos concorrentes, possivelmente relacionado à menor representatividade das mulheres nos comitês de seleção (VAN DER LEE; ELLEMERS, 2015). Wessel (2016) associa essa menor taxa de financiamento para mulheres à pouca representatividade delas no alto escalão das carreiras científicas e, Bailey (2016) defende que, mesmo em universidades nas quais as mulheres têm vencido, ao menos parcialmente, o *glass ceiling* e alcançado as posições de liderança, elas o fazem lentamente e por meio de esforços extraordinários, uma vez que o sistema estabelecido não é aderente às demandas especificamente femininas, como a maternidade.

Não é necessário que se diga explicitamente às mulheres que elas não devem ser cientistas, basta que quando crianças as suas brincadeiras não instiguem a curiosidade para as

descobertas e experimentações (NICHOLSON, 2017), que elas não se vejam representadas nas posições de liderança do campo (BAILEY, 2016), que não integrem equitativamente os comitês de seleção de projetos e que recebam financiamento insuficiente para o desenvolvimento de suas pesquisas (VAN DER LEE; ELLEMERS, 2015).

Há uma clara dominação masculina, não só no campo científico, difundida na organização da sociedade moderna, mas talvez o controle mais ardiloso seja o das esferas de decisão. Nadine Gasman, porta voz da ONU Mulheres no Brasil, declarou em uma entrevista “a violência contra mulheres é uma construção social, resultado da desigualdade de força nas relações de poder entre homens e mulheres. É criada nas relações sociais e reproduzidas pela sociedade” (SOARES, 2018).

Essa divisão de poder no espaço social, citada por Gasman, pode ser compreendida a partir da teoria dos campos de Bourdieu. O sociólogo francês descreveu o cosmo social como um ambiente não material, formado por microcosmos, os campos, criados em torno de interesses comuns de seus partícipes, e dentro dos quais ocorrem as lutas entre seus agentes, pela apropriação dos recursos (capitais) disponíveis. Essa disputa tem como resultado a formação do grupo dominante, que retém o poder por possuir a maior parte dos capitais - e por isso ditam as regras, e, o grupo menos abonado, os dominados, que não tem outra opção além de seguir o sistema posto por àqueles, estabelecendo o já mencionado imperialismo cultural dos dominantes (CATANI et al, 2017). Nesse sentido, a famosa frase de George Orwell “A História é escrita pelos vencedores” poderia ser mais precisa se complementada “...definida, escrita e contada...”.

Esse modelo é corroborado por Plastino, ao discutir os paradigmas da dominação, particularmente, o patriarcado. Segundo o autor:

[...] o paradigma é uma organização do pensamento de longa duração, milenar por vezes, de tal maneira que seu conteúdo mais fundamental se naturaliza, perdendo-se de vista sua origem histórica e, na medida que se naturaliza, se isenta da crítica, parece que as suas afirmações centrais são evidentes para todo mundo e, portanto, não é questionado (PLASTINO, 2016) [...].

“Velho de milênios” o paradigma do patriarcado colabora para que a estrutura atual, seja tomada como uma realidade natural, e não como o resultado de mecanismos históricos de manutenção de status quo, historicização, o que de fato o é.

Essa dinâmica explica de maneira razoável a prática misógina do atual mercado de trabalho, inclusive a divisão de tarefas domésticas. Há milhares de anos, talvez tenha sido importante que as fêmeas do agrupamento humano cuidassem da prole e, até como consequência, da aldeia também. Basta lembrar que em algum momento, algo em torno de 4 (quatro) milhões anos atrás, os ancestrais da espécie *homo sapiens* adotaram a postura bípede (DIAMOND, 1992), que ocasionou, dentre outras mudanças, o estreitamento do canal pélvico e, por conseguinte, os bebês humanos começaram a nascer menos desenvolvidos, pois era necessário que a cabeça ainda fosse flexível e de tamanho relativamente pequeno para passar pela nova formação anatômica no momento do parto. Como consequência dessa adaptação, a necessidade de cuidados com bebês e crianças pequenas da espécie humana cresceu. De maneira que, além do período gestacional em si, o prolongamento dos cuidados maternos – inclusive da amamentação - propiciou que as fêmeas fossem mais sedentárias e permanecessem mais tempo nas aldeias ou abrigos provisórios, enquanto os machos se uniam em grupos para caçar e explorar (LOVEJOY, 1981; LOVEJOY, 1988). Essa divisão de trabalho é corroborada pelo dimorfismo sexual anatômico-funcional, encontrado tanto em povos primitivos como na atual civilização (RUFF, 1987; DIAMOND, 1992).

Ainda que essas teorias não sejam um consenso (FEDIGAN, 1986; HARARI, 2015), com o advento da agricultura, o que garantia alimento mais farto e próximo das casas; e das armas, o que facilitava o abate de animais e a proteção dos mais vulneráveis; ou seja, quando a força física e a grande disponibilidade de tempo passou a não ser um requisito essencial para a sobrevivência externa ao lar, homens e mulheres podem, ao menos potencialmente, exercer as mesmas tarefas. O que significa que, talvez, em pleno século XXI, estejamos repetindo a divisão de trabalho definida há pelo menos 10 mil anos e nos comportando como os primatas da fábula “Os macacos e as bananas”⁵.

⁵ Trata-se de uma fábula científica que circula desde 1996. Conta-se que em um experimento, cinco macacos foram colocados em uma jaula. No meio da qual havia uma escada e, sobre esta, um cacho de bananas. Quando um macaco subia na escada para pegar as bananas, os cientistas jogavam um jato de água fria nos que estavam no

Para a compreensão mais clara da distribuição do poder no espaço social, também é importante assimilar a dinâmica e o papel dos capitais que são disputados. Jordain & Naulim (2017) descrevem que o conceito de capital foi proposto por Marx e abrangia exclusivamente os recursos associados à esfera econômica. Nessa perspectiva, os indivíduos seriam qualificados como burgueses, quando retentores dos meios de produção, ou proletários, quando ofertantes da força de trabalho. Bourdieu tomou o conceito emprestado e ampliou diferenciando os capitais em tantos quantos recursos puderem ser acumulados e medidos. Assim, nessa concepção mais atual, os capitais disponíveis nos campos podem ser de diversas naturezas: econômico, cultural, social, simbólico, dentre outros. Ainda de acordo com o sociólogo, segundo sua classe, os capitais impactam o cosmo social de maneiras distintas e proporcionam maior ou menor acúmulo de poder aos seus retentores, de maneira que, é possível estabelecer hierarquia entre os capitais. Em suas análises, Bourdieu identificou como estruturantes universais o capital cultural e o capital econômico e, a partir dessa premissa, elaborou um quadro chamado “espaço das posições sociais e espaço dos estilos de vida” que associa a ocupação do indivíduo, seus hábitos e o acúmulos dos principais capitais, hipoteticamente de toda a sociedade (Figura 1). Na parte inferior da figura estão os agentes que acumulam menor quantitativo global de capital, na parte superior, os agentes que acumulam a maior parte dos capitais. Ao lado esquerdo os que acumulam prioritariamente capital cultural, ao lado direito, capital econômico. É possível observar que no espaço de posições sociais, o acúmulo e importância de capital global pelos acadêmicos (professores universitários e pesquisadores) só se equipara, em força e poder, ao capital econômico dos donos do comércio, indústrias e algumas posições liberais.

chão. Depois de certo tempo, quando um macaco ia subir a escada, os outros batiam no aventureiro. Algum tempo depois, nenhum dos macacos subia mais a escada, apesar da tentação das bananas. Então os cientistas substituíram um dos macacos por um novo. A primeira atitude do novo morador foi subir a escada para pegar a banana. Mas logo foi retirado pelos outros, que o surraram. Depois de algumas surras, o novo integrante do grupo não mais subia a escada. Um segundo foi substituído e o mesmo ocorreu – tendo o primeiro substituto participado da surra ao novato. Um terceiro foi trocado e o mesmo ocorreu. Um quarto e, afinal, o último dos veteranos foi substituído. Restou na sociedade de macacos daquela jaula o grupo que, mesmo nunca tendo tomado um banho frio, continuavam batendo naquele que tentasse pegar as bananas. Para Baltar (2017) a narrativa tem elementos reais, mas não condiz com o experimento original. Segundo o site Throwcase, a história foi inicialmente contada em um livro chamado *Competing For the Future*, de Gary Hamel e C. K. Prahalad, e apesar de não terem sido encontradas fontes confiáveis de sua origem, é contada no meio científico para ilustrar o aprendizado de comportamentos socialmente aceitos. Disponível em: <http://www.throwcase.com/2014/12/21/that-five-monkeys-and-a-banana-story-is-rubbish/>.

No caso acadêmico, essa posição vincula-se intimamente ao poder político, ligado ao Estado, que por vez é regulador e direcionador tanto das atividades econômicas, como fomentador da geração de conhecimento e inovação, incluindo a formação educacional e artística (capital cultural). Nisto reside a importância atribuída às universidades e à sua comunidade na edificação de sociedades, industriais ou pós-industriais (JORDAIN; NAULIM, 2017).

Complementarmente, também é possível observar que nas posições mais superiores do esquema apresentado, as de maior acúmulo de capital, a presença das mulheres ou é reduzida ou é seletiva. Avaliando a posição de dono de empresa (quadrante superior direito), dados do The Global Gender Gap Report, produzido pelo World Economic Forum (WEF), revelam que, em 2018, somente 34% dos cargos gerenciais, nos 149 países avaliados, eram ocupados por mulheres (WEF, 2018). No campo profissional das engenharias (centro dos quadrantes superiores), em 2016, em uma matéria da conhecida Harvard Business Review, Susan Silbey descreveu que elas são 13% da força de trabalho com essa qualificação nos Estados Unidos (Silbey, 2016). Quando avaliados o quadro de professores universitários, no ano de 2005, detectou-se que no Brasil as mulheres representavam cerca de 36%, podendo em algumas áreas do conhecimento como na Física, a sub-representação cair a 14% (Areas et al, 2019). Esses dados associados ao quadro acima corroboram a proposição de que a opressão contra a mulher é traduzida na baixa participação delas em áreas estruturantes do poder nas sociedades modernas, incluindo o importante e influente campo científico.

A violência simbólica de gênero em ciência também pode ser verificada ao analisar a presença feminina na área de Computação. Quando criados, os cursos de tecnologia da informação tinham entre os seus estudantes um número expressivo de mulheres. Inclusive, atribui-se o primeiro algoritmo a ser processado por uma máquina à uma mulher, Ada Lovelace⁶. Como bem mostrado no filme “Estrelas além do tempo” - em inglês Hidden Figures (2017), nos primórdios, a área necessitava de mão de obra para digitação e assemelhava-se ao serviço braçal de secretária.

⁶ A condessa de Lovelace, a única filha legítima do poeta Lord Byron, era uma matemática e escritora inglesa que viveu no século XIX. Ada foi casada, teve três filhos e deixou contribuições inestimáveis para a formação das Ciências da Computação (HOLMES, 2015).

Figura 2. Espaço das posições sociais e espaços dos estilos de vida.



Fonte: Jordain & Naulim, 2017, p.135 (adaptado).

No entanto, à medida que a informática se tornou um instrumento de poder econômico e cultural, as mulheres se tornaram minoria. Em 1991, elas representavam 37% dos profissionais da área, em 2015, esse quantitativo decaiu para aproximadamente 25%. E ainda há a distorção interna da área, nas posições operacionais elas ocupam cerca de 51%, nos setores de engenharia e desenvolvimento a proporção chega a 13% de mulheres (ASHCRAFT et al, 2016). A este tipo de constatação, as análises superficiais revelam apenas uma androcentria que se estabelece no desconhecimento e no preconceito, e embota, até mesmo, os fatos mais transparentes (SAITOVITCH et al, 2014).

Em tempo em que se divulga uma aparente conquista de equidade de gênero, a discussão da androcentria nas esferas de poder, particularmente a misoginia no campo científico, é fundamental. É verdade que diversos estudos apontam para uma participação cada vez maior das mulheres nas diversas áreas das atividades sociais, e até mesmo de crescimento significativo, quanto ao número de mulheres em graduação em áreas tipicamente masculinas, como engenharias, física e química. No entanto, a despeito do aumento da participação feminina

na graduação (que se constitui no primeiro nível da ciência, mas voltados também para a participação na cadeia produtiva imediata), a participação delas nas áreas de pesquisa (como nos níveis de doutorado, pós-doutorado, e pesquisadores seniores) ainda é bem menor que a dos homens (SAITOVITCH; BARBOSA, 2015). Essa contradição normalmente é explicada pelo senso comum através da naturalização de certa falta de inclinação das mulheres para a ciência, o estereótipo; e é aqui que o racismo da *intelligentsia* se manifesta.

O racismo da *intelligentsia* refere-se ao julgamento que os indivíduos fazem das pessoas menos escolarizadas e ao fato de atribuírem essa condição à uma menor aptidão natural, uma menor inteligência nata. Segundo Bourdieu:

O racismo da inteligência é um racismo de classe dominante que se distingue por uma grande multiplicidade de propriedades daquilo que é habitualmente designado como racismo, quer dizer o racismo pequeno burguês que é o objetivo central da maior parte das críticas clássicas do racismo ... é próprio de uma classe dominante cuja reprodução depende, por um lado, da transmissão do capital cultural. Quase irreconhecível é uma discriminação à base da inteligência, inteligência que é possível ser medida pelo sistema escolar vigente, e que é passada como dom natural (BOURDIEU, 1980).

A discriminação advinda da classificação escolar é por muitas vezes sancionada pela própria ciência. Todavia, os dotes e os dons são acúmulos de capital cultural, construídos desde a infância. Neste cenário, o assim denominado racismo da *intelligentsia* se desenvolve não somente no contexto de luta entre classes sociais, como inicialmente o conceito foi desenvolvido. De fato, ocorre também intra-classe, em particular no seio da família, uma superestrutura a impor e a garantir perpetuação da segregação imposta à menina quanto a certas escolhas, que vão desde brincadeiras, escolha de cores e roupas, até a perspectiva de sonho de profissão. Aquela que no decorrer da vida se coloca em perspectiva contrária, enfrenta a barreira da discriminação naturalizada; e esse processo se reflete particularmente na academia (SANTANA, 2014).

Por se tratar de uma área fundamental nas sociedades, uma análise acurada das estruturas de poder científico, onde se definem as políticas acadêmicas, pode revelar o processo de reprodução androcêntrica através do racismo da *intelligentsia* no contexto do campo científico. Passaremos a denominar como discriminação da *intelligentsia* ao invés de racismo para ressaltar, em particular, sua natureza também intra-classe (Areas et al., ainda não publicado).

Em tempo, destaca-se aprofundar o conhecimento da distribuição de poder no cosmo social segundo o sexo não é “somente” uma questão de busca de paridade e justiça social, é também matéria econômica de extrema relevância. O Banco Mundial tem identificado o empoderamento feminino como elemento chave para a redução da pobreza (MALHORTA, 2002). Nas famílias nas quais a mulher é a responsável por cuidar das finanças, o grupo familiar tende a prosperar mais se comparada às quais a finança está nas mãos do chefe de família masculino (DUFLO, 2012). Outrossim, empresas que possuem um corpo diretor composto por homens e mulheres de forma equilibrada, tendem a ser mais lucrativas (ADLER, 2001). Na esfera de governo, a presença feminina é relacionada inversamente com os níveis de corrupção, ou seja, quanto maior a presença delas, menor a corrupção, e por conseguinte, geram economia e melhor aplicação dos recursos públicos (SWAMY, 2001; DOLLAR, 2001). Em um estudo de 2015, a McKinsey, afirma que \$12.000.000.000,00 (doze trilhões de dólares) poderão ser acrescentados à economia mundial, até 2025, caso haja progresso consistente da inserção das mulheres na ocupação dos postos de trabalho estratégicos e de liderança (WOETZEL et al, 2015).

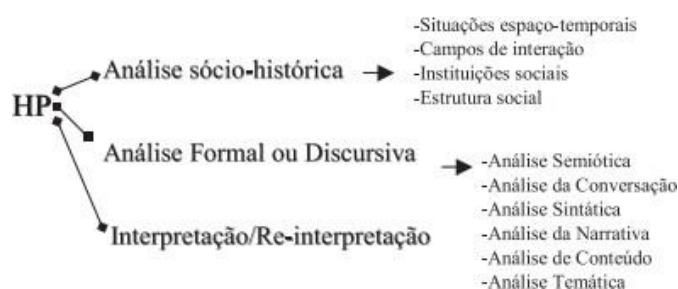
Em Ciência e Tecnologia, a Comissão Europeia prevê que a falta de balanceamento de gênero implica no não recrutamento das pessoas mais talentosas para o campo, o que teria várias consequências, dentre as quais, o desenvolvimento científico aquém das possibilidades reais (EUROPEAN COMMISSION, 2008). A National Academy of Sciences corrobora com essa visão defendendo que, também no desenvolvimento tecnológico, a diversidade de formação, interesses e cultura, aumenta a inovação e a eficiência da produtividade, e que nesse sentido, a promoção da equidade de gênero seria, antes de tudo, um aprimoramento da ciência global (NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES, 2007). Castilho e colaboradores, em uma nota técnica para o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), generalizam esta proposição, e defendem que o tratamento igualitário das mulheres nesse campo beneficiaria toda a sociedade humana (CASTILHO et al, 2014). Conclusão semelhante é apresentada no relatório “Pathways to success” preparado pela equipe do GenderInSITE, no qual é discutida a imprescindível evolução da equidade de gênero em Ciência para essa possa cumprir seu papel

na superação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS⁷ (GENDERInSITE, 2018)

Nesse cenário, a presente tese teve como objetivo avaliar quantitativa e qualitativamente a presença das mulheres na ciência brasileira como um estudo de caso, observando a presença delas na ocupação de postos de trabalho, tanto na esfera acadêmica quanto na esfera de gestão. Ademais, tanto quanto possível, respaldamos nossas avaliações sob a ótica de estrutura social, distribuição de poder e suas relações, segundo a proposta de Bourdieu. Tomamos como hipótese inicial de trabalho o entendimento de que, embora a participação feminina em diversas áreas, em particular nas áreas da técnica – ligadas à ciência, tenha aumentado, como apontam diversos trabalhos, no que diz respeito ao campo científico, enquanto um construto social, a androcentria é dominante principalmente nas esferas determinantes do poder no campo.

A metodologia adotada nesta tese foi a Hermenêutica de Profundidade segundo a proposta feita por Ricoeur e por Jürgen Habermas, discutida na obra *Critical Hermeneutics*, compilada, editada e traduzida, em 1981, por Thompson⁸. Nas obras *Critical Hermeneutics* (Thompson, 1981) e *Ideologia e Cultura Moderna* (Thompson, 2011), o autor detalha minuciosamente o referencial metodológico e destaca que a ferramenta é particularmente interessante para pesquisas que tratam da análise do campo simbólico dado que fenômenos sociais, objeto de estudo do sociólogo, definem e são definidos, em grande parte, pelas formas simbólicas presentes no ambiente. O método é dividido nas seguintes fases: análise sócio histórica, análise formal ou discursiva e a interpretação/reinterpretação (Figura 3).

Figura 3. Esquema da metodologia Hermenêutica de Profundidade – HP



⁷ Os ODS constituem metas globais acordadas pelos países membros da Organização das Nações Unidas (ONU). Informações detalhadas acerca dessa iniciativa podem ser encontradas em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/>

⁸ Sociólogo, inglês e docente da Universidade de Cambridge, Thompson, na obra *Critical Hermeneutics* reuniu uma série de textos de Ricoeur e de Jürgen Habermas a partir dos quais compilou a metodologia conhecida por Hermenêutica de Profundidade.

Fonte: Veronese; Guareschi, 2006.

A primeira etapa, também denominada hermenêutica da vida cotidiana, é a contextualização sócio histórica do tema estudado, mais precisamente, o detalhamento da formação e evolução de uma dada realidade. Trata-se de descrever temporalmente o espaço social (ou a fração dele em estudo) considerando suas características mais estruturantes e resilientes, pressupondo que é no contexto sócio histórico onde se dão os fatos e os processos de produção, transmissão e recepção das formas simbólicas.

A etapa subsequente é a análise formal da coleta dos dados, da quantificação e/ou qualificação das informações a serem analisadas, das representações objetivas da experiência naquele campo, no caso apresentado, o campo científico brasileiro. Neste estágio é possível, e até mesmo desejável, que outras metodologias sejam combinadas como Análise da Narrativa, Análise do Discurso, Análise Estatística etc. Na presente pesquisa foi utilizada a estatística descritiva para a apresentação dos dados coletados. É relevante frisar que foram tratados quantitativos altos, somados os grupos de todos os gráficos, foram 7.970.120 (sete milhões, novecentos e setenta mil, cento e vinte) observações consideradas, dentre as quais, 4.164.760 (quatro milhões, cento e sessenta e quatro mil, setecentos e sessenta) exclusivas⁹. Todas, disponíveis nos bancos de dados do Governo Federal e/ou Governos Estaduais. Os dados da CAPES foram acessados diretamente e os dados das outras instituições obtidas em seus respectivos sítios eletrônicos ou solicitados nos termos da Lei de Acesso à informação¹⁰. Em tempo, é pertinente esclarecer que testes da estatística inferencial foram

⁹ Foram 4.164.760 linhas exclusivas de dados, mas algumas vezes a mesma linha foi analisada mais de uma vez. Por exemplo, os dados de um discente X, em 2015, aparece no gráfico que apresenta o total de discentes em 2015, e se esse discente recebeu bolsa, o seu dado irá aparecer novamente no gráfico de bolsistas de 2015. Apesar de ter sido uma linha de dado, duas observações/análises foram realizadas. Considerando observações, foram quase 8 milhões distribuídas nos 4 artigos da tese.

¹⁰ A Lei nº 12.527/2011, conhecida no Brasil como Lei de Acesso à Informação (LAI), regulamenta o direito constitucional de acesso às informações públicas. Essa norma entrou em vigor em 16 de maio de 2012 e criou mecanismos que possibilitam, a qualquer pessoa, física ou jurídica, sem necessidade de apresentar motivo, o recebimento de informações públicas dos órgãos e entidades. A Lei vale para os três Poderes da União, Estados, Distrito Federal e Municípios. Entidades privadas sem fins lucrativos também são obrigadas a dar publicidade a informações referentes ao recebimento e à destinação dos recursos públicos por elas recebidos. O cidadão interessado em receber a informação deve procurar fisicamente o órgão de interesse ou acessar os sites disponibilizados pelo poder público. No caso do Governo Federal, esse serviço está disponível em:

descartados por duas razões complementares: (i) Não foram utilizadas amostras, mas tão somente populações, assim, seria inútil verificar a representatividade, e, (ii) Não foram propostas verificações de correlação ou dependência entre duas variáveis, mas tão somente discutidas as frequências das categorias da variável qualitativa investigada, o sexo dos indivíduos, nas populações selecionadas.

Por fim, na terceira fase, é realizada a interpretação/reinterpretação do fato pesquisado a partir da retomada das colocações iniciais e dos resultados da etapa anterior, emergindo assim a proposição de uma nova narrativa crítica, pautada em dados objetivos e desprendida de conclusões superficiais. Ainda que a interpretação do mundo social seja uma atividade cotidiana e realizada por qualquer pessoa que viva em nossa sociedade, Veronese & Guarechi (2006) relembra que a diferença entre a leitura do transeunte e a do hermeneuta está na profundidade que este alcança em razão da utilização do método científico. Método este que contempla desde a análise histórica referenciada, à utilização de dados rigorosamente obtidos e tratados (NAZÁRIO; REINO; MANFREDINI, 2006). Assim, entende-se a presente pesquisa como quali-quantitativa, pois contempla as esferas extensa e intensa, conforme propostas por Pedro Demo (2017). Extensa por investigar o alcance do fenômeno (o estudo das populações totais traduzidos nos quase 8 milhões de dados) e intensa por propor-se aprofundar a discussão dos aspectos que estão além do materialmente observável e mensurável.

O desenvolvimento do projeto foi organizado em 3 partes complementares. A primeira etapa, consistiu na discussão do que existe de atemporal no processo de exclusão da mulher da vida acadêmica e, em particular, de sua invisibilidade no processo de construção do conhecimento. A área escolhida para este estudo foi a Física por ser esta uma área estruturante da ciência e a disciplina onde a presença feminina se dá de forma muito reduzida desde a graduação. O estudo de caso relata como uma pesquisadora, matemática e fisicista, de enorme impacto na área, que desenvolveu um teorema que fundou toda a Álgebra moderna, teve seu crescimento profissional constantemente inviabilizado e, quando finalmente atinge sucesso, tem, sua identidade feminina ignorada. O caso de Emmy Nöether foi associado a uma análise

<http://www.acessoainformacao.gov.br/assuntos/conheca-seu-direito/a-lei-de-acesso-a-informacao>. Para estados e municípios recomenda-se buscar os endereços eletrônicos do poder executivo local. Alguns dos links estão disponíveis da Tabela 1 do capítulo XI. É oportuno esclarecer que os procedimentos para a liberação da informação sofrem variações, em alguns estados, são cedidos protocolos de consulta pública, em outros, as respostas às demandas são enviadas de forma privada por sistema e/ou e-mail cadastrado

dos dados da participação de docentes e discentes do sexo feminino da área da Física no Sistema Nacional de Pós-Graduação brasileiro.

Na segunda etapa, a avaliação foi ampliada para todas as áreas do conhecimento (49 áreas da CAPES). O objetivo foi quantificar a ocupação por mulheres, de postos iniciais e finais das carreiras acadêmico-científicas, no Brasil, nos últimos 15 anos. As bases da CAPES, Coleta e Plataforma Sucupira, foram acessadas diretamente, as demais foram acessadas nas páginas eletrônicas dos respectivos órgãos responsáveis ou solicitadas para estes por meio do Sistema Eletrônico de Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC), nos termos da Lei de Acesso à Informação. Se por um lado, a etapa anterior enfatizou a exclusão horizontal, nesta, a exclusão vertical no campo acadêmico científico brasileiro, confirmada pelo claro efeito tesoura, não deixa dúvidas de que se há algum avanço na questão da equidade de gênero em ciência, certamente não é generalizado e nem efetivo na transformação das posições de tomada de decisão.

A última etapa teve como objetivo avaliar a presença feminina nos últimos 20 anos, nas posições de comando, nas duas principais agências do Governo Federal que fomentam os sistemas nacionais de ciência, tecnologia e pós-graduação. Para essas análises, no âmbito da CAPES, foram realizados levantamentos nos sistemas de gestão de pessoas da Administração Pública Federal (APF). Os dados do CNPq foram solicitados pelo e-SIC. Constatar que as mulheres reduziram a presença global nas instituições, em especial no quantitativo de ocupação das posições de tomada de decisão, indica que a misoginia observada na esfera acadêmica é replicada na esfera administrativa.

Nos capítulos subsequentes, estão apresentados os quatro artigos da tese que correspondem aos resultados das etapas executadas, a saber:

Etapa1: Artigo 1, já publicado na Revista Brasileira de Ensino de Física, intitulado “Teorema de Emmy Nöther, 100 anos: Alegoria da Misoginia em Ciência” (CAPÍTULO III).

Etapa 2: Artigo 2, em fase de finalização, intitulado “*Androcentry in the Scientific Field: the Brazilian Systems of Graduate Studies, Science and Technology as a case study*” (CAPÍTULO IV); e artigo 4, intitulado “*Gender in Brazilian science: from equaty to Scissors*”, em fase de submissão para a *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United*

States of America – PNAS (CAPÍTULO VI).

Etapa 3: Artigo 3, submetido para os Anais da Academia Brasileira de Ciências, com o título de “*Misogyny in the Brazilian Federal Government Agencies*” (CAPÍTULO V).

Além desses 4 (quatro artigos), parte do texto da introdução também será, em breve, submetido para publicação em revista científica, perfazendo o total de 5 artigos. Destaca-se que a presente Tese foi defendida em menos de 3 anos após a matrícula no programa de doutorado (2 anos e 9 meses precisamente), por esse motivo não houve tempo para a que as publicações estivessem todas finalizadas no momento da entrega do texto final.

CAPÍTULO II – COLETA DE DADOS

Não obstante cada artigo detalhe a fonte utilizada, por tratar-se de extraordinário volume de dados, optou-se por esclarecer, ainda que de forma redundante, a origem de cada informação apresentada, anexando, ao final da Tese, a imagem da tela inicial dos links que são citados. Esse procedimento visa facilitar a busca por informações complementares, caso haja interesse, além de permitir a identificação de possíveis alterações em razão de futuras atualizações nos sites mencionados (modificação em razão de versionamentos de bancos de dados por exemplo).

Os dados dos alunos e professores de graduação foram retirados do Censo da Educação Superior disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Foram discutidos especificamente aqueles apresentados no documento Sinopse da Educação Superior 2015 (Atualizado em 04/04/2018), anexo I.

Os quantitativos de discentes e docentes dos cursos de pós-graduação, foram extraídos do site “Dados abertos da CAPES”, endereço eletrônico por meio do qual a instituição disponibiliza, em formato de acesso aberto, parte de seu banco de dados, atual e legado, disponível em <https://dadosabertos.capes.gov.br/>. Neste portal é possível encontrar diversas informações do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), a depender da variável de interesse desde 1987. Exploramos em nossas análises os conjuntos de dados “Discentes da Pós-Graduação stricto sensu do Brasil” e “Docentes da Pós-Graduação stricto sensu do Brasil”, anexo II.

As concessões de bolsas do CNPq foram avaliadas a partir das tabelas disponibilizadas em <http://www.cnpq.br/series-historicas>, particularmente as nomeadas “Número de bolsa-ano das principais modalidades segundo o sexo do bolsista”, “Bolsas de produtividade em pesquisa por categoria/nível segundo o sexo do bolsista”, “Número de bolsas-ano por grande área segundo o sexo do bolsista” e “Bolsas no país e no exterior: número de bolsas-ano por UF segundo o sexo do bolsista”, anexo III. As informações das bolsas da CAPES, tanto no Brasil

quando no exterior, foram cedidas pelas Diretoria de Bolsas e Programas no País (DPB) e Diretoria de Relações Internacionais (DRI), respectivamente.

Os dados de coordenadores de curso de pós-graduação foram retirados da Plataforma Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>), anexo IV. Ainda que a informação em si seja pública, o acesso à tabela que centraliza a informação dos cursos stricto sensu ativos no Brasil depende do acesso restrito ao Sistema. Este por sua vez, disponibiliza somente a lista da coordenação vigente, por isso, quando o ano de análise não correspondia ao ano vigente, a informação era solicitada à Diretoria de Avaliação (DAV) da CAPES.

As discussões acerca dos grupos de pesquisa, incluindo a proporção de participantes e líderes de ambos os sexos, consideraram as informações disponibilizadas no Diretório dedicado (<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/home>), um inventário on-line que reúne informações dos recursos humanos que integram os grupos de pesquisa no Brasil (anexo V).

As composições dos Comitês de Assessoramento do CNPq foram obtidas de duas maneiras, os dados de 2005, 2010 e 2015 foram solicitados por meio do E-SIC nos termos da Lei de Acesso (LAI) à Informação sob os números de Protocolos 01390000915201798 e 01390001071201701 (anexo VI). Os dados de 2019, foram retirados da internet do link dedicado ao Comitê na página do órgão <http://www.cnpq.br/web/guest/membros-dos-comites/#membros> (anexo VII).

As composições das coordenações de área da CAPES foram pesquisadas exclusivamente no Diário Oficial da União e referem-se somente aos membros titulares nomeados nas portarias 47 de 2011(anexo VIII), 107 de 2004 (anexo IX) e 69 de 2018 (anexo X). Cada portaria determinava a composição do próprio ano e dois subsequentes.

No que tange as Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa¹¹ a busca de dados foi dividida em duas etapas. Inicialmente buscou-se nas páginas eletrônicas institucionais e nos documentos oficiais disponíveis na internet, e para as quais não foi possível identificar os dados de interesse, as informações foram solicitadas por meio de formulários eletrônicos, novamente

¹¹ No Brasil, existem 27 unidades federativas, somente uma delas não possui Fundação de Amparo à Pesquisa, ou seja, são 26 FAPs ativas. Na presente Tese, apresentamos os dados de 11 dessas Fundações pois, as demais não disponibilizam seus dados de ex-presidentes em seus respectivos sítios eletrônicos e/ ou não responderam às solicitações de informação até o momento em que as análises foram finalizadas.

nos termos da LAI. Com esses procedimentos foi possível acessar os dados das Fundações dos estados de Alagoas (anexo XI), Bahia (anexo XII), Espírito Santo (anexo XIII), Goiás (anexo XIV), Minas Gerais (anexo XV), Paraná (anexo XVI), Pernambuco (anexo XVII), Piauí (anexo XVIII), Rio de Janeiro¹² (anexo XIX), Rio Grande do Sul (anexo XX) e São Paulo (anexo XXI).

A consulta aos sites eletrônicas oficiais foi suficiente para a obtenção dos dados dos Presidentes da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC, anexo XXII (<http://portal.sbpcnet.org.br/a-sbpc/historico/diretorias-antecedentes/>), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, anexo XXIII (<https://www.capes.gov.br/historia-e-missao>), da Academia Brasileira de Ciências – ABC, anexo XXIV (<http://www.abc.org.br/a-instituicao/memoria/presidentes-e-diretorias/>) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, anexo XXV (<http://centrodememoria.cnpq.br/Dirigentes.html>). No site do Ministério na Educação (<http://portal.mec.gov.br/institucional/galeria-de-ministros>) foi possível encontrar todos os que estiveram à frente da pasta (anexo XXVI) e para o Ministério de Ciência e Tecnologia¹³ a informação foi solicitada por meio da LAI sob o número de protocolo 01390000032202083 (anexo XXVII).

¹² Os dados do Rio de Janeiro referem-se somente até o ano de 2013, pois este é o ano final que trata o documento que foi obtido.

¹³ Essas informações foram encontradas anteriormente em versões antigas do site do Ministério de Ciência e Tecnologia (atual MCTIC) e em outros endereços eletrônicos não governamentais, mas para centralizar e torna oficial a informação, considerou-se importante solicitar ao próprio MCTIC.

CAPÍTULO III – ARTIGO 1 (Publicado)

Revista Brasileira de Ensino de Física, vol. 41, nº 4, e20190017 (2019)
www.scielo.br/rbef
DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9126-RBEF-2019-0017>

Articles
© ⓘ
Licença Creative Commons

Teorema de Emmy Nöther, 100 anos: Alegoria da Misoginia em Ciência

Emmy Nöther's Theorem, 100 years: Allegory of the Misogyny in Science

Roberta Areas^{1,2}, Marcia C. Barbosa¹, Ademir E. Santana^{*3}

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Física, Porto Alegre, RS, Brasil

²Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Brasília, DF, Brasil

³Universidade de Brasília, Instituto de Física, Centro Internacional de Física, Brasília, DF, Brasil

Recebido em 25 de Janeiro, 2019. Revisado em 31 de Março, 2019. Aceito em 02 de Abril, 2019.

O teorema de Nöther é revisitado com dois objetivos: ressaltar a significado desses resultados para a física contemporânea e ao mesmo tempo apresentar aspectos da biografia de Emmy Nöther, enfatizando a misoginia sofrida na sua atividade científica, a despeito da reconhecida importância, ainda em vida, de seus trabalhos. Sob esta perspectiva, a vida de Emmy Nöther levanta a questão sobre a situação atual da atuação da mulher em ciência. Esse aspecto é abordado através de uma análise da participação de mulheres atuando em ciências com dados do CNPq e da CAPES. Para discutir e apresentar a dimensão apropriada dos resultados principais de Emmy Nöther, contextualizando a importância na física contemporânea, um caminho algébrico é seguido (nos livros textos, os teoremas são apresentados através do formalismo Lagrangiano), mas tanto quanto possível procurando uma abordagem discurso pedagógica.

Palavras-chave: Teorema de Nöther; Simetrias; Misoginia em ciência; Gênero.

The Nöther's theorem is revisited with two main goals: to reinforce the meaning of such results for the contemporary physics and to present aspects of the Nöther's biography emphasizing the misogyny process that she suffered during her scientific life, despite of the recognized importance of her results even when she was alive. Under this perspective, the Nöther's live raises questions about the present-day participation of women in science. This aspect is addressed by an analysis of female researchers, by using data from CNPq and CAPES (two Brazilian Government agencies). In order to discuss and to present a proper dimension of the Nöther results, emphasizing such results for physics, an algebraic way is followed (usually such results are derived through the Lagrangian formalism); however, as much as possible, looking for a pedagogical presentation.

Keywords: Nöther's theorem; Symmetry; Misogyny in Science; Gender.

I. INTRODUÇÃO

Um século se completa desde a proposição e demonstração dos famosos teoremas de Nöther [1]. Não há exagero em se afirmar que o legado da Professora Emmy Nöther sobre simetrias, parcialmente resumidos nos famosos teoremas, fundamentam todas as teorias da física moderna, desde o modelo padrão cosmológico até o modelo padrão da física das partículas elementares, estabelecidos através da teoria quântica de campos [2].

Sobre sua vida e sobre os famosos teoremas muito se tem, apropriadamente, escrito [2–8]; mas um aspecto de sua biografia ainda demanda análise, principalmente quando considerado em perspectiva de cem anos depois: a discriminação de natureza misógina que sofreu Emmy Nöther no decorrer de sua carreira científica. Isto levanta a questão, atualíssima, sobre a participação da mulher nas ciências [9–17]. Esses elementos definem a preocupação central deste trabalho de natureza biográfica, mas que, ademais, se presta a homenagear aquela que também é considerada a mãe da álgebra moderna [5].

Em 1919, já amplamente reconhecida nos círculos matemáticos pela genialidade dos seus trabalhos em álgebra, Emmy Nöther candidatou-se e foi aprovada para uma posição acadêmica na Universidade de Göttingen; centro que contava com nomes como David Hilbert, Felix Klein, Albert Einstein, entre outros. Entretanto, mesmo recebendo o apoio desses eminentes nomes, o conservadorismo daquela instituição impediu-lhe a contratação pelo simples e exclusivo pretexto de que se tratava de mulher [2].

Há registro de que Hilbert, irritado com aquela decisão, manifestou-se dizendo, em resumo, que Göttingen era uma Universidade, e não uma sala de banhos, onde a questão biológica do sexo poderia vir a ser acompanhada de alguma discussão [2]. Emmy acabou sendo contratada em 1922, mas como professora extraordinária, inicialmente sem receber salário. Esse cargo Emmy manteve até 1933, quando teve de deixar a Alemanha nazista.

A história da vida de Emmy Nöther, inclusive por suas posições politizadas, se mistura à luta pela participação efetiva, não discriminada, equânime, da mulher nas sociedades contemporâneas. O processo de construção dessa disparidade, ainda atual, tem sido analisado

sob diversas formas. Os fundamentos se encontram na construção social de conceitos como “homem” antagônico à “mulher”, que são naturalizados. Entretanto, esta naturalização nada, ou muito pouco, tem na relação com genitálias biológicas, como de certa forma retrata a observação (acima) de Hilbert sobre a não contratação de Emmy.

O problema de gênero atravessou os séculos, persiste, se mostra longe de ser resolvido, e usualmente é abordado a partir de dois pontos de vista interrelacionados: a violência implícita, também chamada de violência simbólica, e a brutalidade explícita contra a mulher. Em nada perdendo em brutalidade para a violência explícita, a violência implícita, muda por vezes, é imposta ao ser individual que é acometida desde transtornos psicológicos a frustrações permanentes, dentre outras sequelas [18, 19].

A violência muda é marcada pelo princípio da negação das diferenças [20], que conduz a uma condição de naturalização de procedimentos insidiosos. Isso estabelece um desbalanceamento de acúmulo de capital simbólico, que se presta à manutenção das estruturas dos modos de produção sociais fundados, basicamente, na prática do que se denomina de imperialismo cultural e econômico, na perspectiva tanto de classe quanto geopolítica [18, 21]. A dinâmica de perpetuação dessa condição reside primariamente em superestruturas como a família, e os temas de natureza explícita vem sendo estudados e discutidos sob muitas perspectivas [22–25]. Os temas de opressão contra as mulheres de natureza implícita [16, 26, 27], nos quais o imperialismo cultural está atrelado, geralmente se manifesta através de uma falsa naturalização biológica de características da mulher [27]. Em parte, devido às dificuldades teóricas, os desenvolvimentos nesta direção estão a ocorrer, mas em escala muito menor.

A opressão simbólica contra a mulher é traduzida na observação sobre a participação de mulheres em áreas estruturantes do poder nas sociedades modernas [28–30], como as ciências [12–14, 31], sobretudo em física. Vale citar, por exemplo, a porcentagem de profissionais (professores) atuando nas áreas da física em algumas regiões [32]: América do Norte 10%; América Latina, 12%; Europa Anglo-Saxônica, 7%; Europa Latina e Leste Europeu, 22%. Outra área onde esta estruturação do poder se expressa de maneira contundente é a computação. Quando criados, os cursos de computação tinham entre os seus estudantes um número expressivo mulheres. Naquela época a área necessitava de trabalho de mão de obra de digitação e assemelhava-se ao serviço braçal de secretária. À medida que informática se tornou um

instrumento de poder econômico, as mulheres se tornaram minoria. Nos últimos 15 anos o percentual de mulheres em computação decaiu em 10% [33]. A este tipo de constatação, as análises de senso comum revelam apenas uma androcentria que se estabelece no desconhecimento e no preconceito, embota até mesmo os fatos mais transparentes [26, 27], e se mantém pelo menos desde a época da Emmy Nöther.

Devido a atualidade do tipo de brutalidade muda a que foi submetida, a vida de Emmy é exemplo importante para prover a dimensão mais precisa dessas práticas insidiosas. Partindo da literatura sobre a vida e a importância dos trabalhos de Emmy para a matemática e a física, aqui enfatizamos elementos de sua biografia que evidenciam, como exemplo ainda atual, as práticas misóginas dentro da academia.

Observa-se que o mesmo padrão de misoginia persistiu, desde Emmy, através do Século XX, quando as biografias de outras fisicistas são consideradas (ver por exemplo a Ref. [9]). O padrão se estabelece pelos procedimentos de naturalização e acúmulo de bens simbólicos dentro da academia, definida por uma estrutura androcêntrica. A perpetuação do padrão pode ser estimada mais acuradamente se uma análise mais atual, mas de carácter coletivo, transcendendo, portanto, a da biografia individual, for implementada. Nesta perspectiva, tendo como referência histórica-alegórica a situação de Emmy, enquanto fisicista do início do século XX, analisamos o conjunto das lideranças científicas no Brasil neste início de século XXI, considerando a distribuição de gênero.

É importante ressaltar ainda que em Emmy, por sua obra e por ser uma sobrevivente dessas práticas insidiosas, encontramos um exemplo do potencial de contribuição efetiva que mulheres ao permanecerem na ciência são capazes de desenvolver. Nesse sentido, a contextualização do teorema de Nöther, em seu significado e na sua relação com todas as áreas da física, incluindo as aplicadas e as de fronteira, deve ser demarcada tanto quanto possível pedagogicamente. Este resultado, dado sua importância e abrangência, desarticula a argumentação ingênua da naturalização preconceituosa da suposta “incapacidade feminina para áreas como as ciências”. Por outro lado, o preconceito sofrido por Emmy não pode ser considerado como caso isolado, pois a existência desse tipo de misoginia apresenta reflexos mensuráveis pela baixa representatividade das mulheres na ciência.

Para conduzir esta análise de conjunto, consideramos inicialmente a distribuição de

Bolsas de Pesquisas do CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, agência do Governo Federal Brasileiro), no decorrer de 15 anos. Para ressaltar a importância dos trabalhos de Nöther para a atualidade da física, seus resultados são então revisitados a partir de uma perspectiva algébrica. Essa importância pode ser depreendida como uma medida da misoginia a que foi submetida.

O trabalho está apresentado da seguinte maneira. Na seção 2, uma breve biografia de Emmy Nöther é apresentada, destacando pontos que serão comparados, na seção 3, com a situação atual de participação de mulheres nas ciências. Na seção 4, os resultados de Nöther são discutidos no âmbito da física contemporânea. As conclusões finais estão apresentadas na seção 5.

II. EMMY NÖTHER E A ACADEMIA ANDROCÊNTRICA

Amalie Emily Nöther, carinhosamente chamada por Emmy, nasceu em 23 de março de 1882, em Erlangen, cidade universitária desde o ano de 1002, na Alemanha. Era filha de Ida Amalia Kauffmann e Max Nöther; este, um algebrista e professor da Universidade de Erlangen, era ativo pesquisador de uma forte escola de matemática liderada por Felix Klein. Emmy teve dois irmãos que se tornaram também pesquisadores de sucesso. Inicialmente, Emmy, como era prática das moças de famílias burguesas na época, dedicou-se ao piano e ao estudo de Inglês e Francês, sendo diplomada como professora nessas línguas. Em 1900 as universidades alemãs abriram suas portas para a formação de mulheres, mas de modo condicional. No caso de Emmy, ela poderia assistir as aulas, mas somente se os professores concordassem. Quando ingressou, eram somente duas entre 986 estudantes. Apesar de não ser permitido que se matriculasse (poderia somente assistir às aulas), Emmy consegue ser aprovada no exame de graduação [34].

Em 1903 é aprovada para a Universidade de Göttingen. A partir de então passa a dedicar-se a matemática, usufruindo da formação e do contato familiar, enquanto um ambiente intelectualmente propício ao debate matemático; e se dedica em particular à geometria e a álgebra. Em 1904 inscreveu-se como estudante de doutorado na Universidade de Erlangen. Defendeu a tese, aprovada com distinção, sobre teoria dos invariantes algébricos. Emmy foi orientada por Paul A. Gordon e a tese foi intitulada “Sobre Sistemas Completos de Invariantes para Formas Biquadradas Ternárias” [1]. Depois do doutorado, permaneceu em Erlangen, fazendo pesquisa, orientando estudantes e ocasionalmente substituindo docentes sem salário.

Emmy ganha notoriedade com seus resultados, e em 1915 é convidada por Klein e Hilbert para a Universidade de Göttingen, onde estavam a trabalhar com vários aspectos matemáticos da teoria da relatividade geral de Einstein. Para que pudesse assumir independentemente as aulas deveria passar por um processo de Habilitation. Muitos professores daquela universidade se opunham a mulheres ministrarem aulas; e assim, mesmo tendo sido aprovada por sua qualificação matemática, não foi permitido que Emmy realizasse o exame, o que ocorre somente em 1919. Aulas eram-lhe permitidos ministrar na universidade, mas ainda sem salário. Hilbert escreve ao governo alemão dizendo temer que Emmy, por não ter salário, fosse para outra universidade. O governo responde que ela não poderia ir para nenhuma outra universidade na Alemanha, pois em todas era proibido para as mulheres darem aula [8]. Em 1922, a despeito do reconhecimento, foi admitida como professora não oficializada, e mais tarde com a incumbência de ensino em álgebra, o que lhe permitia receber um pequeno salário. Assim de 1922 a 1933 Emmy foi Professora da Universidade de Göttinger. Ainda nessa condição, de 1928 a 1929, assume a posição da Professora visitante da Universidade de Moscou [2].

O ambiente na Universidade de Göttinger naqueles anos era de extrema atividade intelectual em física e em física-matemática. Sob a liderança de Emmy, que passou a trabalhar tanto individualmente, quanto com colaboradores e orientandos, o panorama do estudo da álgebra ganhou novos contornos. Naqueles anos a Álgebra expande-se para estruturas abstratas como ideias, corpos, e anéis, que se tornam construtos básicos de muitos outros tópicos matemáticos [5]. O trabalho de Emmy passa, então, a influenciar em significativa importância no desenvolvimento da teoria da relatividade geral de Einstein, que colaborava com Klein e Hilbert. É neste período que Emmy demonstra o que veio a ser chamado de os “Teoremas de Nöther”; teoremas enunciados em 1915 e publicados em 1918. O trabalho fora apresentado por Klein, ver Figura 1 [2, 7].

Em 1933, com a ascensão do nazismo na Alemanha, Emmy, por ser filha de mãe judia e pela proximidade com os físicos soviéticos, segue para o exílio, nos Estados Unidos. Inicialmente é contratada para trabalhar como professora do Bryn Mawr College, na Pensilvânia. Após algum tempo, e devido ao seu reconhecido mérito, tornasse pesquisadora do Instituto de Estudos Avançados de Princeton, para onde havia seguido alguns de seus colegas

do período de Göttingen, como Einstein, Weyl e Klein.

A ida de Emmy para os EUA não foi também tão simples, e alguns creditam isso ao fato de ser mulher. Por exemplo, Emmy era tão ou mais reconhecidamente famosa, que seus colegas homens que deixaram a Alemanha e foram diretamente para Princeton. A Diretora do Bryn Mawr College, uma ex-colega de Emmy em Göttinger e outros, como Einstein e Weyl, são quem intercederam para a transferência de Emmy para Princeton.

Ovacionada como uma das mais brilhantes mentes matemáticas de todos os tempos, Emmy falece prematuramente em 14 de abril de 1935.

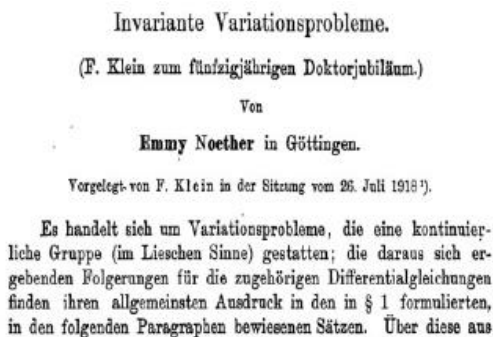


Figura 1: Trabalho de Emmy Nöther, apresentado por Klein.

III. A ANDROCENTRIA NA ACADEMIA ATUAL

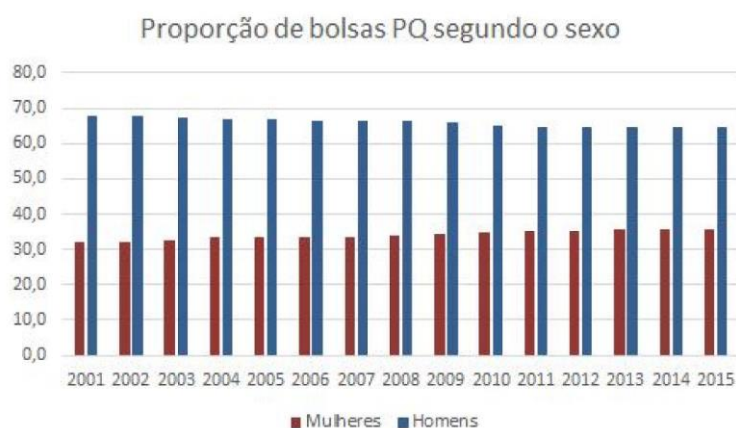
Não obstante o enorme reconhecimento da importância do trabalho de Emmy para a física e matemática, muitos dos físicos e matemáticos, talvez por utilizarem sempre o sobrenome “Nöther”, ao se referir aos famosos teoremas em física e aos trabalhos em álgebras, consideram esse “Nöther” como sendo um homem. Em outro dito, nem mesmo por todo esse reconhecimento, a ação misógena, quase invisível, deixou de existir. Em certo sentido, quanto mais reconhecidos se tornaram os resultados de Emmy, menos reconhecida passou a ser sua natureza gentil, e brilhante e sua feminilidade. No âmbito da comunidade da física e da matemática, fica sub judice, inclusive do ponto de vista moral, a postura de muitos físicos e matemáticos. Vale ressaltar que mesmo em alguns casos em que a legislação não favorece a androcentria, as ações misóginas aumentaram, tanto em valores absolutos quanto relativos [32].

E isso aponta para um processo de estudo e análise permanente quanto a questão de gênero em ciência.

A situação de Emmy Nöther, no início do século XX, enquanto alegoria da androcentria típica da academia daquele período, não pode ser considerada como uma questão solucionada. No decorrer das décadas, a misoginia deu lugar outras práticas, mas o seu impacto na desistência de muitas mulheres em entrar e progredir na carreira científica continua o mesmo. Considerando Emmy como alegoria histórica, a perpetuação das práticas misóginas pode ser analisada ao de detalhar sobre o quadro participativo atual de mulheres que se dedicam a ciência.

Tomamos, então, como estudo de caso, as pesquisadoras Bolsistas do CNPq. O conjunto de pesquisadores do CNPq representa, em satisfatória medida, a liderança científica ativa no país, cobrindo todas as áreas, e recebem a seguinte classificação: pesquisador IA (o mais alto escalão), IB, IC, ID e Pesquisador nível II (o menor nível). As bolsas são distribuídas a partir de análise pelos pares, que são organizadas em comitês de áreas. Membros desses comitês são escolhidos entre os pesquisadores, e os resultados das análises são conduzidos às secretarias, que podem impor cortes devido a limitações orçamentárias. Entretanto, esses cortes respeitam em geral os critérios classificatórios das análises. Esse procedimento vem sendo desenvolvido e aprimorado desde a fundação dessa agência de fomento no fim da década de 1940.

Adquirir o título de Pesquisador do CNPq, se traduz em importante capital simbólico na luta por espaços políticos e científicos, dentro e fora da academia. Por exemplo, as cotas de bolsas para iniciação científica, em algumas universidades brasileiras, ficam a priori garantidas aos professores/pesquisadores com Bolsa de pesquisa (PQ). O restante é disputado pelos professores/ pesquisadores sem Bolsa PQ. Por esse tipo de motivo, no interior da vida acadêmica, a disputa pela Bolsa PQ é muito acirrada e qualificam-se para tantos pesquisadores e pesquisadoras ativas e articuladas. Neste cenário, coletamos os dados dos Bolsistas PQ do CNPq, no período de 2001 a 2015, ou seja, por quinze (15) anos, distribuídos por gênero, apresentados na Figura 2. Esses resultados atualizam estudos prévios nessa



direção [32].

Figura 2 Pesquisadoras Bolsistas PQ. Fonte: www.cnpq.br; <http://memoria.cnpq.br/series-historicas>.

O surpreendente nos números da Figura 2 é que não refletem a participação das mulheres na ciência, pois o estudo da Elsevier [35] mostra que hoje as mulheres no Brasil respondem por cerca de 50% das publicações de artigos e pela maior parte das dissertações e teses [17].

Período	Homens	Mulheres
2005	50	50
2010	49	51
2015	47	53

Tabela I: Porcentagem de discentes em todas as áreas de Pós-Graduação no Brasil. Fonte: Capes [17]

Na Tabela I, com dados extraídos da página da CAPES, estão apresentados os percentuais de participação geral de mulheres e homens, enquanto discentes, da pós-graduação brasileira. Na Tabela II, com dados extraídos da página da CAPES, estão apresentados os percentuais de participação geral de mulheres e homens na docência de pós-graduação brasileira.

Período	Homens	Mulheres
2005	64	36
2010	63	37
2014	58	42

Tabela II: Porcentagem de docentes em todas as áreas de Pós-Graduação no Brasil. Fonte: Capes [17]

Esses números corroboram os dados da Elsevier, indicando paridade entre os discentes e um aumento de participação feminina na docência. No entanto, um estudo recente mostra que o percentual desta participação diminui à medida que se avança na carreira [36] e que na liderança em todas as áreas da ciência o percentual de mulheres é muito baixo. Isso é acentuado em física e astronomia, área que se relaciona praticamente com todas as outras áreas do conhecimento e que funda as engenharias clássicas e contemporâneas, como as engenharias de materiais nano-estruturados [37]. A Tabela III mostra a participação discente na Pós-graduação brasileira na área de física e astronomia, que, de acordo com os dados coletados pela CAPES, ficaram em torno de 21% na última década. Estes números confirmam a baixa participação feminina mesmo como discentes nesta área e ilustra a tendência dessa ocupação se manter no patamar.

Período	Homens	Mulheres
2005	80	20
2010	79	21
2015	78	22

Tabela III: Porcentagem de discentes da área de Física e Astronomia. Fonte: Capes [17].

Na Tabela IV, os dados da participação das docentes na pós-graduação brasileira na área de física e astronomia estão apresentados, e fica em torno de 13,5% na última década de dados coletados pela CAPES. Estes números reforçam que as mulheres estão muito pouco representadas nos cursos de física e somem à medida que avançam na carreira.

Período	Homens	Mulheres
2005	86	14
2010	87	13
2015	87	13

Tabela IV: Porcentagem de docentes da área de Física e Astronomia. Fonte: Capes [17].

Essa tendência ganha reforço com a análise dos dados de coordenadores dos Programas de Pós-Graduação e de coordenadores de área da CAPES. Os coordenadores de Programas de Pós-Graduação, em todas as áreas, estão apresentados na Tabela V. Dados similares para a física e astronomia estão apresentados na Tabela VI.

Período	Homens	Mulheres
2006-2010	60	40
2011-2015	60	40

Tabela V: Porcentagem de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação: todas as áreas. Fonte: Capes [17].

A Tabela VII traz a porcentagem de coordenadoras de áreas da CAPES. Note que, embora haja alguma diferença quando comparados com os percentuais ilustrados nas Tabela II e Tabela V, esses resultados poderiam sugerir que as mulheres estão galgando cargos na hierarquia da ciência, principalmente no que se refere à coordenação. Aqui, acurácia na análise é necessária, pois nos deparamos com um típico elemento de poder simbólico. Vejamos! Primeiro, é importante observar que a posição de coordenação requer trabalho exaustivo. Contudo, isso não vem necessariamente acompanhado de prestígio (de capital simbólico, portanto). Quando essa variável é considerada, a natureza da situação se torna mais transparente. O caso específico da física, uma das mais prestigiosas áreas da ciência, é revelador. A catalogação da prestigiosa coordenação de área da CAPES em física e astronomia, desde 2000 até o presente, é ocupada por homens: ver [17] (por dificuldade de acesso a dados na página da CAPES, não fomos capazes, até o momento, de retroagir esses dados ao período anterior do ano 2000). Ressalte-se que, este resultado é consistente com aqueles descrevendo a participação feminina nas coordenações dos Programas de Pós-Graduação em física e astronomia, como apontamos. Pela Tabela VI essa participação fica em torno de apenas 13%.

Período	Homens	Mulheres
2006-2010	87	13
2011-2015	87,5	12,5

Tabela VI: Porcentagem de coordenadores dos Programas de Pós-Graduação da área de Física e Astronomia. Fonte: Capes [17].

A baixa presença de mulheres nesta disputa de posição de liderança se deve a dois fatores complementares. Mulheres tendem a subestimar a sua capacidade e sequer concorrem se não consideram que tem 100% de chances de ser efetivas no pleito [11, 38], enquanto homens compete mesmo quando não têm todas as qualificações [39]. Neste sentido, o número de mulheres solicitando bolsa é menor do aquele que potencialmente poderia estar apresentando

projeto. Este fator, que começa a transparecer nas mulheres desde a juventude, a partir do entalhe cultural a que são submetidas, tem um agravante: os obstáculos adicionais que mulheres precisam transpor, como comentários desmotivadores e misóginos por parte de colegas [40]. O segundo fator é de natureza cultural, ou seja, o viés inconsciente (naturalizado socialmente) [41], que não identifica as qualidades de liderança em mulheres.

Período	Homens	Mulheres
2011-2013	59	41
2014-2016	77	23

Tabela VII: Porcentagem de coordenadores de área da CAPES - todas as áreas. Fonte: Capes [42]

A participação de mulheres em ciências no Brasil fica em torno de 33%. Essa participação, descrita na Figura 1, é uma reta estatisticamente de inclinação nula. Este tipo de resultado mostra a tendência de perpetuação minoritária das mulheres em ciência. Outros trabalhos corroboram a este resultado, deixando transparente que a questão de gênero em ciência não é uma questão de “salas de banho”. De fato, a história das mulheres em ciência, e em particular na física, é repleta de exemplos [14]. É importante salientar que essa misoginia não reflete competência científica. Os resultados da Nöther, pela importância e extensão, são uma alegoria desse contexto meramente androcêntrico, como apontado anteriormente. Para precisar esses aspectos, abordamos, na próxima seção, aqueles resultados em um caminho a permitir a discussão sobre a abrangência e a importância do teorema da Nöther para a física contemporânea.

IV. RESULTADOS DA NÖTHER REVISITADOS

Nesta seção revisitamos o teorema da Nöther, procurando uma apresentação pedagógica, que reflita em seu significado para as diversas áreas da física. O teorema assegura que cada simetria está associada um invariante mecânico e é desenvolvido, usualmente, a partir da postulação da estrutura Lagrangiana-variacional. Para isso ampla e qualificada literatura está disponível [43]. Entretanto, para os propósitos de nossa discussão, enfatizamos a estrutura algébrica da mecânica, utilizando alguns resultados prévios [37, 44–46].

Um programa mecânico (geral) pode ser definido a partir de um conjunto de elementos constitutivos, no qual o primeiro elemento é a existência do espaço e do tempo definidos a partir de um processo de mensuração [45, 46]. Essas quantidades definem uma variedade de pontos $x = \{x, t\}$ tal que x designa vetores do \mathbb{R}^3 , e $t \in \mathbb{R}^1$ descreve o tempo. A medida ocorre a partir de um laboratório, considerado como um locus no espaço-tempo S e chamado de sistema de referência, que é definido pela relação com os outros sistemas de referência. A relação entre dois sistemas, S e S' ; se estabelece por um mapeamento $\Omega : S \rightarrow S'$, sendo Ω transformações especificadas pelo experimento. Sob condições amplas, vamos mostrar que Ω é grupo de simetria em V , de tal modo que os fenômenos físicos em S e S' são descritos matematicamente da mesma maneira. O aspecto significativo é observe que a natureza de Ω fica imposta pelo experimento.

Um segundo elemento constitutivo de um projeto mecânico é a existência de um conjunto de variáveis mecânicas denotado por $V = \{A; B; C; \dots\}$, entre as quais estão aquelas que descrevem a localização, velocidade, momentum, energia, dentre outras. Um conjunto básico dessas variáveis, a partir das quais todas as outras são construídas, é denominado de observáveis ou variáveis canônicas. Essas serão os observáveis do sistema físico e minimamente precisam possuir a estrutura de espaço linear, para garantir, por exemplo, a soma de velocidades ou de forças, e assim por diante. Para permitir o produto dos observáveis mecânicos, o espaço linear V é equipado com uma estrutura de álgebra associativa. Isto garante, por exemplo, a expansão em série de potências de qualquer quantidade em termos das variáveis canônicas. Esta álgebra associativa é designada pelo produto \circ , em V , ou seja, $\circ : V \rightarrow V$, de modo que

$$A \circ B = AB = C \in V,$$

para todo $A; B \in V$ [44, 45].

Outro elemento constitutivo de um projeto mecânico é o conceito de estado mecânico (E), que pode ser definido como um conjunto de informações de tal forma a considere os seguintes aspectos. (i) Estabelecer a localização do sistema físico no espaço e no tempo. (ii) Prover elementos do movimento; isto é, fornece uma ou mais característica intrínseca do movimento do sistema, escolhida como um conceito primitivo. (iii) Dado um observável O , deve existir uma regra a ser estabelecida experimentalmente de modo que $E(O) \in \mathbb{R}^n$, correspondendo ao processo de mensuração [46].

Vamos considerar o que se chama de descrição de Heisenberg, de tal modo que o estado do sistema fica fixado por mudanças parametrizadas dos sistemas de referências. Assim somente os observáveis estão dados a mudar. Essas mudanças de sistemas de coordenadas estão conectadas à identidade, ou seja, passíveis de serem descritas infinitesimalmente, devido à mudança paramétrica. Os parâmetros podem ser tempo, ângulos, etc. Desse modo, a modificação em um observável $A \in V$ é dada pela variação paramétrica de uma quantidade $\tau \in \mathbb{R}$, de modo que

$$\delta A = A(\tau + \delta\tau) - A(\tau)$$

Esta mudança pode ser assegurada pela existência de outra variável mecânica, um gerador, $B \in V$. Isto fica acomodado ao se introduzir uma aplicação $(\cdot): V \times V \rightarrow V$, com $\delta A = (A, B)\delta\tau$. Observe que a operação δA é linear, por consistência. Nesse sentido, o mapeamento (\cdot) torna o espaço vetorial V uma álgebra linear, cuja estrutura devemos encontrar a partir de elementos experimentais [45,46].

Cada elemento de V pode ser interpretado, simultaneamente, como um observável e um gerador de mudanças em outros elementos de V . Contudo, devemos impor a restrição física de que um gerador, digamos C , não pode impor variações mecânicas sobre si mesmo. Ou seja, deve-se requerer que $(C, C) = 0$. Considerando $C = A + B$, e que (\cdot) é uma operação linear, então temos

$$(A+B, A+B) = (A, A) + (A, B) + (B, A) + (B, B).$$

Como por construção $(A, A) = (B, B) = 0$, segue que

$$(A, B) = -(B, A);$$

(1)

ou seja, a aplicação linear (\cdot) é antissimétrica.

Uma vez que V é também uma álgebra associativa, podemos escrever $C=AB$ e calcular uma mudança infinitesimal de C , que fica dada por $\delta C=(\delta A)B+A(\delta B)$. Considerando que esta mudança possa ser gerada por uma variável D e especificada por um parâmetro τ , segue então

$$\delta A=(A,D)\delta\tau,$$

$$\delta B=(B,D)\delta\tau,$$

$$\delta C=(C,D)\delta\tau.$$

Isto conduz a

$$(AB,C)=(A,C)B+A(B,C).$$

Ou seja, a associação do produto $(,)$ com o produto associativo, $^{\circ}$, é uma derivação, ou a regra de Leibniz.

Fisicamente devemos ainda impor as seguintes condições sobre a aplicação $(,)$. Considere $D \in V$ de modo que

$$D(\tau)=(A(\tau),B(\tau)).$$

Logo, por uma questão de estabilidade das condições físicas, uma mudança infinitesimal no parâmetro τ , ou seja $\delta\tau$, conduz a

$$D(\tau+\delta\tau)=(A(\tau+\delta\tau),B(\tau+\delta\tau)).$$

(2)

Escrevendo $\delta A=(A,C)\delta\tau$, $\delta B=(B,C)\delta\tau$ e $\delta D=(D,C)\delta\tau$, após algum cálculo, segue

$$(A,(B,C))+(C,(A,B))+(B,(C,A))=0,$$

que é conhecida como identidade Jacobi. Logo, a aplicação (\cdot) é um produto de Lie, e V é uma álgebra Lie-algebra com derivação [45,46], e, portanto, ligada a um grupo de simetria descrevendo as mudanças dos observáveis físicos.

Esses resultados são gerais o suficiente para se extrair várias informações sobre os sistemas mecânicos. Assim, por exemplo, se uma grandeza $I(\mathcal{E})$ for invariante pela transformação Ω , ou seja, transformações de simetria a serem especificadas, então $I(\mathcal{E})$ é um invariante sobre um grupo de Lie. Em outras palavras, $I(\mathcal{E})$ pode ser escrita em associação com uma corrente conservada, o que expressa o conteúdo do teorema de Nöther. Vamos, a seguir, considerar um exemplo, especificando a natureza do grupo de simetria Ω . Trataremos apenas em um tipo simetrias do espaço-tempo, a que descreve sistemas relativísticos. Entretanto, outras simetrias do espaço-tempo, como as de Galilei ou de De Sitter, e também as simetrias de calibre podem ser consideradas [46,47].

Considere $I(\mathcal{E})$ um invariante relativístico. Neste caso Ω é o grupo de Lorentz [46,47], e assim segue que

$$\Omega I(\mathcal{E}) \Omega^{-1} = I(\mathcal{E}).$$

Esta invariância é resultado de uma exigência experimental, imposta sobre o sistema em estudo. Infinitesimalmente podemos escrever

$$dI(\mathcal{E}) = \rho I dx^1 dx^2 dx^3,$$

(3)

que define a noção de densidade, ρI , do invariante $I(\mathcal{E})$. Estamos adotando a métrica, g , diagonal, tal que $\text{diag} g = (1, -1, -1, -1)$ e $dx = (dx^\mu) = (dx^0, dx^1, dx^2, dx^3)$, com $dx^0 = c dt$, sendo $\mu=0,1,2,3$; t é o tempo e c é a velocidade da luz.

Como $dI(\mathcal{E})$ é um invariante de Lorentz, segue da Eq. (3) que ρI se transforma como a componente tipo-tempo de um quadrivetor. Além disso, sendo $v=(v^1, v^2, v^3)$ a velocidade de $dI(\mathcal{E})$, podemos definir o vetor Euclidiano densidade de corrente

$$j_k = \rho I v_k; k=1,2,3.$$

De modo outro,

$$j_k = j_0 \partial x_k / \partial x_0,$$

(4)

com $j_0 = c\rho I$ sendo a componente tipo-tempo da 4-corrente, que é escrita como

$$(j_\mu) = (j_0, j_1, j_2, j_3).$$

Como $dI(\mathcal{E})$ é Lorentz-invariante, localmente isso se traduz na equação da continuidade, isto é

$$\partial_\mu j_\mu = 0,$$

que significa uma corrente conservada, como prescreve o teorema de Nöther.

É importante observar que essa estrutura de álgebra de Lie é deduzida independentemente da natureza de $\Omega\Omega$ que pode ser não-relativística (neste caso, trata-se do grupo de Galilei) ou relativística (ou seja, o grupo de “Lorentz”). Além disso, o sistema físico pode ser um campo ou um conjunto de pontos materiais [47]. Se o sistema for um campo, as simetrias podem incluir transformações internas. Por exemplo, tomando a simetria de rotação aplicada à componentes do campo eletromagnético conduz ao efeito de polarização da luz. A mesma simetria aplicada a componentes do campo de Schrödinger ou de Dirac conduz ao conceito de spin. Generalizações levam ao conceito de cores, sabores e às interações fundamentais, descritas a

partir dos campos de calibre (*gauge*). Com os invariantes de Nöther, as partículas básicas são então classificadas. Por exemplo, o elétron fica caracterizado por suas características invariantes: massa, carga e spin. É essa abrangência que subjaz ao teorema de Nöther, e disto resulta sua relevância enquanto um construto para toda a física contemporânea.

V. CONCLUSÕES

Neste trabalho analisamos os elementos da biografia de Emmy Nöther com ênfase na discriminação que sofrera, em sua vida acadêmica, no início do Século XX, a despeito da importância reconhecida de seus trabalhos, como a dedução dos teoremas de Nöther. Sua situação foi então comparada com a condição da mulher pesquisadora no Brasil nesse início do Século XXI. Para isso, analisamos, inicialmente, a participação de pesquisadoras no montante de bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq, tendo vista que essas bolsas definem uma parcela significativa das lideranças científicas ativas no país. Esses dados foram implementados com outros obtidos a partir do portal da CAPES. O principal resultado é a constatação de que embora a situação tenha apenas melhorado, com relação ao período histórico da Professora Nöther, a conotação androcêntrica está longe de ser resolvida: a curva de participação das mulheres bolsistas do CNPq, numa escala de tempo de 15 anos (2001 a 2015) é descrita por retas com inclinação estatisticamente nula. Para a discussão da abrangência e da importância dos teoremas, conduzimos a apresentação dos resultados através de um procedimento algébrico, o que viabilizou nossos propósitos, sem perder de vista elementos pedagógicos.

Essa análise da abrangência e importância, em paralelo com a situação de Nöther no início do Século XX em comparação com a situação de pesquisadoras no Brasil, no início do Século XXI, mostra que a androcentria no campo científico, constataadamente, é marca registrada e com a tendência a perpetuação. Isto significa que, sem a mudança nas políticas gestoras, a conclamada equidade de gêneros em ciências pode não ocorrer. Essa mudança deve ser conduzida a contento através de alterações estruturais. Assim, possivelmente, demande um novo modo de produção de bens simbólicos, que possam apontar para uma nova divisão do trabalho científico. Esses aspectos serão abordados em outros trabalhos.

Agradecimentos: Este trabalho recebeu apoio financeiro parcial do CNPq e da CAPES.

VI. REFERÊNCIAS

- [1] E. Nöther, *Journal für die Reine und Angewandte Mathematik*, 134, 23 (1908).
- [2] A. Ribeiro-Filho, “Mulheres na física: Casos históricos, panorama e perspectivas,” (LF Editorial, São Paulo, 2015) Chap. Emmy Noether, a Cientista que o Mundo não Poderá Esquecer, e a Física-Matemática, p. 31.
- [3] M. K. Smith, ed., *Emmy Noether: A Tribute to Her Life and Work* (Marcel Dekker, New York, 1981).
- [4] A. Dick, *A. Emmy Noether: 1882-1935* (Birkhauser, Boston, 1981).
- [5] M. B. W. TENT, *Emmy Noether: The Mother of Modern Algebra* (AK Peters, Wellesley (MA), 2008).
- [6] M. Patrão, *e-Boletim da Física*, 4, 2102-1 (2015).
- [7] “[cwp.library.ucla.edu/articles/ noether.asg/noether.html](http://cwp.library.ucla.edu/articles/noether.asg/noether.html),” (2018).
- [8] “<https://blog.nli.org.il/en/noether/>,” (2018).
- [9] E. B. Saitovitch, M. C. B. Barbosa, S. de Pinho, R. Z. Funchal, and A. E. Santana, *Mulheres na Física: casos históricos, panorama e perspectivas* (LF Editorial, São Paulo, 2015).
- [10] M. C. B. Barbosa and B. Lima, “Trabalhadoras: Análise da Feminização das Profissões e Ocupações,” (url: [www.if.ufrgs.br/ barbosa/LivroBarbosaLimaFisicas.pdf](http://www.if.ufrgs.br/barbosa/LivroBarbosaLimaFisicas.pdf), 2010) Chap. *Mulheres na Física do Brasil: Por que Tão Poucas? E Por Que Tão Devagar?*
- [11] “[https://web.stanford.edu/ niederle/ nv.annualreview.print.pdf](https://web.stanford.edu/niederle/nv.annualreview.print.pdf),” (2018).
- [12] R. Ivie and K. N. Ray, *Physics Report* (www.aip.org/statistics) (2005).
- [13] D. A. Agrello and R. Garg, *Rev. Bras. Ens. Fis.*, 31, 1305 (2009).
- [14] N. Byers and G. Williams, eds., *Out of the Shadows: Contributions of Twentieth-Century Women to Physics* (Cambridge Univ. Press, New York, 2006).
- [15] “Physics World Special Issue: Women in Physics <http://physicsworld.com/cws/article/print/17749>; [http://www.aip.org/ statistics/ trends/highlite/women/iupap.htm](http://www.aip.org/statistics/trends/highlite/women/iupap.htm).” (2018).

- [16] E. B. Saitovitch, M. C. Barbosa, R. Z. Funcha, S. T. R. de Pinho, and A. E. Santana, “A Exclusão Invisível,” (2012), sbfisica.org.br/comissoes/CRG.
- [17] “<http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8787-mulheres-permanecem-como-maioria-na-posgraduacao-brasileira>,” (2018).
- [18] P. Bourdieu, *A Dominação Masculina* (Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1999).
- [19] L. Abramo, ed., *Trabajo Decente y Equidad de Género en América Latina* (Oficina Internacional del Trabajo, Santiago, 2006).
- [20] I. M. Young, *Justice and Politics of Difference* (Princ. Univ. Press, Princeton (NJ), 1990).
- [21] N. Elias, *A Sociedade dos Indivíduos* (Fayard, Paris, 1990).
- [22] D. Diniz, S. Buglione, and R. R. Rios, *Entre a Dúvida e o Dogma* (Letras Livres, Brasília, 2006).
- [23] W. Rogers and A. Ballantyne, *Populações Especiais: Vulnerabilidade e Proteção*, in: *Ética em Pesquisa: Temas Globais*, edited by D. Diniz, A. Sugai, and D. G. and- Flávia Squinca (EdUnB, Brasília, 2008).
- [24] C. Schwantes, *Genealogias de Gênero: Orientações de Dissertações e Teses no Grupo de Trabalho A Mulher na Literatura*, in: *Mulher e Literatura – 25 anos: Raízes e Rumos*, edited by C. Stevens (Editora Mulheres, Florianópolis, 2010).
- [25] K. Braga and E. Nascimento, *Bibliografia Maria da Penha: Violência Contra a Mulher no Brasil*, edited by D. Diniz (Letras Livres e EdUnB, Brasília, 2006).
- [26] E. B. Saitovitch, M. C. B. Barbosa, S. T. R. de Pinho, and A. E. Santana, *e-Boletim da Física*, 3, 003-1 (2014).
- [27] A. E. Santana, “Estudos Feministas e de Gênero: Articulações Articulações e Perspectivas,” (Mulheres, Florianópolis, 2014) Chap. Um Antropólogo em Vênus: Análise da Participação Masculina no Movimento Feminista a Partir de Experiências na Física, p. 327.
- [28] T. M. F. Mourão, *Mulheres no Topo da Carreira* (Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Brasília, 2006).

- [29] F. M. Paz, *Senadoras: Dados Biográficos* (Secretaria de Arquivo, Senado Federal, 2004).
- [30] L. L. Barsted, *Os Avanços no Reconhecimento dos Direitos Humanos das Mulheres*, in: *Autonomia Econômica e Empoderamento da Mulher* (Fundação Alexandre de Gusmão, Ministério das Relações Exteriores, 2011).
- [31] A. P. Ibaldo, “Estudos Feministas e de Gênero: Articulações e Perspectivas,” (Mulheres, Florianópolis, 2014) Chap. *Mulheres e Física: Como Mudar a Polaridade Desse Imã? Um Breve Relato de Ação Afirmativa*, p. 313.
- [32] E. B. Saitovitch, B. S. Lima, and M. C. Barbosa, “Mulheres na física: Casos históricos, panorama e perspectivas,” (LF Editorial, São Paulo, 2015) Chap. *Mulheres na Física: Uma Análise Quantitativa*, p. 245.
- [33] “www.ncwit.org/sites/default/files/resources/womenintech-facts-fullreport05132016.pdf”
- [34] “<https://cds.cern.ch/record/272289/files/9411110.pdf>,”(2018).
- [35] “<https://www.elsevier.com/research-intelligence/campaigns/gender-17>,” (2018).
- [36] N. C. Ferrari, R. Martell, D. H. Okido, G. Romanzini, V. Magnan, M. C. Barbosa, and C. Brito, *Anais de Academia Brasileira de Ciências*, 90, 2243 (2018).
- [37] L. A. C. Malbouisson and A. E. Santana, *Ciência e Sociedade*, 2, 1 (2014).
- [38] E. M. Marshman, Z. Y. Kalender, T. Nokes-Malach, C. Schunn, and C. Singh, *Phys. Rev. Phys. Educ. Res.*, 14, 020123 (2018).
- [39] “<https://hbr.org/2014/08/why-women-dont-apply-for-jobs-unless-theyre-100-qualified>,” (2018).
- [40] “<https://www.bcg.com/pt-br/publications/2017/people-organization-leadership-change-dispelling-the-myths-of-the-gender-ambition-gap.aspx>,” (2018).
- [41] www.pnas.org/cgi/doi/10.1073/pnas.1510649112, (2018).
- [42] “Brasil, portaria n.o 47, de 4 de abril de 2011. Designa os coordenadores de área da CAPES no triênio 2011-2013. Diário Oficial da União, 7 abr. 2011., seção i.” (2011).
- [43] L. H. Reyder, *Quantum Field Theory* (Cambridge Univ. Press, Cambridge, 1996).
- [44] H. Q. Plácido, R. Bunchaft, and A. E. Santana, *Hadronic J.*, 15, 225 (1992).

[45] A. E. Santana and S. Simon, *J. Mod. Phys.*, 6, 58 (2015).

[46] A. E. Santana, *Rev. Bras. Ens. Fis.*, 41, e20180145 (2019).

CAPÍTULO VII – DISCUSSÃO

Os dados apresentados confirmam a nossa hipótese inicial, pois evidenciam que não há avanço universalizado na resolução da problemática da equidade de gênero nas arenas de poder, o racismo da *intelligentsia* está presente no campo científico brasileiro. Se por um lado as mulheres expandiram sua participação no mercado de trabalho da produção de conhecimento, por outro, suas atividades continuam submetidas aos interesses dos grupos dominantes que são, em sua maioria, formados e liderados por homens. O “efeito tesoura” descrito nos 4 (quatro) artigos supra apresentados é uma das representações mais óbvias dessa pernicioso realidade.

Iniciamos a execução do projeto analisando uma das 49 áreas de conhecimento da CAPES, a Física, um campo importante da ciência que, segundo alguns autores, por alavancar os avanços tecnológicos contribui significativamente para a definição da geopolítica mundial configurando-se, portanto, um centro de poder (CHAVES, 2007). Comparamos os dados atuais do corpo discente e docente da Física brasileira com a biografia de Emmy Nöther. Os achados dessas primeiras análises indicaram a baixa representatividade das mulheres no campo em estudo, particularmente nos centros de decisão. Este cenário, nos permite inferir que a experiência de Nöther de um ambiente profundamente misógino ainda é vivenciado, nos dias atuais, pelas mulheres que optam por transgredir os estereótipos e enveredam pelas Ciências Físicas.

Brilhante cientista do início do século XX, mentora de teoremas que inauguraram a álgebra moderna, Nöther não teve, e ainda não tem, o devido reconhecimento de sua envergadura acadêmica. A negação do crédito do teorema seminal a uma mulher serve como exemplo de roubo do capital cultural e de poder de todas as mulheres que almejam realizar ciência e ilustra o funcionamento das estruturas que mantém a pouca inserção delas em algumas das áreas mais valorizadas do campo.

Esse momento inicial da tese, também foi importante por ser o contato introdutório com as amplas bases de dados que seriam utilizadas nas fases subsequentes, e por ter possibilitado as primeiras reflexões utilizando a metodologia de Thompson (1981) e os conceitos sociológicos abordados nas discussões.

Na segunda fase, a fim de verificar a presença feminina em outras disciplinas e em outras etapas da carreira científica, levantamos informações de parcelas consideráveis do SNPG e do SNCTI brasileiros, pelo período mínimo de 15 anos, em alguns recortes, desde a inauguração das instituições estudadas. Essa atividade possibilitou a construção de uma robusta base de dados, com aproximadamente 4 milhões de linhas exclusivas, e como uma mesma observação foi avaliada sob diferentes óticas, ao somar a população representada em cada gráfico discutido no segundo e no quarto artigo da tese, o quantitativo torna-se ainda maior, quase 8 milhões de linhas totais. O acesso a esses dados trouxe muitos desafios no que tange a limpeza e organização das bases, por outro lado, refletiu na possibilidade de apresentarmos as populações de cada grupo escolhido. De maneira que, pode-se assumir que foi feita uma fotografia da realidade.

Os resultados dessa fase complementaram a anterior, pois apontaram que a exclusão horizontal permeia toda a área do conhecimento nomeada pela CAPES como Ciências Exatas e da Terra, bem como as Engenharias, e não somente a Física. Para essa confirmação, basta verificar a porcentagem de mulheres em todas as populações estudadas e seus subgrupos: discente, docentes, bolsistas, coordenadores etc. Sendo necessário ainda destacar que, em algumas análises, especificamente nessas áreas, a presença feminina se manteve estável ou era maior no início da série temporal, como é o caso dos contemplados com bolsas da CAPES tanto no país como no exterior, e os coordenadores de área. Refutando mais uma vez o discurso otimista de aumento generalizado da presença feminina no campo.

Adicionalmente, foi evidenciado que a exclusão vertical das mulheres na carreira científica, ao menos no Brasil, é uma indiscutível realidade. O quarto artigo intitulado “Gender in Brazilian science: from equality to Scissors”, que apresenta a proporção de mulheres e homens nas etapas da carreira, ordenada do nível inicial para os mais altos postos, descortina o campo da ciência nacional e não deixa quaisquer dúvidas de que, a esfera de decisão é um ambiente no qual as mulheres não são bem-vindas, definitivamente, um “clube da bolinha”.

Abreu (2020)¹⁴ cita em uma entrevista cedida ao GT ASCAPES MULHERES, que a literatura tem indicado que o *rush hour* é vivenciado de forma muito diferente por homens e

¹⁴ ABREU, A. **Entrevista sobre o Dia Internacional das Mulheres**. Entrevistador: Grupo de Trabalho para Assuntos de Gênero da Associação dos Servidores da CAPES. Brasília, 2020.

por mulheres, e isso seria um dos principais fatores explicadores do efeito tesoura. Retomamos nesse ponto um dos conceitos inicialmente apresentados na Tese, é na diferença de possibilidades do *rush hour*¹⁵ que se faz presente a violência simbólica, quando as condições para o desempenho de uma dada atividade a torna inexecutável ou muito mais difícil para mulheres que para homens, unicamente pela assimilação de regras sociais. Sem que precise estar explícito, pela imposição de barreiras sutis, direta ou indiretamente ligadas ao espaço profissional, as mulheres são desestimuladas a permanecer e/ou progredir num campo que exige certos padrões de dedicação e disponibilidade.

Finalmente identificamos se as estruturas das organizações que fazem a gestão do sistema de ciência e tecnologia estão infectadas com o mesmo padrão de comportamento avesso à diversidade. Enquanto as duas primeiras tratavam com mais ênfase da esfera acadêmica, esta mobilizou os olhares para o universo burocrático. Neste ponto, faz-se mister explanar um pouco as responsabilidades dessa instância. As decisões tomadas no âmbito das agências impactam na execução dos investimentos governamentais, seja por concessão de bolsa ou financiamento de projetos. Os indivíduos que ocupam as posições de comando podem incluir ou excluir temas, iniciativas e editais, e aqueles que as executam, os burocratas “chão de fábrica”, ao fazer os pequenos ajustes de ponta, também co-definem essas ações, facilitando ou dificultando as implementações. Oliveira (2012) discute bem essa complexa relação do burocrata e o sucesso da política pública. Por ora, importa recordar que são *players* fundamentais porque a Pós-Graduação e a Ciência e Tecnologia compõe políticas, que no caso brasileiro, são em sua maioria públicas, daí a importância de compreender a dinâmica dessa microssociedade.

Nesta avaliação, como já detalhadamente apresentada no 3º artigo, foram observadas as proporções de mulheres no corpo técnico e gerencial da CAPES e do CNPq nos últimos 20 anos. Na CAPES, foi observada uma drástica diminuição da presença feminina, tanto no quantitativo total dos servidores, quanto na ocupação dos cargos de assessoria e coordenação. Essa queda, fez com que, ao final da série analisada, CAPES e CNPq, que manteve razoavelmente estável a porcentagem de mulheres entre 1999 e 2018, tivessem mais ou menos a mesma proporção de

¹⁵ A *hora do rush* é entendida como a fase da vida em que as demandas da carreira e as demandas domésticas são altas, a tal ponto que se tornam concorrentes, impondo encruzilhadas, particularmente às mulheres, que têm de constantemente fazer escolhas relacionadas a ter filhos, por exemplo, ou desenvolver a carreira.

analistas e ocupantes de posições DAS do sexo feminino. A variação de proporções na primeira e a estabilidade da segunda, pode estar relacionada com a dinâmica de ganho e perdas de capitais observados nessas instituições nas últimas décadas. Os capitais da CAPES, econômico e de poder, foram multiplicados nos últimos anos, enquanto os do CNPq sofreram uma queda vertiginosa.

Não obstante o CNPq também tenha participado do programa de internacionalização Ciência sem Fronteiras (CsF), que recebeu um investimento vultuoso do governo federal, ao longo da série histórica, houve perda real de seu orçamento. Em 2002, o orçamento total foi de aproximadamente R\$ 630 milhões¹⁶, em 2018, esse valor foi de R\$ 984 milhões¹⁷. Embora nominalmente superior, ao deflacionar o valor de 2002 pelo índice INPC¹⁸(índice nacional de preço ao consumidor), observa-se que o orçamento de 2002, em 2018, era o equivalente a R\$ 1,6 milhões, ou seja, houve uma perda real de 38% do investimento da agência. Além disso, houve perda em seu quadro de servidores, no início da série histórica, a agência do MCTIC acolhia em seu quadro de pessoal 1185 servidores, no último ano analisado, esse valor foi reduzido a 428. Colaborando para uma situação de retração da instituição, desde os anos 80 novos centros de tomada de decisão e financiamento do SNCTI foram criados, incluindo um Ministério¹⁹, fato que lentamente modificou os centros de poder do sistema. O MCTIC, a partir de sua criação, em 1985, iniciou um processo de incorporação e centralização do planejamento e da gestão das políticas nacionais da área, responsabilidades que, ao menos em parte, pertenciam ao escopo do CNPq. Pode-se afirmar que, em sua totalidade, o SNCTI também teve seus capitais aumentados no período estudado, no entanto, os mecanismos pelos quais isso aconteceu, acarretou o esvaziamento do Conselho que passou a ter suas funções e parte de seu orçamento capilarizados em diversos novos órgãos e instituições governamentais.

Em movimento oposto ao do CNPq, a CAPES ampliou suas atribuições, dobrou o número de servidores e multiplicou seu orçamento. Para ilustrar, em 2002, a Fundação executou

¹⁶ Disponível para consulta em: <http://centrodememoria.cnpq.br/fomento99.html>

¹⁷ Disponível para consulta em: <http://www.portaltransparencia.gov.br/orgaos/20501?ano=2018>

¹⁸ <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?=&t=series-historicas>

¹⁹ O Ministério da Ciência e Tecnologia foi criado pelo Decreto nº 91.146 de 15 de março de 1985. Em 2016, por meio da Lei nº 13.341, de 29 de setembro de 2016, ele teve as atribuições competentes ao Ministério das Comunicações incorporado em sua estrutura

aproximadamente R\$500 milhões²⁰, entre concessão de bolsas e financiamento de projetos de pesquisa, em 2018 esse quantitativo foi de R\$ 3,2 bilhões²¹. Utilizando o mesmo índice de deflacionamento (INPC), em termos reais, o crescimento foi de R\$ 1,2 bilhões para R\$ 3,2, um aumento de 158%. Essa ampliação é ainda mais relevante se considerarmos que, em 2015, quando o CsF atingiu seu ponto mais alto, a execução orçamentária da instituição chegou a R\$ 6 bilhões²². A própria expansão acelerada do Sistema Nacional de Pós-Graduação contribuiu para esse contexto favorável, afinal a CAPES é a avaliadora de todos os cursos *stricto sensu* do país, e uma de suas principais fontes de financiamento. Se em 1999, era preciso fomentar 500 cursos de pós-graduação e a formação de cerca de mil doutores por ano, em 2018, a rede de programas de mestrado e doutorado, somavam nada menos que 5.267 cursos, responsáveis pela formação de mais de 10 mil doutores naquele ano.

Faz-se importante também esclarecer uma questão interna, o perfil dos servidores da CAPES. Até 1996, a força de trabalho da Fundação era essencialmente provida por outros órgãos, particularmente vinculada ao Ministério da Educação²³. A equipe composta por maioria feminina, no início da série temporal, pode ser explicada pelo fato de o campo da Educação ser historicamente constituído pela maioria de mulheres. A partir de 1997, a agência começou a selecionar seus servidores por meio de concursos públicos específicos para a carreira de Ciência e Tecnologia²⁴ e assim, aos poucos, o quadro anterior foi sendo substituindo. Considerando o cenário apresentado, é possível verificar que a “masculinização” da CAPES ocorreu concomitante à aproximação da instituição do setor de Ciência e Tecnologia, e a ampliação dos capitais institucionais, notadamente o econômico e o de poder. Dessa etapa, pode-se inferir que, enquanto uma determinada atividade é somente executora, as mulheres podem ocupá-la e até são encorajadas a dominá-la, mas a partir do momento que se torna um espaço importante, influente e de acúmulo de poder, o *glass ceiling* é estabelecido e elas são excluídas por mecanismos invisíveis.

²⁰ https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Infocapes10_4_2002.pdf

²¹ <http://www.portaltransparencia.gov.br/orgaos/26291?ano=2018>

²² <https://www.capes.gov.br/orcamento-evolucao-em-reais>

²³ Informações complementadas pelas entrevistas consolidadas no documento CAPES, 50 anos disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=24633

²⁴ Por meio da Lei nº 8.691, de 28 de julho de 1999, foi criado o Plano de Carreiras dos órgãos e entidades da Administração Pública Federal Direta, Autárquica e Fundacional, integrantes da área de Ciência e Tecnologia

Por ser um estudo que avalia um período recente, permite identificar que os processos de exclusão vertical são mecanismos operantes na atualidade, que precisam ter suas origens e dinâmicas mais bem esclarecidos para que o ciclo de perpetuação seja inibido. Durante os seus 69 anos de existência, a CAPES teve somente 3 (três) mulheres ocupando a Presidência, a Sra. Suzana Gonçalves (1964 a 1966), a Profa. Eunice Ribeiro Durham²⁵ (1990 - 1992 e 1995) e a Profa. Maria Andrea Loyola (1992 a 1994). Nenhuma dessas lideranças femininas ocorreram nos últimos 25 anos, indicando que não avanço permanente na questão da equidade nas esferas de poder. O CNPq, por sua vez, jamais teve uma Presidenta, as mulheres tiveram sua expressão máxima de representatividade por meio de duas vice-presidentas, a Profa. Alice Rangel de Paiva Abreu²⁶ (1999 a 2002) e a Profa. Wrana Panizzi²⁷ (2007 a 2011).

Nesse contexto enfatiza-se a necessidade de aprofundar as discussões que, por vezes, findam por estabelecer certa perspectiva promissora de equidade de gênero nas sociedades, já que é observado crescimento da participação feminina em alguns segmentos. É indispensável diferenciar causas primárias de seus efeitos. Há certa superestimação ao observar o aumento significativo da participação das mulheres níveis mais iniciais das atividades científicas. Mas essa dinâmica não surpreende e nem contraria o modelo androcêntrico posto, na verdade é até esperada, pois quando há aumento expressivo da demanda da força de trabalho, as mulheres são convocadas. Este fenômeno observado no campo científico guarda similaridade com outros momentos históricos. Como, por exemplo, a dominação feminina no início das Ciências da Computação, na participação quase universalizada das mulheres no mercado de trabalho no período da Segunda Guerra, e mesmo a presença majoritária na CAPES, antes de sua expansão. Sob essa perspectiva, de fato, a massificação de qualquer trabalho, no caso estudado, do fazer ciência, abre-se espaços para a participação feminina em uma escala ampla. No entanto, como também foi observado nos dados apresentados, isto não é necessariamente permanente e nem implica no acréscimo da participação de mulheres nas esferas de decisão das políticas. O forte resultado a sustentar esta conclusão foi apresentado ao constatar-se que a participação de mulheres nas altas posições é praticamente nula e sem perspectiva de mudanças.

²⁵ Entre os mandatos de 1991 e 1992 o Professor Sandoval Carneiro Júnior assumiu a presidência da CAPES. O histórico dos presidentes da instituição pode estar disponível em: <https://www.capes.gov.br/historia-e-missao>

²⁶ Informações obtidas pelo currículo lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9551097383922106>

²⁷ Informações obtidas pelo currículo lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5859704174955618>

Por esse motivo, ao desenvolver os trabalhos que denunciam políticas insidiosas deve-se preocupar não somente em apontar a demanda de alteração da política em si, que já representa um efeito, mas a urgência de mudar a estrutura do grupo que as define, as causas primárias. Lerback e Brooks (2017) apontam que o problema de gênero em ciência se deve a não participação expressiva de mulheres em atividades consideradas fundamentais ao desenvolvimento profissional científico, como por exemplo, na revisão de revistas científicas, na proferição de palestras nos congressos, na indicação a prêmios, entre outros. Mas essa é uma abordagem secundária, que pode gerar a falsa tendência de equidade quando quantitativamente a presença feminina é aumentada. As políticas científicas são traçadas, delineadas e consumadas por grupos compostos em sua maioria por homens, e esse é o ponto central, porque esses delineadores de curso irão imprimir em toda a cadeia de ações a marca da androcentria, desencadeando, de cima para baixo, a discriminação da *intelligentsia*. Quem define o revisor da revista, quem financia os congressos e os prêmios? Sem a alteração da estrutura, a melhora ou piora do quesito de equidade de gênero fica “à mercê” das necessidades de mercado.

E por isso, para cumprir seu objetivo, o processo de exclusão precisa ser horizontal e vertical. Desde os níveis mais iniciais, como de graduação e pós-graduação, para aquelas áreas que se ligam a produção do conhecimento aplicado à tecnologia e mais facilmente ao poder, como a física e engenharia, a porcentagem feminina já é reduzida. E para aumentar a eficiência, essa exclusão horizontal é complementada pelo *glass ceiling*, que não permite a ascensão às posições hierárquicas mais influentes. No caso acadêmico, essas altas posições determinam as regras do desenvolvimento e fomento do campo. No caso brasileiro, a título de exemplificação, basta observar as posições de Coordenadores de Área da CAPES, Assessores dos CAs do CNPq e Presidentes dessas agências. Diante disso, conclui-se que, sem a mudança dos gestores das políticas, a conclamada equidade de gêneros em ciências não poderá ocorrer.

CAPÍTULO VIII – CONCLUSÕES

A mulher sempre trabalhou, e muito, no *establishment* das sociedades. Este fato é constatado com dados sobre a participação feminina nos setores produtivos, que no início do século XXI, chega a 92% em algumas categorias (ABREU et al, 2014). No entanto, na cartografia das profissões há rincões masculinos que, a depender das condições circunstanciais de produção, podem ser alterados, para utilizar mais ou menos a mão de obra feminina. E há aqueles invioláveis, como algumas das esferas ligadas mais diretamente ao poder, que se apresentam como cidadelas androcêntricas, blindadas ao feminino de longa data. De maneira que, a participação feminina nas atividades da produção social nunca foi devidamente refletida nas estruturas de tomada de decisão. Esta dinâmica das relações de poder tem sido constatada na literatura e foi novamente corroborada pelas análises explicitadas neste trabalho no campo científico nacional.

Em uma primeira análise representada pela vida da pesquisadora Emmy Noether, identificamos as raízes da misoginia que são estruturais, inseridas dentro do ambiente acadêmico. Em seguida, examinamos se este comportamento se repetia entre pesquisadores brasileiros. A nossa análise do sistema de pesquisa Capes e CNPq demonstra que embora a participação das mulheres no meio acadêmico tenha aumentado no Brasil, ela ainda se dá nos níveis mais baixos. Identificamos que este fenômeno persiste com o tempo, particularmente no caso do Brasil onde não existem ações afirmativas. Além desta exclusão vertical, mostramos que nas áreas de conhecimento cujo estereótipo é do nerd (inteligente), as mulheres não se fazem presentes nem nas posições iniciais (graduação) e que, em alguns casos, tem diminuído ao longo do tempo. Finalmente identificamos se as estruturas das organizações que fazem a gestão do sistema de ciência e tecnologia estão infectadas com o mesmo padrão de comportamento avesso à diversidade. Demonstramos que embora os técnicos da Capes e do CNPq tenham formações e funções distintas das observadas nos pesquisadores, o mesmo padrão de participação das mulheres em posições mais baixas é observado. Nossa análise conclui que a misoginia está profundamente arraigada ao fazer e gerir ciência.

A androcentria tem como uma de suas consequências a misoginia, que por sua vez, é uma hostilidade generalizada contra a mulher, expressa no mundo social, principalmente, por meio da violência implícita, que justifica não só as agressões físicas, como também a

manutenção de um campo simbólico que subjuga a mulher. A subjugação de grupos não-dominantes é traduzida, segundo Bourdieu (1980), em vários tipos de racismos, sendo uma de suas modalidades, o da *intelligentsia*. Definindo inicialmente como a atribuição de menores aptidões e inteligência nata à classe dos dominados, esse racismo também é constatado intraclasse, o que nos levou a proposição da terminologia discriminação da *intelligentsia*, como forma de enfatizar a marginalização das mulheres na academia. Essa desigualdade é a estrutura que fundamenta a formação do intransponível *glass ceiling* no campo científico, que é um dos alicerces da sociedade contemporânea.

Ignorar que gênero importa para a produção do conhecimento é uma das maneiras de reforçar o *status quo*. Os dados, ora apresentados, nos autorizam inferir que, os processos discriminatórios vigentes somente serão freados por meio de alterações estruturais, pois a arquitetura atual tende a perpetuação. Possivelmente, essas mudanças demandem um novo modo de produção de bens econômicos, culturais e simbólicos; mais democrático e que considere a redistribuição dos centros de decisão.

Por fim, é preciso jamais esquecer os muitos desafios da modernidade, a exemplo das graves questões econômicas, ambientais e de saúde pública, que demandam respostas urgentes do Campo Científico. A sociedade não pode abrir mão da melhor Ciência que puder ter, por isso, o redesenho para uma arquitetura do campo mais equânime nas questões de gênero, não pode ser entendida como mero interesse de grupos específicos, mas sim como a solução mais promissora para civilização humana.

CAPÍTULO IX – SUGESTÕES

A implementação imediata de ações de apoio à mulher no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, estudantis e profissionais, em todos os níveis hierárquicos do campo estudado, poderá refletir em um SNPG e SNCTI brasileiros mais produtivos e qualificados no curto prazo. Tão importante quanto, será fomentar o desenvolvimento de lideranças femininas para que novas referências de sucesso sejam formadas. Nesse sentido, as políticas afirmativas no Brasil, palidamente existentes, precisam ganhar envergadura e patrocínios político e orçamentário para que possam auxiliar efetivamente a transformação almejada.

Na esfera acadêmica, é fundamental que políticas nacionais estejam alinhadas com as diretrizes de organizações como: *Organization for Women in Science for the Developing World* (OWSD) e *Women in Global Science and Technology* (WISAT), com iniciativas como *Athena SWAN* e *GenderInSite*, e setores da ONU, como o *Gender Advisory Board (GAB) of United Nations Commission for Science and Technology for Development (UNCSDT)*; que vêm produzindo uma série de documentos diagnóstico e orientadores, bem como fomentando a implementação de ações promotoras da inserção feminina na Ciência, em especial nas subáreas chamadas “Ciências duras” ou *STEM (Science, Technology, Engineering, and Mathematics)*.

No que tange a esfera político-burocrática, o governo canadense, por meio de sua política transversal de GBA+ (*gender-based analysis plus*), têm comprovado que a inclusão de gênero e de outros fatores de identidade gera impactos favoráveis e persistente nos retornos sociais e econômicos das políticas públicas, inclusive as educacionais e aquelas ligadas à ciência e tecnologia. É um modelo inovador, não só na forma de compreender as especificidades de cada grupo social, mas também de como, no momento da implementação, tornar as ações governamentais aderentes às necessidades reais dos indivíduos. A prospecção de parceria entre Brasil e Canadá em torno desse tema, seria de inestimável valor.

Por fim, estudos posteriores que avaliem aspectos, instâncias e variáveis ainda não exploradas, que abordem minuciosamente os processos de ascensão aos níveis mais altos da carreira científica, incluindo mapeamento daqueles que envolvem indicações políticas e dispositivos formais - supra ou infra legais - poderão orientar propostas que atuem modificando a desafortunada dinâmica descrita na presente Tese.

CAPÍTULO X – REFERÊNCIAS

ABRAMO, L. **Trabajo decente y equidad de género en América Latina**. Oficina Internacional del Trabajo. Santiago: OIT, 2006.

ABREU, A. R. P. et al. Equidade de gênero na sociedade do conhecimento no Brasil: presença feminina na ciência e na tecnologia. **Document de Travail du Mage**, n. 18, p. 93-120, 2014.

ADLER, R. D. Women in the Executive Suite Correlate to High Profits. **Harvard Business Review**, v. 79, n. 3, 2001.

AREAS, R.; BARBOSA, M. C.; SANTANA, A. E. Teorema de Emmy Nöther, 100 anos: alegoria da misoginia em ciência. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 41, n. 4, 2019.

ASHCRAFT, C.; MCLAIN, B.; EGER, E. **Women in tech: the facts** National Center for Women (NCWIT), p. 76. 2016.

BAILEY, M. Harvard Med narrows faculty gender gap, but slowly. **Stat**, jan. 2016. Disponível em: <https://www.statnews.com/2016/01/12/harvard-medical-school-women/>. Acesso em: 29 out. 2019.

BALTAR, R. Os cinco macacos e o pensamento crítico Authorea. Fev. 2017. Disponível em <https://www.authorea.com/users/6000/articles/149162-os-cinco-macacos-e-o-pensamento-cr%C3%ADtico>. Acesso em: 03 jan 2020.

BIAN, L.; LESLIE, S.-J.; CIMPIAN, A. Gender stereotypes about intellectual ability emerge early and influence children's interests. **Science**, New York - N.Y., v. 355, n. 6323, p. 389, 2017.

BOURDIEU, P. **A Dominação masculina**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Lisboa: Fim de Século, 1980.

BRASIL. **Panorama da violência contra as mulheres no Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2018.

CASTILLO, R.; GRAZZI, M.; TACSIR, E. **Women in science and technology: what does the literature say?** Inter-American Development Bank, Institutions for Development, Technical Note N. IDB-TN-637, 2014.

CATANI, A. M. et al. **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. CHAVES, A. O. **Ciência Para um Brasil Competitivo**. CAPES, 2007.

CORNWALL, A.; SARDENBERG, C. Participatory Pathways: Researching Women's Empowerment in Salvador, Brazil. **Women's Studies International Forum**, v. 45, p. 72–80.

DEMO, P. **Pesquisa e informação qualitativa**. Campinas: Papirus, 2004.

DIAMOND, J. **O terceiro chimpanzé: A evolução e o futuro do ser humano**. Rio de Janeiro: Record, 2011. p. 41-96.

DOLLAR, D.; FISMAN, R.; GATTI, R. Are women really the “fairer” sex? Corruption and women in government. **Journal of Economic Behavior & Organization**, v. 46, n. 4, p. 423-429, 2001.

DUFLO, E. Women Empowerment and Economic Development. **Journal of Economic Literature**, v. 50, n. 4, p. 1051-1079, 2012.

ESTRELAS além do tempo. Direção de Theodore Melfi. Fox Film, 2017 (127 min.).

EUROPEAN COMMISSION. Commission Staff Working Document. **Women and Science Excellence and Innovation - Gender Equality in Science**. Working Document, Belgium, 2005.

EUROPEAN COMMISSION. Commission Staff Working Document. **Meta-analysis of gender and science research Synthesis report**. Working Document, Belgium, 2012. Disponível em: https://ec.europa.eu/research/swafs/pdf/pub_gender_equality/meta-analysis-of-gender-and-science-research-synthesis-report.pdf

EUROPEAN SCIENCE FOUNDATION. Commission Staff Working Document. **Research Careers in Europe - Landscape and Horizons report**. Working Document, Strasbourg, 2009. Disponível em:

http://archives.esf.org/fileadmin/links/CEO/ResearchCareers_60p%20A4_13Jan.pdf

FEDIGAN, L.M. The Changing role of women in models of human evolution. **Ann. Rev. Anthropol**, v.15, p. 25-66, 1986.

FINLAY, B. Lester Frank Ward as a sociologist of gender: a new look at his sociological work. **Gender & Society**, v. 13, n. 2, p. 251-265, 1999.

FLOOD, M.; KEGAN GARDINER, J.; PEASE, B.; PRINGLE, K. **International encyclopedia of men and masculinities**. London: Routledge, 2007.

GENDERInSITE. **Pathways to Success: Bringing a Gender Lens to the Scientific Leadership of Global Challenges**. Preparado por: Waldman, L; Abreu, A; Faith, B; Hrynicky, T; Sánchez de Madariaga, I; Spini, L. 2018. Disponível em: <https://genderinsite.net/news/genderinsite-report-completed-pathways-success-bringing-gender-lens-scientific-leadership>. Acesso em: 03 fev 2020.

GUPTA, S. Glass Ceiling in 21st Century: Women in Management. **International Journal of Management Studies**, v. 5, n. 3, p. 83-93, 2018.

HARARI, Y. N. **Sapiens - Uma Breve História da Humanidade**. Porto Alegre: L&PM, 2015. p.152-168.

HOLMES, R. Enchantress of abstraction. **Nature**, 525, n. 7567, p. 30-32, 2015.

JOURDAIN, A.; NAULIN, S. **A Teoria de Pierre Bourdieu e Seus Usos Sociológicos**. Petrópolis: Vozes, 2011. (Sociologia: Pontos de Referência).

LERBACK, J.; BROOKS, H. Journals invite too few women to referee. **Nature**, v. 541, n. 455, 2017.

LESLIE, S.-J. et al. Expectations of brilliance underlie gender distributions across academic disciplines. **Science**, v. 347, n. 6219, p. 262-265, 2015.

LOVEJOY, O. The origin of man. **Science**, v. 211, p. 341-350, 1981.

LOVEJOY, O. Evolution of Human Walking. **Scientific American**, v. 259, n. 5, p. 118-125, 1988.

MALHOTRA, A.; SCHULER, S.; R.; BOENDER, C. **Measuring women's empowerment as a variable in international development**. [S.l.]: World Bank. 2002.

MORRISON, A. M.; WHITE, R. P.; VAN VELSOR, E. **Can women reach the top of America's largest corporations?** New York: Perseus Books, 1987.

NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES. **Beyond Bias and Barriers: Fulfilling the Potential of Women in Academic Science and Engineering**. Washington: The National Academies Press, 2007.

NAZÁRIO, H. R.; REINO, L. S. S.; MANFREDINI, R. A Hermenêutica de profundidade e suas aplicações, **Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação**, v. 10, n. 2, p. 288-305, 2016.

NICHOLSON, R. No More Boys and Girls: Can Kids Go Gender Free? review – reasons to start treating children equally. **The Guardian**, 2017. Disponível em: <https://www.theguardian.com/tv-and-radio/tvandradioblog/2017/aug/17/no-more-boys-and-girls-can-kids-go-gender-free-review-reasons-to-start-treating-children-equally>. Acesso em: 29 out. 2019.

OLIVEIRA, A. Burocratas da linha de frente: executores e fazedores das políticas públicas. **Revista de Administração Pública**. v. 46, n.6, p.1551-73, 2012

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **No Dia Internacional da Mulher, ONU pede fim de todos os tipos de violência de gênero**. 2013. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/no-dia-internacional-da-mulher-onu-pede-fim-de-todos-os-tipos-de-violencia-de-genero/>.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Unicef: progresso evitou 25 milhões de casamentos infantis na última década**. 2018. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2018/03/1613122>.

PLASTINO, C. A. Do paradigma da dominação ao paradigma do cuidado. **Revista Divulgação Em Saúde Para Debate**. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Estudos de Saúde. v. 53, p. 25-40, 2016.

RUFF, C. Sexual dimorphism in human lower limb bone structure: relationship to subsistence strategy and sexual division of labor. **Journal of Human Evolution**, v. 16, n. 5, p. 391-416, 1987.

SAITOVITCH, E. M. B.; BARBOSA, M. C. Meninas na Física: um desafio para a educação científica escolar. e-Boletim da Física. 3: p.3-4, 2014.

SAITOVITCH, E. M. B.; BARBOSA, M. C.; FUNCHAL, R. Z.; DE PINHO, S. T. R. et al. Gender equity in the Brazilian physics community at the present time. **AIP Conference Proceedings 1697**, 2015.

SANTANA, A. Um antropólogo em Vênus: análise da participação masculina no movimento feminista a partir de experiências na Física. In: STEVENS, C.; OLIVEIRA, S.; ZANELLO, V. **Estudos feministas e de gênero: articulações e perspectivas**. Ilha de Santa Catarina: Mulheres, 2014.

SCALA, F.; PATERSON, S. Gendering Public Policy or Rationalizing Gender? Strategic Interventions and GBA+ Practice in Canada. **Canadian Journal of Political Science**, v.50, n.2, p.427-442, 2017.

SAX, L. Por que gênero importa. 1ed. LVM Editora, São Paulo, 2019.464p.

SILBEY, S. Why Do So Many Women Who Study Engineering Leave the Field? Harvard Business Review. 2016.

SOARES, A. L. Violência: nascer mulher define existência social, diz ONU. Mundo. 2018. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/violencia-nascer-mulher-define-existencia-social-diz-onu,1f73983035526410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html>. Acesso em: 30 out. 2019.

SWAMY, A.; KNACK, S.; LEE, Y.; AZFAR, O. Gender and corruption. **Journal of Development Economics**, v. 64, n. 1, p. 25-55, 2001.

THOMSON, J. B. **Hermeneutics and the Human Sciences: Essays on Language, Action and Interpretation**. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

THOMSON, J. B. **Ideologia e Cultura Moderna: Teoria Social Crítica na Era dos meios de**

comunicação de massa. Petropolis: Vozes, 2011.

VAN DER LEE, R.; ELLEMERS, N. Gender contributes to personal research funding success in The Netherlands. **PNAS**, v. 112, n. 40, p. 12349-12353, 2015.

VERONESE, M. V.; GUARESCHI, P. A. Hermenêutica de Profundidade na pesquisa social. **Ciências Sociais Unisinos**, 42, n. 2, p. 85-93, 2006.

WESSEL, L. Female scientists face gender bias in NIH grant process. **Stat**, 2016. Disponível em: https://www.statnews.com/2016/07/29/women-in-science/?s_campaign=trendmd. Acesso em: 29 out. 2019.

WOETZEL, J. et al. **The power of parity**: how advancing women's equality can add \$ 12 trillion to global growth. New York: McKinsey&Company, p. 155. 2015.

WORD ECONOMIC FORUM. Committed to improving the state of the world. **The Global Gender Gap Report 2018**. Geneva, 2018.

CAPÍTULO XI – ANEXOS

O presente capítulo tem como objetivo apresentar as páginas eletrônicas visitadas, as planilhas e os documentos obtidos por meio da Lei de Acesso à Informação. Optou-se por manter-se as versões originais dos arquivos conforme acessados, por essa razão, algumas vezes a formatação não está organizada, a quebra de páginas não é contínua ou os limites da impressão não seguem as margens das demais páginas.

Número do Anexo	Pág.	Órgão responsável	Endereço Eletrônico	Visitado a última vez em
Anexo I	142	INEP	http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior	15/02/2020
Anexo II	146	CAPES	https://dadosabertos.capes.gov.br/	15/02/2020
Anexo III	148	CNPq	http://www.cnpq.br/series-historicas	15/02/2020
Anexo IV	157	CAPES	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/	15/02/2020
Anexo V	159	CNPq	http://lattes.cnpq.br/web/dgp/home	15/02/2020
Anexo VI	163	CNPq	Lei de Acesso à Informação - Protocolos 01390000915201798 e 01390001071201701	15/02/2020
Anexo VII	190	CNPq	http://www.cnpq.br/web/guest/membros-dos-comites/#membros	15/02/2020
Anexo VIII	223	DOU	Portaria N°47, de 4 de abril de 2011 (Diário Oficial da União).	
Anexo XIX	225	DOU	Portaria N° 107, de 14 de agosto de 2004 (Diário Oficial da União).	
Anexo X	227	DOU	Portaria N° 69 5 de abril de 2018 (Diário Oficial da União)	
Anexo XI	229	FAPEAL	http://fapeal.br/institucional/ex-presidente/	
Anexo XII	242	FAPESB	TAG (http://www.ouvidoria.ba.gov.br/)- Sistema de Ouvidoria e Gestão Pública do Estado da Bahia - Protocolo 1782443	
Anexo XIII	244	FAPES	Prodest (https://sistema.ouvidoria.es.gov.br/publico/Manifestacao/ConsultarManifestacao.aspx) - Protocolo 2019080555 Código de acesso ZKoQ5UtF	
Anexo XIV	246	FAPEG	Goiás Transparente (http://www.transparencia.go.gov.br/portaldatransparencia/) Protocolo 2019.0812.125611-79	
Anexo XV	251	FAPEMIG	Portal da Transparência do Estado de Minas Gerais (http://www.acessoainformacao.mg.gov.br/) Protocolo 02070000022/2019-90	

Anexo XVI	253	Fundação Araucária	http://www.fappr.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=146
Anexo XVII	255	FACEPE	http://www.facepe.br/a-facepe-historico-presidentes-e-diretores-cientificos-3/
Anexo XVIII	258	FAPEPI	http://www.fapepi.pi.gov.br/institucional/ospresidentes/
Anexo XIX	261	FAPERJ	http://www.faperj.br/downloads/revista/galeria_presidentes.pdf
Anexo XX	265	FAPERGS	https://fapergs.rs.gov.br/ex-dirigentes
Anexo XXI	284	FAPESP	http://www.fapesp.br/5192
Anexo XXII	288	SBPC	http://portal.sbpcnet.org.br/a-sbpc/historico/diretorias-anteriores/
Anexo XXIII	299	CAPES	https://www.capes.gov.br/historia-e-missao
Anexo XXIV	304	ABC	http://www.abc.org.br/a-instituicao/memoria/presidentes-e-diretorias/
Anexo XXV	307	CNPq	http://centrodememoria.cnpq.br/Dirigentes.html
Anexo XXVI	310	MEC	http://portal.mec.gov.br/institucional/galeria-de-ministros
Anexo XXVII	315	MCTI	Lei de Acesso à Informação - Protocolo 01390000032202083

ANEXO I



Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação

[Página Inicial](#) › [Dados Abertos](#) › Sinopses Estatísticas

Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação

A Sinopse Estatística da Educação Superior vem sendo produzida pelo Inep desde 1995. Essa publicação, disponível para download, corresponde a um conjunto de tabelas organizadas por tema – sendo também possível consultar as informações divididas por municípios. Os dados apresentados fazem referência a instituições, recursos humanos, cursos de graduação presenciais, processos seletivos, matrícula, concluintes, cursos de graduação a distância, cursos sequenciais presenciais e a distância, além das instituições federais, com base nos resultados do Censo da Educação Superior.

2018

Sinopse Estatística da Educação Superior



Sinopses Anteriores

Sinopse Estatística da Educação Superior 2017 (Atualizado em 20/09/2018)



Sinopse Estatística da Educação Superior 2016 (Atualizado em 20/09/2018)



Sinopse Estatística da Educação Superior 2015 (Atualizado em 04/04/2018)



Sinopse Estatística da Educação Superior 2014 (Atualizado em 07/05/2015)



Sinopse Estatística da Educação Superior 2013





Sinopse Estatística da Educação Superior 2012



Sinopse Estatística da Educação Superior 2011



Sinopse Estatística da Educação Superior 2010



Sinopse Estatística da Educação Superior 2009



Sinopse Estatística da Educação Superior 2008



Sinopse Estatística da Educação Superior 2007



Sinopse Estatística da Educação Superior 2006



Sinopse Estatística da Educação Superior 2005



Sinopse Estatística da Educação Superior 2004



Sinopse Estatística da Educação Superior 2003



Sinopse Estatística da Educação Superior 2002



Sinopse Estatística da Educação Superior 2001



Sinopse Estatística da Educação Superior 2000



Sinopse Estatística da Educação Superior 1999 - Parte 1



Sinopse Estatística da Educação Superior 1999 - Parte 2



Sinopse Estatística da Educação Superior 1998 - Parte 1



Sinopse Estatística da Educação Superior 1998 - Parte 2



Sinopse Estatística da Educação Superior 1997 - Parte 1



Sinopse Estatística da Educação Superior 1997 - Parte 2



Sinopse Estatística da Educação Superior 1996



Sinopse Estatística da Educação Superior 1995



Série Histórica por Município

Número de Cursos, Matrículas, Concluintes, Vagas Oferecidas, Candidatos Inscritos e Ingressos - 1991 a 2010



Anterior
Sinopses Estatísticas da Educação Básica

Próxima
Sinopses Estatísticas do Enade

Página atualizada em: **20 outubro 2015**

Algo errado com esta página?

ACESSO À INFORMAÇÃO

Institucional
Agenda de
Autoridades
Dados Abertos
Auditorias
Convênios e
Transferências
Receitas e
Despesas
Licitações e
Contratos
Servidores
Informações
Classificadas
Serviço de
Informação ao
Cidadão (SIC)

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Educação Básica
Educação
Superior
Ações
Internacionais
Cibec
Publicações
CORPORATIVO
Webmail

FALE COM O INEP

0800 616161
Autoatendimento
REDES SOCIAIS
Facebook
Twitter
YouTube
Instagram
Flickr

ANEXO II



Dados Abertos

Bem-vindo aos dados abertos da Capes. Aqui você encontra dados e informações sobre a pós-graduação brasileira, sobre a formação de professores para educação básica e outros temas relacionados à educação. Saiba Mais (about)



Acesso ao Portal de Periódicos (/organization/acesso-ao-portal-de-periodicos)

O Portal de Periódicos da CAPES é uma...
(/organization/acesso-

Acesso ao Portal de Periódicos, CAPES 2013 a 2016 (/dataset/acesso-ao-portal-de-periodicos-capes-2013-a-2016)

Os dados contêm informações sobre os dados de Acesso ao Portal de Periódicos realizados pela CAPES (2013-2016),...



Bolsas e Auxílios (/organization/bolsas-e-auxilios)

periodicos)

(/organization/bolsas-

Bolsas para a Formação de Professores da Educação Básica 2013 a 2016 (/dataset/dados-de-bolsas-para-a-formacao-de-professores-da-educacao-basica-2013-a-2016)

Os dados da seção contêm informações sobre as bolsas de programas de formação inicial e continuada voltados aos...

auxilios)

Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) 2013 a 2016 (/dataset/programa-universidade-aberta-do-brasil-uab-2013-2016)

Os dados disponibilizados apresentam as instituições públicas de Educação Superior participantes do Programa...

ANEXO III

Séries Históricas até 2015

CNPq
nos estados

Notas
Metodológicas

Pagamentos de bolsas e auxílios

TOTAIS

Tabela 1.1

Total dos investimentos realizados em bolsas e no fomento à pesquisa

POR MODALIDADE

Tabela 1.2.1

Bolsas no país: investimentos realizados segundo modalidades

Tabela 1.2.2

Bolsas no exterior: investimentos realizados segundo modalidades

Tabela 1.2.3

Fomento à pesquisa: investimentos realizados segundo modalidades

Tabela 1.2.4

Bolsas de produtividade em pesquisa e bolsas especiais de pesquisa: investimentos realizados segundo categoria e nível

POR GRANDE ÁREA/ÁREA DO CONHECIMENTO

Tabela 1.3.1

Investimentos realizados em bolsas e no fomento à pesquisa segundo grandes áreas do conhecimento

Tabela 1.3.2

Você está aqui: [CNPq](#) [Bolsas...](#) [Séries...](#)

Investimentos realizados por grandes áreas do conhecimento segundo linhas de ação

Tabela 1.3.3

Bolsas no país: investimentos segundo grande área e modalidade

Tabela 1.3.4

Bolsas no exterior: investimentos segundo grande área e modalidade

Tabela 1.3.5

Fomento à pesquisa: investimentos segundo grande área e modalidade

Tabela 1.4.1

(Ranking das áreas com base no total dos investimentos)

Investimentos realizados em bolsas e no fomento à pesquisa segundo áreas do conhecimento

Tabela 1.4.2

(Ranking das áreas com base nos investimentos de Bolsas no País)

Bolsas no país: investimentos realizados segundo área do conhecimento

Tabela 1.4.3

(Ranking das áreas com base nos investimentos de Bolsas no Exterior)

Bolsas no exterior: investimentos realizados segundo áreas do conhecimento

Tabela 1.4.4

(Ranking das áreas com base nos investimentos no Fomento à Pesquisa)

Fomento à pesquisa: investimentos realizados segundo áreas do conhecimento

POR REGIÃO/UNIDADE DA FEDERAÇÃO

Tabela 1.5.1

Total dos investimentos realizados em bolsas e no fomento à pesquisa segundo região e unidade da federação

Tabela 1.5.2

Bolsas no país e no exterior: investimentos realizados segundo região e unidade da federação

Tabela 1.5.4

Fomento à pesquisa: investimentos realizados segundo região e unidade da federação

Tabela 1.5.5

Investimentos (1) realizados em bolsas e no fomento à pesquisa em relação ao Produto Interno Bruto-PIB (2), segundo região e unidade da federação

Tabela 1.5.6

Investimentos(1) realizados em bolsas e no fomento à pesquisa por população residente(2) segundo região e unidade da federação

Tabela 1.5.7

Investimentos realizados em bolsas e no fomento à pesquisa por número de doutores segundo região e unidade da federação

Tabela 1.5.8

Número de doutores por habitantes segundo região e unidade da federação

Tabela 1.5.9

Investimentos realizados, indicadores selecionados e participação % segundo unidades da federação

Tabela 1.6.1

Bolsas no país: investimentos realizados segundo região e modalidade

Tabela 1.6.3

Fomento à pesquisa: investimentos realizados segundo região e modalidade

Tabela 1.6.4

Investimentos realizados em bolsas e no fomento à pesquisa segundo região e grande área do conhecimento

Tabela 1.7.1

Você está aqui: [CNPq](#) [Bolsas...](#) [Séries...](#)

Ranking das 33 maiores instituições em volume de recursos, ordenado pelo ano (1)

[Investimentos em bolsas e no fomento à pesquisa segundo as principais instituições](#)

Tabela 1.7.2

(Ranking das instituições cujos recursos corresponderam a 95% do total dos investimentos no ano)

[Investimentos em bolsas e no fomento à pesquisa segundo instituições](#)

Tabela 1.7.3

(Ranking das instituições cujos recursos corresponderam a 95% do total dos investimentos no ano)

[Investimentos em bolsas e no fomento à pesquisa por instituições segundo linhas de ação](#)

GRÁFICOS

[Investimentos em bolsas e no fomento à pesquisa](#)

[Distribuição % dos investimentos por bolsas e fomento](#)

[Bolsas no país: investimentos segundo as principais modalidades](#)

[Bolsas no país: distr. % dos investimentos segundo as principais modalidades](#)

[Bolsas no exterior: investimentos segundo modalidades](#)

[Bolsas no exterior: distribuição % dos investimentos segundo modalidades](#)

[Fomento à pesquisa: investimentos segundo modalidades](#)

[Fomento à pesquisa: distribuição % dos investimentos segundo modalidades](#)

[Bolsas e fomento: participação percentual segundo os grandes ramos da ciência](#)

[Bolsas e fomento: investimentos segundo grande área](#)

[Bolsas e fomento: investimentos segundo região geográfica \(%\)](#)

[Bolsas e fomento: investimentos segundo unidade da federação \(%\)](#)

[Bolsas \(país+exterior\) no país: investimentos segundo região geográfica \(%\)](#)

[Fomento à pesquisa: investimentos segundo região geográfica \(%\)](#)

[Investimentos em bolsas e fomento em relação ao PIB segundo região geográfica \(%\)](#)

[Investimento total do CNPq em bolsas e fomento / PIB \(%\)](#)

[Investimentos em bolsas e fomento por população segundo a região geográfica](#)

[Investimentos em bolsas e fomento por doutor/ano segundo região geográfica](#)

[Número de doutores por 100 mil habitantes segundo região geográfica](#)

[Número de doutores por 100 mil habitantes segundo unidade da federação](#)

[Correlação entre os %'s dos recursos investidos pelo CNPq por UF e a distribuição % dos doutores por UF](#)

[Correlação entre a distribuição % dos doutores por UF e a distribuição % do PIB por UF](#)

[Correlação entre os %'s dos recursos investidos pelo CNPq por UF e distribuição % da população por UF](#)

Quantitativos de bolsas

TOTAIS

Tabela 2.1

[Número de bolsas-ano no país e no exterior](#)

POR MODALIDADE

Tabela 2.2.1

[Bolsas no país e no e no exterior: número de bolsas-ano segundo linhas de atuação](#)

Tabela 2.2.2

[Bolsas no país: número de bolsas-ano segundo modalidades](#)

Tabela 2.2.3

[Bolsas no exterior: número de bolsas-ano segundo modalidades](#)

Tabela 2.2.4

Bolsas no país: número de bolsas-ano segundo modalidades

Tabela 2.2.5

Bolsas no exterior : número de bolsas-ano segundo modalidades

Tabela 2.2.6

Bolsas de produtividade em pesquisa e bolsas especiais de pesquisa: nº de bolsas-ano segundo categoria e nível

POR GRANDE ÁREA

Tabela 2.3.1

Bolsas no país: número de bolsas-ano segundo grande área e modalidade

Tabela 2.3.2

Bolsas no exterior: número de bolsas-ano segundo grande área e modalidade

POR REGIÃO

Tabela 2.5.1

Bolsas no país: número de bolsas-ano segundo região e modalidade

POR PAÍS DE DESTINO

Tabela 2.8.1

Bolsas no exterior: número de bolsas-ano segundo o país de destino

POR SEXO

Tabela 2.9.1

Número de bolsas-ano das principais modalidades segundo o sexo do bolsista

Tabela 2.9.2

Bolsas de Produtividade em Pesquisa por categoria/nível segundo o sexo do bolsista

Número de bolsas-ano por grande área segundo o sexo do bolsista

Tabela 2.9.4

Bolsas no país e no exterior: número de bolsas-ano por UF segundo o sexo do bolsista

GRÁFICOS

Número de bolsas (país + exterior)

Número de bolsas no país

Número de bolsas no exterior

Número de bolsas (país+exterior) por linhas de atuação

Número de bolsas de Iniciação Científica

Número de bolsas de Mestrado e Doutorado no país

Número de bolsas de Produtividade em Pesquisa

Número de bolsas no exterior segundo modalidades

Número de bolsas no exterior segundo modalidade (%)

Número de bolsas no país segundo as principais modalidades

Número de bolsas no país segundo as principais modalidades (%)

Participação % do nº de bolsas de produtividade em pesquisa segundo categoria/nível

Número de bolsas no exterior segundo principais países de destino (%)

Número de bolsas (país e exterior) segundo modalidade e sexo do bolsista (%)

Número de bolsas (país e exterior) segundo modalidade e sexo do bolsista (%)

Número de bolsas PQ por categoria e sexo do bolsista (%)

Número de bolsas PQ por categoria e sexo do bolsista (%)

Você está aqui: [CNPq](#) [Bolsas...](#) [Séries...](#)

Bolsas no país: distribuição segundo grande área e sexo do bolsista (%)

Bolsas no exterior: distribuição segundo grande área e sexo do bolsista (%)

Bolsas (país + exterior): distribuição segundo a UF e o sexo do bolsista (%)

ANEXO IV



PLATAFORMA Sucupira

ACESSO RESTRITO



Conheça a Avaliação



Cursos avaliados e reconhecidos



Faltam 38 Dias para o envio



Avaliação Quadrienal




Aplicativo para Propostas de Cursos Novos



Projetos de Cooperação entre Instituições




Dados e Estatísticas

ANEXO V



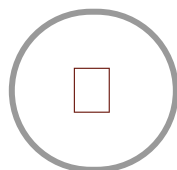
Menu

Dúvidas sobre Grupos de Pesquisa e o DGP

Os Líderes deverão sanar dúvidas de quaisquer natureza junto ao Dirigente/Assessor para o DGP de sua instituição. Ele é o responsável pelo gerenciamento dos grupos de pesquisa. Para saber quem é o Dirigente/Assessor do DGP para sua instituição, consultem "Relatórios" na sua página de Líder e cliquem em "Dirigentes e Assessores".. Dúvidas que por ventura não estejam contempladas na Ajuda no Portal

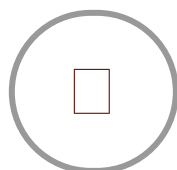


Base Corrente



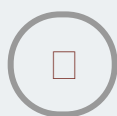
Buscar Grupos

Permite buscar informações sobre os grupos de pesquisa certificados. Grupos que estejam sendo alterados - em preenchimento - no momento da busca aparecem na configuração do último envio.



Acessar o Diretório

Acesso restrito aos participantes do DGP - Dirigentes, Líderes, Pesquisadores, Estudantes e Técnicos - mediante CPF e Senha CNPq (a mesma do CV Lattes).



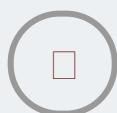
Painel DGP

Possibilita cruzar diversas variáveis existentes nas bases censitárias do DGP, permitindo visualizar o perfil da pesquisa no Brasil.



Súmula Estatística

Apresenta um conjunto de tabelas selecionadas, com informações que sintetizam o conteúdo das bases censitárias do DGP.



Séries Históricas

Contêm tabelas selecionadas, com informações que sintetizam a evolução temporal e agregada do perfil dos grupos de pesquisa inventariados nos censos do DGP.

Instituições

Número de instituições - 1993-2016.



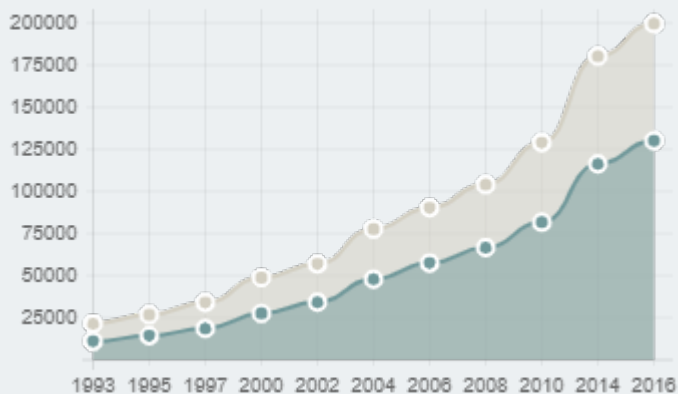
Grupos

Número de grupos de Pesquisa no Brasil - 1993-2016.



Pesquisadores e Pesquisadores Doutores

Número de pesquisadores e pesquisadores doutores - 1993-2016.



- Pesquisadores (P)
- Pesquisadores doutores (D)

- SHIS QI 1 Conjunto B - Blocos A, B, C e D Lago Sul - Brasília.DF Cep: 71605-001
- Onde estamos**
- Central de atendimento De segunda a sexta das 8h30 às 18h30 +55 61 32114000
- Horário de funcionamento do CNPq Segunda a sexta - 8h30 às 12h00 e 14h00 às 18h30

Outros Sites



ANEXO VI

CAs - Distribuição regional/institucional (31.12.2010)

48 Comitês: 14 ET, 10 HS e 24 CV (O CA-CA é transferido de ET para CV) - **233** titulares e **105** suplentes = **338**

Regiões	Instituições	Titulares					Suplentes					Total					
		ET	HS	CV	Total	%	ET	HS	CV	Total	%	ET	HS	CV	Total	%	
		75	59	99	233		36	25	44	105		111	84	143	338		
Sudeste (32)	USP	10	7	20	37	15,88	8	3	8	19	18,10	18	10	28	56	16,57	
	Unicamp	5	5	3	13	5,58	3	2	2	7	6,67	8	7	5	20	5,92	
	Unesp	3	2	5	10	4,20	1	1	1	3	2,86	4	3	6	13	3,85	
	UFSCar	4			4	1,72	1		1	2	1,90	5		1	6	1,78	
	Unifesp			2	2	0,86			1	1	0,95			3	3	0,89	
	PUC/SP		1		1	0,43		2		2	1,90		3		3	0,89	
	PUCCamp							1		1	0,95		1		1	0,30	
	FGV/SP		1		1	0,43							1		1	0,30	
	Inpe	2		1	3	1,29						2		1	3	0,89	
	CNEN	1			1	0,43						1			1	0,30	
	IAC								1	1	0,95			1	1	0,30	
	ITA	1			1	0,43	1			1	0,95	2			2	0,59	
	CTA/IAE	1			1	0,43						1			1	0,30	
		13	27	16	31	74		14	9	14	37		41	25	45	111	
		UFRJ	12	8	7	27	11,59	2	4	4	10	9,52	14	12	11	37	10,95
		CBPF	1			1	0,43						1			1	0,30
		Impa						1			1	0,95	1			1	0,30
		Ibict		1		1	0,43							1		1	0,30
		Jd. Botânico								1	1	0,95			1	1	0,30
		FGV/RJ		1		1	0,43							1		1	0,30
		PUC/RJ	3	1		4	1,72						3	1		4	1,18
		UFF	2	2		4	1,72	1		1	2	1,90	3	2	1	6	1,78
		UFRRJ			1	1	0,43								1	1	0,30
		UERJ	1		2	3	1,29	1			1	0,95	2		2	4	1,18
		Iuperj		1		1	0,43		1		1	0,95		2		2	0,59
		Fiocruz/RJ			2	2	0,86								2	2	0,59
	ON						1			1	0,95	1			1	0,30	
	13	19	14	12	45		6	5	6	17		25	19	18	62		

	UFMG	7	3	8	18	7,73	2	6	3	11		9	9	11	29	8,58	
	UFV			4	4	1,72			1	1				5	5	1,48	
	UFLA			1	1	0,43			2	2				3	3	0,89	
	UFOP	1			1	0,43						1			1	0,30	
	UFU	1	1		2	0,86						1	1		2	0,59	
	Fiocruz/MG			2	2	0,86								2	2	0,59	
	6	9	4	15	28		2	6	6	14		11	10	21	42		
	Sub-total	55	34	58	147		22	20	26	68		77	54	84	215		
Sul (13)	UFRGS	4	4	7	15	6,44	2	1		3	2,86	6	5	7	18	5,33	
	UFPeI			2	2	0,86			1	1	0,95			3	3	0,89	
	UFSM	1		1	2	0,86			1	1	0,95	1		2	3	0,89	
	Unisinos		1		1	0,43							1		1	0,30	
	UCPeI		1		1	0,43							1		1	0,30	
	Furg			1	1	0,43			1	1	0,95			2	2	0,59	
	6	5	6	11	22		2	1	3	6		7	7	14	28		
	UFPR	1		2	3	1,29	1			1	1,90	2		2	4	1,18	
	UEM			2	2	0,86	1		2	3	2,86	1		4	5	1,48	
	UEL	1		2	3	1,29						1		2	3	0,89	
	Inst.Biol.Mol.PR			1	1	0,43								1	1	0,30	
	Embrapa/LO			1	1	0,43								1	1	0,30	
	5	2		8	10		2		2	4		4		10	14		
	UFSC	1	3	2	6	2,58	2		1	3	2,86	3	3	3	9	2,66	
	Udesc								1	1	0,95		3	3	3	9	2,66
	2	1	3	2	6		2	1	1	4		3	4	3	10		
	Sub-total	8	9	21	38		6	2	6	14		14	11	27	52		
Nordeste (13)	UFPE	6	4	4	14	6,01	1	1		2	1,90	7	5	4	16	4,73	
	UFRPE			2	2	0,86								2	2	0,59	
	2	6	4	6	16		1	1		2		7	5	6	18		

	UFRN	1	1		2	0.86	1			1	0.95	2	1		3	0.89
	Ufersa								1		0.95			1		0.30
	2	1	1		2		1		1	2		2	1	1	4	
	UFBA	1	3	3	7	3.00	2	1		3	2.86	3	4	3	10	2.96
	1	1	3	3	7		2	1		3		3	4	3	10	
	UFPB	1	1	1	3	1.29	1			1	0.95	2	1	1	4	1.18
	UFCG	1		1	2	0.86						1		1	2	0.59
	2	2	1	2	5		1			1		3	1	2	6	
	UFC			2	2	0.86			2	2	1.90			4	4	1.18
	UECE								1	1	0.95			1	1	0.30
	2			2	2				3	3				5	5	
UFAL		1		1	0.43							1		1	0.30	
1		1		1								1		1		
UFS							1			0.95	1			1	0.30	
1							1			1		1		1		
UFMA		1		1	0.43							1		1	0.30	
1		1		1								1		1		
UFPI		1		1	0.43			1	1	0.95		1	1	2	0.59	
1		1		1				1	1			1	1	2		
Sub-total	10	12	13	35			6	2	5	13		16	14	18	48	
Norte (2)	UFPA			2	2	0.86								2	2	0.59
	1			2	2									2	2	
	Inpa			1	1	0.43			1	0.95				2	2	0.59
1			1	1				1	1				2	2		
Sub-total			3	3				1	1				4	4		

Centro-Oeste (4)	UnB	2	4		6	2,58	2	1	4	7	6,67	4	5	4	13	3,85	
	Embrapa/DF			2	2	0,86								2	2	0,59	
		2	4	2	8		2	1	4	7			4	5	6	15	
	UFG			1	1	0,43			2	2	1,90			3	3	0,89	
	Embrapa/GO			1	1	0,43								1	1	0,30	
				2	2			2	2				4	4			
	Sub-total	2	4	4	10		2	1	6	9		4	5	10	19		
TOTAL	66	75	59	99	233		36	25	44	105		111	84	143	338		

Assessores por Gênero

	ET	HS	CV	Total	%	ET	HS	CV	Total	%	ET	HS	CV	Total	%
	75	59	99	233		36	25	44	105		111	84	143	338	
Homens	69	32	74	175	75,11	30.	16.	30.	76	72,38	99.	48	104.	251	74,26
%	92,00	54,24	74,75			83,33	64,00	68,18			89,19	57,14	72,73		
Mulheres	6	27	25	58	24,89	6.	9.	14.	29	27,62	12.	36	39.	87	25,74
%	8,00	45,76	25,25			16,67	36,00	31,82			10,81	42,86	27,27		
Total	75	59	99	233		36	25	44	105		111	84	143	338	

Assessores por Região

Regiões	Instituições	ET	HS	CV	Total	%	ET	HS	CV	Total	%	ET	HS	CV	Total	%
		75	59	99	233		36	25	44	105		111	84	143	338	
Sudeste	32	55	34	58	147	63,09	22	20	26	68	64,76	77	54	84	215	63,61
Sul	13	8	9	21	38	16,31	6	2	6	14	13,33	14	11	27	52	15,38
Nordeste	13	10	12	13	35	15,02	6	2	5	13	12,38	16	14	18	48	14,20
Centro-Oeste	4	2	4	4	10	4,29	2	1	6	9	8,57	4	5	10	19	5,62
Norte	2			3	3	1,29			1	1	0,95			4	4	1,18
Total	64	75	59	99	233		36	25	44	105		111	84	143	338	

Assessores por Estado

	ET	HS	CV	Total	%	ET	HS	CV	Total	%	ET	HS	CV	Total	%
	75	59	99	233		36	25	44	105		111	84	143	338	
São Paulo	27	16	31	74	31,76	14	9	14	37	35,24	41	25	45	111	32,84
Rio de Janeiro	19	14	12	45	19,31	6	5	6	17	16,19	25	19	18	62	18,34
Minas Gerais	9	4	15	28	12,02	2	6	6	14	13,33	11	10	21	42	12,43
Rio G. do Sul	5	6	11	22	9,44	2	1	3	6	5,71	7	7	14	28	8,28
Pernambuco	6	4	6	16	6,87	1	1		2	1,90	7	5	6	18	5,33
Paraná	2		8	10	4,29	2		2	4	3,81	4		10	14	4,14
Brasília	2	4	2	8	3,43	2	1	4	7	6,67	4	5	6	15	4,44
Bahia	1	3	3	7	3,00	2	1		3	2,86	3	4	3	10	2,96
Santa Catarina	1	3	2	6	2,58	2	1	1	4	3,81	3	4	3	10	2,96
Paraíba	2	1	2	5	2,15	1			1	0,95	3	1	2	6	1,78
Ceará			2	2	0,86			3	3	2,86			5	5	1,78
Rio G. do Norte	1	1		2	0,86	1		1	2	1,90	2	1	1	4	1,18
Goiás			2	2	0,86			2	2	1,90			4	4	1,18
Pará			2	2	0,86								2	2	0,59
Amazonas			1	1	0,43			1	1	0,95			2	2	0,59
Piauí		1		1	0,43			1	1	0,95		1	1	2	0,59
Alagoas		1		1	0,43							1		1	0,30
Maranhão		1		1	0,43							1		1	0,30
Sergipe						1			1	0,95	1			1	0,30
Total (19)	75	59	99	233		36	25	44	105		111	84	143	338	

Legendas ET = Exatas e da Terra e Engenharias
 HS = Humanas e Sociais
 CV = Ciências da Vida
 Paulo Melo, 22 de novembro de 2012
 CAs Distribuição Inst. e Reg. - Distribuição 2010

Critérios: 1) nº de Assessores titulares, 2) nº total de Assessores, 3) nº total de Assessores por Estado, 4) nº de Assessores apenas Suplentes, e 5) ano de entrada no comitê

Assessores por instituição

	Instituições	Titulares				Suplentes				Total						
		ET	HS	CV	Total	%	ET	HS	CV	Total	%	ET	HS	CV	Total	%
		75	59	99	233		36	25	44	105		111	84	143	338	
1	USP	10	7	20	37	15,88	8	3	8	19	18,10	18	10	28	56	16,57
2	UFRJ	12	8	7	27	11,59	2	4	4	10	9,52	14	12	11	37	10,95
3	UFMG	7	3	8	18	7,73	2	6	3	11		9	9	11	29	8,58
4	UFRGS	4	4	7	15	6,44	2	1		3	2,86	6	5	7	18	5,33
5	UFPE	6	4	4	14	6,01	1	1		2	1,90	7	5	4	16	4,73
6	Unicamp	5	5	3	13	5,58	3	2	2	7	6,67	8	7	5	20	5,92
7	Unesp	3	2	5	10	4,20	1	1	1	3	2,86	4	3	6	13	3,85
8	UFBA	1	3	3	7	3,00	2	1		3	2,86	3	4	3	10	2,96
9	UnB	2	4		6	2,58	2	1	4	7	6,67	4	5	4	13	3,85
10	UFSC	1	3	2	6	2,58	2		1	3	2,86	3	3	3	9	2,66
11	UFSCar	4			4	1,72	1		1	2	1,90	5		1	6	1,78
12	UFF	2	2		4	1,72	1		1	2	1,90	3	2	1	6	1,78
13	UFV			4	4	1,72			1	1				5	5	1,48
14	PUC/RJ	3	1		4	1,72						3	1		4	1,18
15	UERJ	1		2	3	1,29	1			1	0,95	2		2	4	1,18
16	UFPR	1		2	3	1,29	1			1	1,90	2		2	4	1,18
17	UFPB	1	1	1	3	1,29	1			1	0,95	2	1	1	4	1,18
18	Inpe	2		1	3	1,29						2		1	3	0,89
19	UEL	1		2	3	1,29						1		2	3	0,89
20	UEM			2	2	0,86	1		2	3	2,86	1		4	5	1,48
21	UFC			2	2	0,86			2	2	1,90			4	4	1,18
22	Unifesp			2	2	0,86			1	1	0,95			3	3	0,89
23	UFPeI			2	2	0,86			1	1	0,95			3	3	0,89
24	UFSM	1		1	2	0,86			1	1	0,95	1		2	3	0,89
25	UFRN	1	1		2	0,86	1			1	0,95	2	1		3	0,89
26	Fiocruz/RJ			2	2	0,86								2	2	0,59
27	Fiocruz/MG			2	2	0,86								2	2	0,59
28	UFU	1	1		2	0,86						1	1		2	0,59
29	Embrapa/DF			2	2	0,86								2	2	0,59

30	UFRPE			2	2	0.86							2	2	0.59
31	UFCG	1		1	2	0.86						1	1	2	0.59
32	UFPA			2	2	0.86							2	2	0.59
33	PUC/SP		1		1	0.43		2					3	3	0.89
34	UFLA			1	1	0.43			2				3	3	0.89
35	UFG			1	1	0.43			2				3	3	0.89
36	ITA	1			1	0.43	1					2		2	0.59
37	IUPERJ		1		1	0.43		1				2		2	0.59
38	FURG			1	1	0.43			1				2	2	0.59
39	INPA			1	1	0.43			1				2	2	0.59
40	UFPI		1		1	0.43			1				1	2	0.59
41	CTA/IAE	1			1	0.43						1		1	0.30
42	FGV/SP		1		1	0.43						1		1	0.30
43	CNEN	1			1	0.43						1		1	0.30
44	UFRRJ			1	1	0.43							1	1	0.30
45	CBPF	1			1	0.43						1		1	0.30
46	IBICT		1		1	0.43							1	1	0.30
47	FGV/RJ		1		1	0.43							1	1	0.30
48	UFOP	1			1	0.43						1		1	0.30
49	UCPEL		1		1	0.43							1	1	0.30
50	UNISINOS		1		1	0.43							1	1	0.30
51	Inst.Biol.Mol.PR			1	1	0.43								1	0.30
52	Embrapa/LO			1	1	0.43								1	0.30
53	Embrapa/GO			1	1	0.43								1	0.30
54	UFAL		1		1	0.43							1	1	0.30
55	UFMA		1		1	0.43							1	1	0.30
56	IAC													1	0.30
57	PUCCamp							1					1	1	0.30
58	Impa						1					1		1	0.30
59	Jd. Botânico								1					1	0.30
60	ON						1					1		1	0.30
61	UECE													1	0.30
62	UDESC							1					1	1	0.30
63	UFERSA													1	0.30
64	UFS						1					1		1	0.30
		75	59	99	233		36	25	44	105		111	84	143	338

CAs - Distribuição regional/institucional (31.12.2005)

40 Comitês: 15 ET, 9 HS e 16 CV = 201 titulares e 94 suplentes = 295

Regiões	Instituições	Titulares					Suplentes					Total				
		ET	HS	CV	Total	%	ET	HS	CV	Total	%	ET	HS	CV	Total	%
		76	43	82	201		32	22	40	94		108	65	122	295	
Sudeste (30)	USP	14	7	14	35	17,41	6	4	4	14	14,89	20	11	18	49	16,61
	Unicamp	5	2	5	12	5,97	2		1	3	3,19	7	2	6	15	5,08
	Unesp		1	3	4	1,99	1		2	3	3,19	1	1	5	7	2,37
	UFSCar	3			3	1,49		1		1	1,06	3	1		4	1,36
	Unifesp			3	3	1,49			3	3	3,19			6	6	2,03
	PUCCamp							1		1	1,06		1		1	0,34
	PUC/SP							1		1	1,06		1		1	0,34
	Inpe	1		1	2	1,00	1			1	1,06	2		1	3	1,02
	CNEN	2			2	1,00						2			2	0,68
	ITA	1			1	0,50						1			1	0,34
	CTA						1			1	1,06	1			1	0,34
	IIE			1	1	0,50								1	1	0,34
	Inst. Botânica			1	1	0,50								1	1	0,34
	13	26	10	28	64	31,84	11	7	10	28	29,79	37	17	38	92	31,19
	UFRJ	9	5	5	19	9,45	3	1	3	7	7,45	12	6	8	26	8,81
	UFRRJ			2	2	1,00								2	2	0,68
	CBPF						1			1	1,06	1			1	0,34
	Impa	1			1	0,50						1			1	0,34
	LNCC	1			1	0,50						1			1	0,34
	Jd. Botânico			1	1	0,50								1	1	0,34
	PUC/RJ	2	1		3	1,49			1	1	1,06	2	1	1	4	1,36
	UFF	1			1	0,50			1	1	1,06	1		1	2	0,68
	UERJ		2	2	4	1,99		2	1	3	3,19		4	3	7	2,37
	Fiocruz/RJ								1	1	1,06			1	1	0,34
	10	14	8	10	32	15,92	4	3	7	14	14,89	18	11	17	46	15,59

	UFMG	5	4	8	17	8,46	2	3		5	5,32	7	7	8	22	7,46
	UFV	1		3	4	1,99			1	1	1,06	1		4	5	1,69
	Unifei	1			1	0,50						1			1	0,34
	UFLA			1	1	0,50								1	1	0,34
	Fiocruz/MG			1	1	0,50								1	1	0,34
	UFU						1		1	2	2,13	1		1	2	0,68
	6	7	4	13	24	11,94	3	3	2	8	8,51	10	7	15	32	10,85
UFES								1	1	1,06			1	1	0,34	
1								1	1	1,06			1	1	0,34	
Sub-total	47	22	51	120	59,70	18	13	20	51	54,26	65	35	71	171	57,97	
Sul (12)	UFRGS	6	7	6	19	9,45	4		4	8	8,51	10	7	10	27	9,15
	UFPeI								1	1	1,06			1	1	0,34
	UFSM			2	2	1,00	1	1		2	2,13	1	1	2	4	1,36
	Unisinos							1		1	1,06		1		1	0,34
	FFFCM								1	1	1,06			1	1	0,34
	IAP		1		1	0,50							1		1	0,34
	FURG								1	1	1,06			1	1	0,34
	PUC/RS		3		3	1,49							3		3	1,02
	8	6	11	8	25	12,44	5	2	7	14	14,89	11	13	15	39	13,22
	UFPR	3	1	3	7	3,48	1		1	2	2,13	4	1	4	9	3,05
Embrapa/PR			1	1	0,50								1	1	0,34	
UEM	1		1	2	1,00			1	1	1,06	1		2	3	1,02	
3	4	1	5	10	4,98	1		2	3	3,19	5	1	7	13	4,41	
UFSC	4	2	2	8	3,98		1		1	1,06	4	3	2	9	3,05	
1	4	2	2	8	3,98		1		1	1,06	4	3	2	9	3,05	
Sub-total	14	14	15	43	21,39	6	3	9	18	19,15	20	17	24	61	20,68	
Nordeste (11)	UFPE	6	4	4	14	6,97	2	1	1	4	4,26	8	5	5	18	6,10
	1	6	4	4	14	6,97	2	1	1	4	4,26	8	5	5	18	6,10

	UFRN	1		1	2	1,00	2			2	2,13	3		1	4	1,36
	1	1		1	2	1,00	2			2	2,13	3		1	4	1,36
	UFBA	2		1	3	1,49	1	3	2	6	6,38	3	3	3	9	3,05
	UCSal							1		1	1,06		1		1	0,34
	Ceplac			1	1	0,50								1	1	0,34
	3	2		2	4	1,99	1	4	2	7	7,45	3	4	4	11	3,73
	UFPB	2			2	1,00		1	1	2	2,13	2	1	1	4	1,36
	UFCG	1			1	0,50						1			1	0,34
	2	3			3	1,49				2	2,13	3	1	1	5	1,69
	UFC	1		4	5	2,49	1		1	2	2,13	2		5	7	2,37
	UECE								1	1	1,06			1	1	0,34
	2	1		4	5	2,49	1		2	3	3,19	2		6	8	2,71
	UFS								1	1	1,06			1	1	0,34
	1								1	1	1,06			1	1	0,34
	UFAL	2			2	1,00						2			2	0,68
1	2			2	1,00						2			2	0,68	
Sub-total	15	4	11	30	14,93	6	6	7	19	20,21	21	10	18	49	16,61	
Norte (2)	UFPA		1	3	4	1,99							1	3	4	1,36
	1		1	3	4	1,99							1	3	4	1,36
	Inpa			1	1	0,50								1	1	0,34
1			1	1	0,50								1	1	0,34	
Sub-total		1	4	5	2,49							1	4	5	1,69	

Centro-Oeste (2)	UnB		2	1	3	1,49	2		1	3	3,19	2	2	2	6	2,03
	Embrapa/DF								3	3	3,19			3	3	1,02
	2		2	1	3	1,49	2		4	6	6,38	2	2	5	9	3,05
	Sub-total		2	1	3	1,49	2		4	6	6,38	2	2	5	9	3,05
TOTAL	58		76	43	82	201	32	22	40	94		108	65	122	295	

Assessores por Gênero

	Titulares					Suplentes					Total				
	ET	HS	CV	Total	%	ET	HS	CV	Total	%	ET	HS	CV	Total	%
	76	43	82	201		32	22	40	94		108	65	122	295	
Homens	70	20	59	149	74,13	28	13	27	68	72,34	98	33	86	217	73,56
%	92,11	46,51	71,95			87,50	59,10	67,50			90,74	50,77	70,49		
Mulheres	6	23	23	52	25,87	4	9	13	26	27,66	10	32	36	78	26,44
%	7,89	53,49	28,05			12,50	40,90	32,50			9,26	49,23	29,51		
Total	76	43	82	201		32	22	40	94		108	65	122	295	

Assessores por Região

Instituições		Titulares					Suplentes					Total				
		ET	HS	CV	Total	%	ET	HS	CV	Total	%	ET	HS	CV	Total	%
Sudeste	30	47	22	51	120	59,70	18	13	20	51	54,26	65	35	71	171	57,97
Sul	12	14	14	15	43	21,39	6	3	9	18	19,15	20	17	24	61	20,68
Nordeste	11	15	4	11	30	14,93	6	6	7	19	20,21	21	10	18	49	16,61
Centro-Oeste	2		2	1	3	1,49	2		4	6	6,38	2	2	5	9	3,05
Norte	2		1	4	5	2,49							1	4	5	1,69
Total	57	76	43	82	201		32	22	40	94		108	65	122	295	

Assessores por Estado

Estados	ET	HS	CV	Total	%	ET	HS	CV	Total	%	ET	HS	CV	Total	%
	76	43	82	201		32	22	40	94		108	65	122	295	
São Paulo	26	10	28	64	31,84	11	7	10	28	29,79	37	17	38	92	31,19
Rio de Janeiro	14	8	10	32	15,92	4	3	7	14	14,89	18	11	17	46	15,59
Rio G. do Sul	6	11	8	25	12,44	5	2	7	14	14,89	11	13	15	39	13,22
Minas Gerais	7	4	13	24	11,94	3	3	2	8	8,51	10	7	15	32	10,85
Pernambuco	6	4	4	14	6,97	2	1	1	4	4,26	8	5	5	18	6,10
Paraná	4	1	5	10	4,98	1		2	3	3,19	5	1	7	13	4,41
Santa Catarina	4	2	2	8	3,98		1		1	1,06	4	3	2	9	3,05
Ceará	1		4	5	2,49	1		2	3	3,19	2		6	8	2,71
Bahia	2		2	4	1,99	1	4	2	7	7,45	3	4	4	11	3,73
Pará		1	3	4	1,99							1	3	4	1,36
Brasília		2	1	3	1,49	2		4	6	6,38	2	2	5	9	3,05
Paraíba	3			3	1,49		1	1	2	2,13	3	1	1	5	1,69
Rio G. do Norte	1		1	2	1,00	2			2	2,13	3		1	4	1,36
Alagoas	2			2	1,00						2			2	0,68
Amazonas			1	1	0,50								1	1	0,34
Sergipe								1	1	1,06			1	1	0,34
Espírito Santo								1	1	1,06			1	1	0,34
Total (17)	76	43	82	201		32	22	40	94		108	65	122	295	

Assessores por instituição

	Titulares					Suplentes					Total				
	ET	HS	CV	Total	%	ET	HS	CV	Total	%	ET	HS	CV	Total	%
1	14	7	14	35	17,41	6	4	4	14	14,89	20	11	18	49	16,61
2	9	5	5	19	9,45	3	1	3	7	7,45	12	6	8	26	8,81
3	5	4	8	17	8,46	2	3		5	5,32	7	7	8	22	7,46
4	6	4	4	14	6,97	2	1	1	4	4,26	8	5	5	18	6,1
5	6	7	6	19	9,45	4		4	8	8,51	10	7	10	27	9,15

6	Unicamp	5	2	5	12	5,97	2		1	3	3,19	7	2	6	15	5,08
7	UFSC	4	2	2	8	3,98		1		1	1,06	4	3	2	9	3,05
8	UFPR	3	1	3	7	3,48	1		1	2	2,13	4	1	4	9	3,05
9	UFC	1		4	5	2,49	1		1	2	2,13	2		5	7	2,37
10	Unesp		1	3	4	1,99	1		2	3	3,19	1	1	5	7	2,37
11	UERJ		2	2	4	1,99		2	1	3	3,19		4	3	7	2,37
12	UFV	1		3	4	1,99			1	1	1,06	1		4	5	1,69
13	UFPA		1	3	4	1,99							1	3	4	1,36
14	Unifesp			3	3	1,49			3	3	3,19			6	6	2,03
15	PUC/RS		3		3	1,49							3		3	1,02
16	UFBA	2		1	3	1,49	1	3	2	6	6,38	3	3	3	9	3,05
17	UFSCar	3			3	1,49		1		1	1,06	3	1		4	1,36
18	PUC/RJ	2	1		3	1,49			1	1	1,06	2	1	1	4	1,36
19	UnB		2	1	3	1,49	2		1	3	3,19	2	2	2	6	2,03
20	Inpe	1		1	2	1,00	1			1	1,06	2		1	3	1,02
21	CNEN	2			2	1,00						2			2	0,68
22	UFPB	2			2	1,00		1	1	2	2,13	2	1	1	4	1,36
23	UFRRJ			2	2	1,00								2	2	0,68
24	UFSM			2	2	1,00	1	1		2	2,13	1	1	2	4	1,36
25	UEM	1		1	2	1,00			1	1	1,06	1		2	3	1,02
26	UFRN	1		1	2	1,00	2			2	2,13	3		1	4	1,36
27	UFAL	2			2	1,00						2			2	0,68
28	ITA	1			1	0,50						1			1	0,34
29	IIE			1	1	0,50								1	1	0,34
30	Inst. Botânica			1	1	0,50								1	1	0,34
31	Impa	1			1	0,50						1			1	0,34
32	LNCC	1			1	0,50						1			1	0,34
33	Jd. Botânico			1	1	0,50								1	1	0,34
34	UFF	1			1	0,50			1	1	1,06	1		1	2	0,68
35	Unifei	1			1	0,50						1			1	0,34
36	UFLA			1	1	0,50								1	1	0,34
37	Fiocruz/MG			1	1	0,50								1	1	0,34
38	IAP		1		1	0,50							1		1	0,34
39	Embrapa/PR			1	1	0,50								1	1	0,34
40	Ceplac			1	1	0,50								1	1	0,34
41	UFCG	1			1	0,50						1			1	0,34

42	Inpa			1	1	0.50							1	0,34
43	Embrapa/DF								3	3	3,19		3	1,02
44	UFU				1		1		2	2,13		1	1	0,68
45	PUC/SP					1			1	1,06		1		0,34
46	CTA				1				1	1,06		1		0,34
47	PUCCamp					1			1	1,06		1		0,34
48	CBPF				1				1	1,06		1		0,34
49	Fiocruz/RJ						1		1	1,06		1		0,34
50	UFPeI						1		1	1,06		1		0,34
51	Unisinos					1			1	1,06		1		0,34
52	FFFCM						1		1	1,06		1		0,34
53	FURG						1		1	1,06		1		0,34
54	UCSal					1			1	1,06		1		0,34
55	UECE						1		1	1,06		1		0,34
56	UFES						1		1	1,06		1		0,34
57	UFS						1		1	1,06		1		0,34
		76	43	82			201		32	22	40		94	
									108	65	122		295	

Legendas

ET = Exatas e da Terra e Engenharias

HS = Humanas e Sociais

CV = Ciências da Vida

Secretaria Executiva do CD, 14 de novembro de 2012

CAs Distribuição Inst. e Reg. - Distribuição 2005

Perfil dos Comitês de Assessoramento do CNPq, 1º sem./2015, segundo faixa etária, cidade, estado e mesorregião de localização da instituição de vínculo – agregado (todos os CAs)

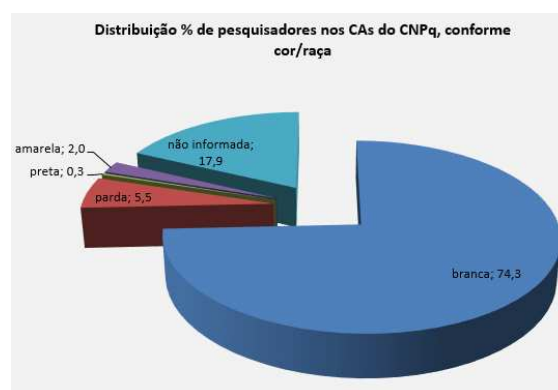
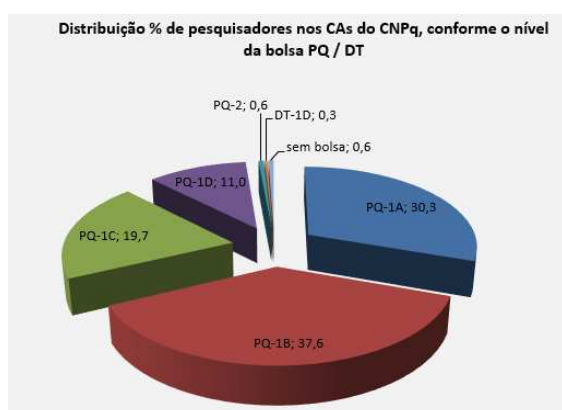
Todos os Comitês de Assessoramento

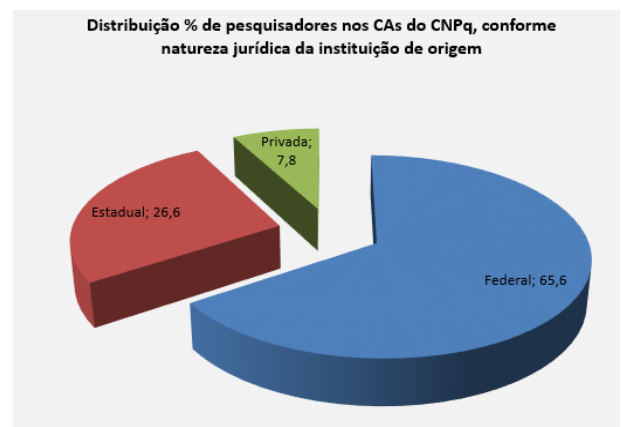
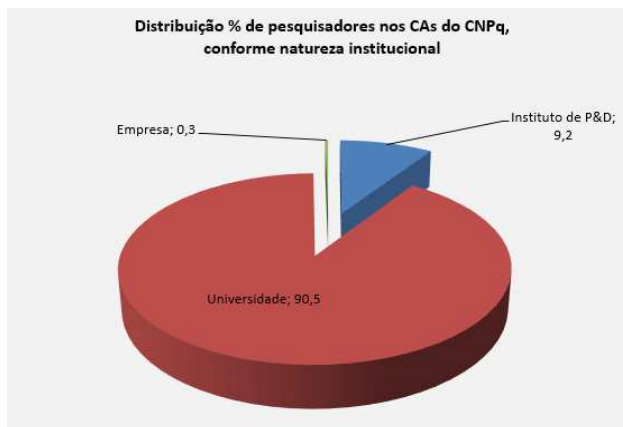
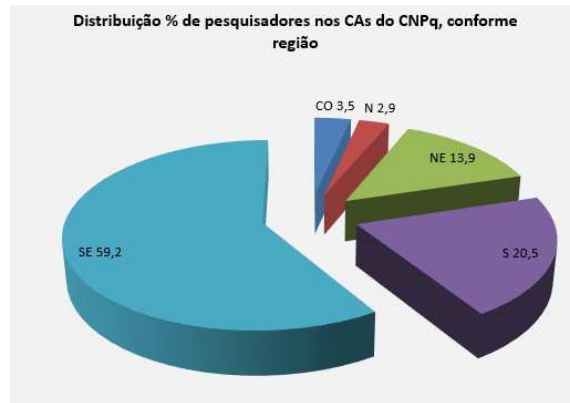
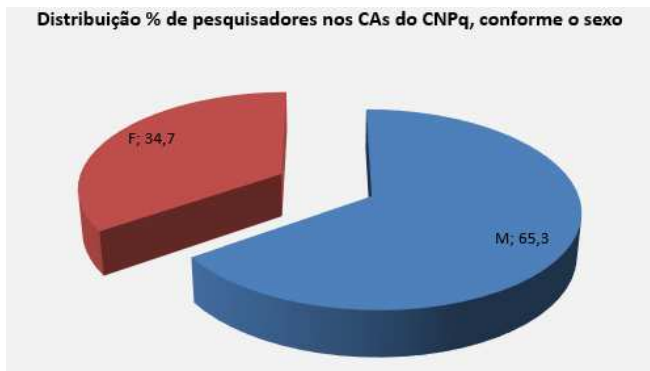
Faixa Etária (%)	Instituição (%)	Cidade/Instituição (%)	Estado (%)	Mesorregiões (%)
30 --- 35	0,3	USP 14,5	Rio de Janeiro 15,0	SP 30,9
35 --- 40	0,6	UFRJ 8,4	São Paulo 13,6	RJ 18,2
40 --- 45	2,9	UFRGS 6,4	Porto Alegre 7,8	RS 12,4
45 --- 50	11,8	UFMG 4,6	Belo Horizonte 5,5	MG 9,0
50 --- 55	24,9	UNESP 4,6	Florianópolis 4,3	SC 4,6
55 --- 60	21,4	UFSC 4,3	Campinas 4,0	PE 4,0
60 e mais	38,2	UNICAMP 3,5	Recife 4,0	PR 4,0
-	-	PUC/RJ 2,9	São Carlos 3,2	BA 2,6
-	-	UFPE 2,9	Curitiba 2,9	DF 2,6
-	-	UFPR 2,6	Brasília 2,6	CE 2,0
-	-	UNB 2,6	Salvador 2,3	PB 2,0
-	-	UFBA 2,0	Fortaleza 2,0	Outros 7,5
-	-	UFSM 2,0	Ribeirão Preto 2,0	-
-	-	Outras 38,7	Santa Maria 2,0	-
-	-	-	Outras 28,6	-

Perfil dos Comitês de Assessoramento do CNPq, 1º sem./2015, segundo tipo e nível da bolsa, sexo, cor/raça, região, natureza institucional e natureza jurídica da instituição de vínculo – agregado e por comitê assessor

Todos os Comitês de Assessoramento

Nível (%)	Sexo (%)	Cor/raça (%)	Região (%)	Natur. Institucional (%)	Natur. Jurídica (%)	
PQ-1A	30,3	M 65,3	branca 74,3	CO 3,5	Instituto de P&D 9,2	Federal 65,6
PQ-1B	37,6	F 34,7	parda 5,5	N 2,9	Universidade 90,5	Estadual 26,6
PQ-1C	19,7	-	preta 0,3	NE 13,9	Empresa 0,3	Privada 7,8
PQ-1D	11,0	-	amarela 2,0	S 20,8	-	-
PQ-2	0,6	-	não informada 17,9	SE 59,0	-	-
DT-1D	0,3	-	-	-	-	-
sem bolsa	0,6	-	-	-	-	-





Em uma análise geral, em nível agregado, pode-se concluir que:

1. não há bolsistas de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT) nos CAs de Engenharias e Agrárias. Isso sugere, a princípio, que as visões do desenvolvimento tecnológico e inovação são secundarizadas no processo decisório desses CAs;
2. institutos de pesquisa participam pouco do processo decisório da pesquisa fomentada pelo CNPq (9,2%). Empresas, quase nada (0,3%). A predominância dos assessores é de universidades (90,5%) e federais (65,6%);
3. há predominância de pesquisadores PQ-1A e PQ-1B nos comitês (30,3% e 37,6%, respectivamente), sugerindo horizontalidade no processo de renovação;
4. há sub-representação de gênero nos CAs do CNPq. A predominância dos assessores nos CAs é masculina (65,3%);
5. há predominância de assessores(as) BRANCOS(AS) nos CAs do CNPq, em detrimento de PRETOS, PARDOS, AMARELOS e INDÍGENAS (isso também ocorre na base de pesquisadores PQ/DT do CNPq e pode ser conferido no estudo disponível nos links abaixo);

http://www.cnpq.br/web/guest/noticias-popularizacao/-/journal_content/56_INSTANCE_a6MO/10157/2526062

<http://www.cnpq.br/documents/10157/1f95db49-f382-4e22-9df7-933608de9e8d>

<http://www.cnpq.br/documents/10157/66f3ea48-f292-4165-bf7b-8d630bdc8f9f>

<http://www.cnpq.br/documents/10157/3a9238af-57b3-47a9-ba79-514a633f7223>

6. há sub-representação das regiões N, CO e NE na composição dos CAs do CNPq (2,9%, 3,5% e 13,9%), indicando a persistência de concentração nas regiões S e SE do País (79,8%);
7. há predominância de pesquisadores acima de 50 anos e mais (84,5%), sugerindo horizontalidade no processo de renovação;
8. há concentração institucional nos CAs do CNPq. Treze instituições (9 universidades federais, 3 estaduais e 1 privada) respondem por 61,3% da composição dos CAs;
9. há concentração de instituições localizadas no litoral e/ou região metropolitana de estados no processo decisório da pesquisa no CNPq. Catorze cidades (10 delas encontram-se nas regiões metropolitanas das capitais de seus estados) respondem por 71,2% da composição dos CAs do CNPq.

Diretoria de Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde (DABS)

Coordenação do Programa de Pesquisas Oceanográficas e Impactos Ambientais - COIAM

CA | Engenharia e Ciências Ambientais

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	41,7	M	83,3	branca	75,0	CO	0,0	Instituto de P&D	16,7	Federal	58,3
PQ-1B	25,0	F	16,7	parda	8,3	N	0,0	Universidade	83,3	Estadual	33,3
PQ-1C	25,0	-	-	preta	0,0	NE	25,0	Outros	0,0	Privada	8,3
PQ-1D	8,3	-	-	amarela	0,0	S	16,7	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	16,7	SE	58,3	-	-	-	-

OC | Oceanografia

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	40,0	M	60,0	branca	60,0	CO	0,0	Instituto de P&D	0,0	Federal	80,0
PQ-1B	20,0	F	40,0	parda	0,0	N	0,0	Universidade	100,0	Estadual	20,0
PQ-1C	0,0	-	-	preta	0,0	NE	40,0	Outros	0,0	Privada	0,0
PQ-1D	40,0	-	-	amarela	0,0	S	20,0	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	40,0	SE	40,0	-	-	-	-

Coordenação do Programa de Pesquisa em Gestão de Ecossistemas – COGEC

EL | Ecologia e Limnologia

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	25,0	M	50,0	branca	75,0	CO	25,0	Instituto de P&D	25,0	Federal	100,0
PQ-1B	50,0	F	50,0	parda	0,0	N	25,0	Universidade	75,0	Estadual	0,0
PQ-1C	0,0	-	-	preta	0,0	NE	0,0	Outros	0,0	Privada	0,0
PQ-1D	25,0	-	-	amarela	0,0	S	0,0	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	25,0	SE	50,0	-	-	-	-

ZO | Zoologia

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	25,0	M	75,0	branca	75,0	CO	0,0	Instituto de P&D	25,0	Federal	75,0
PQ-1B	25,0	F	25,0	parda	0,0	N	25,0	Universidade	75,0	Estadual	25,0
PQ-1C	25,0	-	-	preta	0,0	NE	0,0	Outros	0,0	Privada	0,0
PQ-1D	25,0	-	-	amarela	0,0	S	50,0	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	25,0	SE	25,0	-	-	-	-

BO | Botânica

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	25,0	M	75,0	branca	50,0	CO	0,0	Instituto de P&D	25,0	Federal	25,0
PQ-1B	25,0	F	25,0	parda	0,0	N	0,0	Universidade	75,0	Estadual	75,0
PQ-1C	50,0	-	-	preta	0,0	NE	25,0	Outros	0,0	Privada	0,0
PQ-1D	0,0	-	-	amarela	0,0	S	0,0	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	50,0	SE	75,0	-	-	-	-

Coordenação do Programa de Pesquisa em Biociências – COBIO

MF | Morfologia

Nível (%)		Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)	
PQ-1A	0,0	M	33,3	branca	100,0	CO	33,3	Instituto de P&D	0,0	Federal	100,0
PQ-1B	66,7	F	66,7	parda	0,0	N	0,0	Universidade	100,0	Estadual	0,0
PQ-1C	33,3	-	-	preta	0,0	NE	0,0	Outros	0,0	Privada	0,0
PQ-1D	0,0	-	-	amarela	0,0	S	33,3	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	0,0	SE	33,3	-	-	-	-

BF | Biofísica, Bioquímica, Farmacologia, Fisiologia e Neurociências

Nível (%)		Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)	
PQ-1A	35,7	M	57,1	branca	64,3	CO	0,0	Instituto de P&D	0,0	Federal	57,1
PQ-1B	42,9	F	42,9	parda	14,3	N	0,0	Universidade	100,0	Estadual	42,9
PQ-1C	21,4	-	-	preta	0,0	NE	7,1	Outros	0,0	Privada	0,0
PQ-1D	0,0	-	-	amarela	0,0	S	21,4	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	21,4	SE	71,4	-	-	-	-

MP | Microbiologia e Parasitologia

Nível (%)		Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)	
PQ-1A	71,4	M	42,9	branca	71,4	CO	0,0	Instituto de P&D	28,6	Federal	71,4
PQ-1B	28,6	F	57,1	parda	14,3	N	14,3	Universidade	71,4	Estadual	28,6
PQ-1C	0,0	-	-	preta	0,0	NE	0,0	Outros	0,0	Privada	0,0
PQ-1D	0,0	-	-	amarela	0,0	S	14,3	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	14,3	SE	71,4	-	-	-	-

IM | Imunologia

Nível (%)		Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)	
PQ-1A	25,0	M	75,0	branca	75,0	CO	0,0	Instituto de P&D	25,0	Federal	75,0
PQ-1B	75,0	F	25,0	parda	0,0	N	0,0	Universidade	75,0	Estadual	25,0
PQ-1C	0,0	-	-	preta	0,0	NE	25,0	Outros	0,0	Privada	0,0
PQ-1D	0,0	-	-	amarela	0,0	S	0,0	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	25,0	SE	75,0	-	-	-	-

Coordenação do Programa de Pesquisa em Saúde - COSAU

SN | Saúde Coletiva e Nutrição

Nível (%)		Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)	
PQ-1A	42,9	M	57,1	branca	85,7	CO	0,0	Instituto de P&D	14,3	Federal	71,4
PQ-1B	42,9	F	42,9	parda	14,3	N	0,0	Universidade	85,7	Estadual	14,3
PQ-1C	0,0	-	-	preta	0,0	NE	28,6	Outros	0,0	Privada	14,3
PQ-1D	14,3	-	-	amarela	0,0	S	28,6	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	0,0	SE	42,9	-	-	-	-

OD | Odontologia

Nível (%)		Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)	
PQ-1A	40,0	M	100,0	branca	80,0	CO	20,0	Instituto de P&D	20,0	Federal	60,0
PQ-1B	60,0	F	0,0	parda	20,0	N	0,0	Universidade	80,0	Estadual	40,0
PQ-1C	0,0	-	-	preta	0,0	NE	20,0	Outros	0,0	Privada	0,0
PQ-1D	0,0	-	-	amarela	0,0	S	0,0	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	0,0	SE	60,0	-	-	-	-

FR | Farmácia

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	75,0	M	75,0	branca	75,0	CO	0,0	Instituto de P&D	0,0	Federal	50,0
PQ-1B	25,0	F	25,0	parda	0,0	N	0,0	Universidade	100,0	Estadual	50,0
PQ-1C	0,0	-	-	preta	0,0	NE	0,0	Outros	0,0	Privada	0,0
PQ-1D	0,0	-	-	amarela	25,0	S	50,0	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	0,0	SE	50,0	-	-	-	-

MD | Medicina

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	20,0	M	90,0	branca	90,0	CO	0,0	Instituto de P&D	0,0	Federal	60,0
PQ-1B	50,0	F	10,0	parda	0,0	N	0,0	Universidade	100,0	Estadual	30,0
PQ-1C	20,0	-	-	preta	0,0	NE	10,0	Outros	0,0	Privada	10,0
PQ-1D	10,0	-	-	amarela	0,0	S	30,0	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	10,0	SE	60,0	-	-	-	-

MS | Educação Física, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Tererapia Ocupacional

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	16,7	M	50,0	branca	100,0	CO	0,0	Instituto de P&D	0,0	Federal	66,7
PQ-1B	50,0	F	50,0	parda	0,0	N	0,0	Universidade	100,0	Estadual	16,7
PQ-1C	16,7	-	-	preta	0,0	NE	0,0	Outros	0,0	Privada	16,7
PQ-1D	16,7	-	-	amarela	0,0	S	16,7	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	0,0	SE	83,3	-	-	-	-

EF | Enfermagem

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	0,0	M	0,0	branca	50,0	CO	0,0	Instituto de P&D	0,0	Federal	75,0
PQ-1B	50,0	F	100,0	parda	50,0	N	0,0	Universidade	100,0	Estadual	25,0
PQ-1C	50,0	-	-	preta	0,0	NE	25,0	Outros	0,0	Privada	0,0
PQ-1D	0,0	-	-	amarela	0,0	S	25,0	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	0,0	SE	50,0	-	-	-	-

Coordenação do Programa de Pesquisa em Agropecuária e do Agronegócio – COAGR

ZT | Zootecnia

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	20,0	M	80,0	branca	80,0	CO	0,0	Instituto de P&D	0,0	Federal	60,0
PQ-1B	20,0	F	20,0	parda	0,0	N	20,0	Universidade	100,0	Estadual	40,0
PQ-1C	60,0	-	-	preta	0,0	NE	0,0	Outros	0,0	Privada	0,0
PQ-1D	0,0	-	-	amarela	0,0	S	20,0	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	20,0	SE	60,0	-	-	-	-

VT | Medicina Veterinária

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	42,9	M	100,0	branca	85,7	CO	0,0	Instituto de P&D	0,0	Federal	57,1
PQ-1B	42,9	F	0,0	parda	0,0	N	0,0	Universidade	100,0	Estadual	42,9
PQ-1C	14,3	-	-	preta	0,0	NE	14,3	Outros	0,0	Privada	0,0
PQ-1D	0,0	-	-	amarela	0,0	S	42,9	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	14,3	SE	42,9	-	-	-	-

AQ | Aquicultura e Recursos Pesqueiros

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	50,0	M	50,0	branca	100,0	CO	0,0	Instituto de P&D	0,0	Federal	75,0
PQ-1B	0,0	F	50,0	parda	0,0	N	0,0	Universidade	100,0	Estadual	25,0
PQ-1C	25,0	-	-	preta	0,0	NE	25,0	Outros	0,0	Privada	0,0
PQ-1D	25,0	-	-	amarela	0,0	S	50,0	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	0,0	SE	25,0	-	-	-	-

AG | Agronomia

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	30,8	M	92,3	branca	84,6	CO	7,7	Instituto de P&D	15,4	Federal	76,9
PQ-1B	30,8	F	7,7	parda	15,4	N	0,0	Universidade	84,6	Estadual	23,1
PQ-1C	23,1	-	-	preta	0,0	NE	15,4	Outros	0,0	Privada	0,0
PQ-1D	15,4	-	-	amarela	0,0	S	15,4	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	0,0	SE	61,5	-	-	-	-

RF | Recursos Florestais

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	33,3	M	100,0	branca	33,3	CO	0,0	Instituto de P&D	33,3	Federal	100,0
PQ-1B	33,3	F	0,0	parda	0,0	N	33,3	Universidade	66,7	Estadual	0,0
PQ-1C	33,3	-	-	preta	0,0	NE	0,0	Outros	0,0	Privada	0,0
PQ-1D	0,0	-	-	amarela	66,7	S	66,7	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	0,0	SE	0,0	-	-	-	-

EA | Engenharia Agrícola

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	66,7	M	100,0	branca	100,0	CO	0,0	Instituto de P&D	0,0	Federal	66,7
PQ-1B	0,0	F	0,0	parda	0,0	N	0,0	Universidade	100,0	Estadual	33,3
PQ-1C	0,0	-	-	preta	0,0	NE	0,0	Outros	0,0	Privada	0,0
PQ-1D	33,3	-	-	amarela	0,0	S	33,3	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	0,0	SE	66,7	-	-	-	-

AL | Ciência e Tecnologia de Alimentos

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	33,3	M	66,7	branca	100,0	CO	0,0	Instituto de P&D	0,0	Federal	66,7
PQ-1B	33,3	F	33,3	parda	0,0	N	0,0	Universidade	100,0	Estadual	33,3
PQ-1C	0,0	-	-	preta	0,0	NE	33,3	Outros	0,0	Privada	0,0
PQ-1D	33,3	-	-	amarela	0,0	S	0,0	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	0,0	SE	66,7	-	-	-	-

Coordenação do Programa de Pesquisa em Biotecnologia e Recursos Genéticos - COBRG

BI | Biotecnologia

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	60,0	M	80,0	branca	100,0	CO	20,0	Instituto de P&D	20,0	Federal	60,0
PQ-1B	40,0	F	20,0	parda	0,0	N	0,0	Universidade	80,0	Estadual	40,0
PQ-1C	0,0	-	-	preta	0,0	NE	20,0	Outros	0,0	Privada	0,0
PQ-1D	0,0	-	-	amarela	0,0	S	40,0	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	0,0	SE	20,0	-	-	-	-

GE | Genética

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	57,1	M	42,9	branca	57,1	CO	0,0	Instituto de P&D	28,6	Federal	71,4
PQ-1B	28,6	F	57,1	parda	0,0	N	0,0	Universidade	71,4	Estadual	28,6
PQ-1C	14,3	-	-	preta	0,0	NE	0,0	Outros	0,0	Privada	0,0
PQ-1D	0,0	-	-	amarela	0,0	S	0,0	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	42,9	SE	100,0	-	-	-	-

Diretoria de Engenharias, Ciências Exatas e Humanas e Sociais (DEHS)**DT | Bolsas de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora**

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	22,2	M	88,9	branca	88,9	CO	11,1	Instituto de P&D	44,4	Federal	66,7
PQ-1B	0,0	F	11,1	parda	0,0	N	0,0	Universidade	44,4	Estadual	22,2
PQ-1C	11,1	-	-	preta	0,0	NE	0,0	Empresa	11,1	Privada	11,1
PQ-1D	22,2	-	-	amarela	0,0	S	22,2	-	-	-	-
PQ-2	11,1	-	-	não informada	11,1	SE	66,7	-	-	-	-
DT-1D	11,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
sem bolsa	22,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Coordenação do Programa de Pesquisa em Engenharias – COENG**EC | Engenharia Civil**

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	33,3	M	100,0	branca	66,7	CO	16,7	Instituto de P&D	0,0	Federal	50,0
PQ-1B	50,0	F	0,0	parda	0,0	N	0,0	Universidade	100,0	Estadual	33,3
PQ-1C	0,0	-	-	preta	0,0	NE	0,0	Outros	0,0	Privada	16,7
PQ-1D	16,7	-	-	amarela	0,0	S	16,7	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	33,3	SE	66,7	-	-	-	-

EM | Engenharias Mecânica, Naval e Oceânica e Aeroespacial

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	57,1	M	100,0	branca	71,4	CO	0,0	Instituto de P&D	14,3	Federal	71,4
PQ-1B	42,9	F	0,0	parda	0,0	N	0,0	Universidade	85,7	Estadual	14,3
PQ-1C	0,0	-	-	preta	0,0	NE	0,0	Outros	0,0	Privada	14,3
PQ-1D	0,0	-	-	amarela	0,0	S	14,3	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	28,6	SE	85,7	-	-	-	-

EE | Engenharias Elétrica e Biomédica

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	37,5	M	87,5	branca	75,0	CO	0,0	Instituto de P&D	0,0	Federal	87,5
PQ-1B	37,5	F	12,5	parda	0,0	N	0,0	Universidade	100,0	Estadual	12,5
PQ-1C	25,0	-	-	preta	0,0	NE	12,5	Outros	0,0	Privada	0,0
PQ-1D	0,0	-	-	amarela	0,0	S	12,5	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	25,0	SE	75,0	-	-	-	-

Coordenação do Programa de Capacitação Tecnológica e Competitividade - COCTC

DI | Desenho Industrial

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	33,3	M	66,7	branca	100,0	CO	0,0	Instituto de P&D	0,0	Federal	66,7
PQ-1B	0,0	F	33,3	parda	0,0	N	0,0	Universidade	100,0	Estadual	33,3
PQ-1C	66,7	-	-	preta	0,0	NE	0,0	Outros	0,0	Privada	0,0
PQ-1D	0,0	-	-	amarela	0,0	S	33,3	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	0,0	SE	66,7	-	-	-	-

EP | Engenharias de Produção e de Transportes

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	16,7	M	83,3	branca	66,7	CO	0,0	Instituto de P&D	16,7	Federal	50,0
PQ-1B	66,7	F	16,7	parda	0,0	N	0,0	Universidade	83,3	Estadual	33,3
PQ-1C	16,7	-	-	preta	0,0	NE	0,0	Outros	0,0	Privada	16,7
PQ-1D	0,0	-	-	amarela	0,0	S	16,7	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	33,3	SE	83,3	-	-	-	-

Coordenação do Programa de Pesquisa em Energia – COENE

EN | Energia Nuclear, Energia Renovável e Planejamento Energético

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	25,0	M	50,0	branca	75,0	CO	0,0	Instituto de P&D	25,0	Federal	100,0
PQ-1B	25,0	F	50,0	parda	0,0	N	0,0	Universidade	75,0	Estadual	0,0
PQ-1C	25,0	-	-	preta	25,0	NE	0,0	Outros	0,0	Privada	0,0
PQ-1D	25,0	-	-	amarela	0,0	S	25,0	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	0,0	SE	75,0	-	-	-	-

EQ | Engenharia Química

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	50,0	M	75,0	branca	100,0	CO	0,0	Instituto de P&D	0,0	Federal	75,0
PQ-1B	50,0	F	25,0	parda	0,0	N	0,0	Universidade	100,0	Estadual	25,0
PQ-1C	0,0	-	-	preta	0,0	NE	0,0	Outros	0,0	Privada	0,0
PQ-1D	0,0	-	-	amarela	0,0	S	25,0	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	0,0	SE	75,0	-	-	-	-

MM | Engenharias de Minas e de Metalúrgica e Materiais

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	50,0	M	62,5	branca	62,5	CO	0,0	Instituto de P&D	0,0	Federal	75,0
PQ-1B	25,0	F	37,5	parda	0,0	N	0,0	Universidade	100,0	Estadual	12,5
PQ-1C	25,0	-	-	preta	0,0	NE	25,0	Outros	0,0	Privada	12,5
PQ-1D	0,0	-	-	amarela	12,5	S	12,5	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	25,0	SE	62,5	-	-	-	-

Coordenação do Programa de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais – COCHS

DC - Divulgação Científica

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	0,0	M	50,0	branca	100,0	CO	0,0	Instituto de P&D	16,7	Federal	100,0
PQ-1B	33,3	F	50,0	parda	0,0	N	16,7	Universidade	83,3	Estadual	0,0
PQ-1C	16,7	-	-	preta	0,0	NE	16,7	Outros	0,0	Privada	0,0
PQ-1D	33,3	-	-	amarela	0,0	S	16,7	-	-	-	-
PQ-2	16,7	-	-	não informada	0,0	SE	50,0	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

HI | História

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	0,0	M	20,0	branca	80,0	CO	0,0	Instituto de P&D	0,0	Federal	60,0
PQ-1B	60,0	F	80,0	parda	20,0	N	20,0	Universidade	100,0	Estadual	40,0
PQ-1C	20,0	-	-	preta	0,0	NE	0,0	Outros	0,0	Privada	0,0
PQ-1D	20,0	-	-	amarela	0,0	S	20,0	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	0,0	SE	60,0	-	-	-	-

AC - Artes, Ciência da Informação e Comunicação

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	11,1	M	66,7	branca	77,8	CO	0,0	Instituto de P&D	0,0	Federal	55,6
PQ-1B	44,4	F	33,3	parda	0,0	N	0,0	Universidade	100,0	Estadual	22,2
PQ-1C	22,2	-	-	preta	0,0	NE	33,3	Outros	0,0	Privada	22,2
PQ-1D	22,2	-	-	amarela	0,0	S	22,2	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	22,2	SE	44,4	-	-	-	-

PS | Psicologia e Serviço Social

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	37,5	M	25,0	branca	100,0	CO	0,0	Instituto de P&D	0,0	Federal	87,5
PQ-1B	37,5	F	75,0	parda	0,0	N	12,5	Universidade	100,0	Estadual	0,0
PQ-1C	25,0	-	-	preta	0,0	NE	37,5	Outros	0,0	Privada	12,5
PQ-1D	0,0	-	-	amarela	0,0	S	12,5	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	0,0	SE	37,5	-	-	-	-

FI | Filosofia

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	0,0	M	80,0	branca	20,0	CO	0,0	Instituto de P&D	0,0	Federal	40,0
PQ-1B	80,0	F	20,0	parda	20,0	N	0,0	Universidade	100,0	Estadual	60,0
PQ-1C	20,0	-	-	preta	0,0	NE	0,0	Outros	0,0	Privada	0,0
PQ-1D	0,0	-	-	amarela	0,0	S	40,0	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	60,0	SE	60,0	-	-	-	-

LL | Letras e Linguística

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	12,5	M	0,0	branca	62,5	CO	0,0	Instituto de P&D	0,0	Federal	62,5
PQ-1B	50,0	F	100,0	parda	12,5	N	0,0	Universidade	100,0	Estadual	12,5
PQ-1C	25,0	-	-	preta	0,0	NE	25,0	Outros	0,0	Privada	25,0
PQ-1D	12,5	-	-	amarela	0,0	S	12,5	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	25,0	SE	62,5	-	-	-	-

Coordenação do Programa de Pesq. em Ciências Sociais Aplicadas e Educação – COSAE

AE | Administração, Contabilidade e Economia

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	12,5	M	62,5	branca	75,0	CO	0,0	Instituto de P&D	0,0	Federal	62,5
PQ-1B	12,5	F	37,5	parda	12,5	N	0,0	Universidade	100,0	Estadual	12,5
PQ-1C	37,5	-	-	preta	0,0	NE	12,5	Outros	0,0	Privada	25,0
PQ-1D	37,5	-	-	amarela	0,0	S	37,5	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	12,5	SE	50,0	-	-	-	-

SA | Arquitetura, Demografia, Geografia, Turismo e Planejamento Urbano e Regional

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	0,0	M	10,0	branca	80,0	CO	10,0	Instituto de P&D	0,0	Federal	50,0
PQ-1B	40,0	F	90,0	parda	0,0	N	0,0	Universidade	100,0	Estadual	30,0
PQ-1C	40,0	-	-	preta	0,0	NE	20,0	Outros	0,0	Privada	20,0
PQ-1D	20,0	-	-	amarela	10,0	S	20,0	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	10,0	SE	50,0	-	-	-	-

CS | Antropologia, Arqueologia, Ciência Política, Direito, Relações Internacionais e Sociologia

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	20,0	M	40,0	branca	80,0	CO	13,3	Instituto de P&D	0,0	Federal	46,7
PQ-1B	26,7	F	60,0	parda	6,7	N	6,7	Universidade	100,0	Estadual	33,3
PQ-1C	20,0	-	-	preta	0,0	NE	6,7	Outros	0,0	Privada	20,0
PQ-1D	33,3	-	-	amarela	0,0	S	13,3	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	13,3	SE	60,0	-	-	-	-

ED | Educação

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	0,0	M	44,4	branca	88,9	CO	11,1	Instituto de P&D	0,0	Federal	44,4
PQ-1B	33,3	F	55,6	parda	11,1	N	0,0	Universidade	100,0	Estadual	33,3
PQ-1C	55,6	-	-	preta	0,0	NE	11,1	Outros	0,0	Privada	22,2
PQ-1D	11,1	-	-	amarela	0,0	S	22,2	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	0,0	SE	55,6	-	-	-	-

Coordenação do Programa de Pesquisa em Ciências Exatas – COCEX

MA | Matemática e Estatística

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	20,0	M	80,0	branca	50,0	CO	0,0	Instituto de P&D	20,0	Federal	70,0
PQ-1B	60,0	F	20,0	parda	0,0	N	0,0	Universidade	80,0	Estadual	30,0
PQ-1C	20,0	-	-	preta	0,0	NE	20,0	Outros	0,0	Privada	0,0
PQ-1D	0,0	-	-	amarela	0,0	S	20,0	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	50,0	SE	60,0	-	-	-	-

FA | Física e Astronomia

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	15,0	M	85,0	branca	55,0	CO	0,0	Instituto de P&D	10,0	Federal	65,0
PQ-1B	60,0	F	15,0	parda	5,0	N	0,0	Universidade	90,0	Estadual	30,0
PQ-1C	15,0	-	-	preta	0,0	NE	15,0	Outros	0,0	Privada	5,0
PQ-1D	10,0	-	-	amarela	0,0	S	20,0	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	40,0	SE	65,0	-	-	-	-

Coordenação do Programa de Pesquisa em Ciências Químicas e Geociências - COCQG

QU | Química

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	41,7	M	75,0	branca	83,3	CO	8,3	Instituto de P&D	0,0	Federal	58,3
PQ-1B	41,7	F	25,0	parda	8,3	N	0,0	Universidade	100,0	Estadual	33,3
PQ-1C	16,7	-	-	preta	0,0	NE	16,7	Outros	0,0	Privada	8,3
PQ-1D	0,0	-	-	amarela	8,3	S	25,0	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	0,0	SE	50,0	-	-	-	-

GC | Geociências

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	63,6	M	72,7	branca	72,7	CO	0,0	Instituto de P&D	18,2	Federal	72,7
PQ-1B	18,2	F	27,3	parda	9,1	N	9,1	Universidade	81,8	Estadual	27,3
PQ-1C	9,1	-	-	preta	0,0	NE	18,2	Outros	0,0	Privada	0,0
PQ-1D	9,1	-	-	amarela	0,0	S	18,2	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	18,2	SE	54,5	-	-	-	-

Coordenação de Apoio à Pesquisa, Desenvolvimento e Aplicações - COAPD

ME | Microeletrônica

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	25,0	M	75,0	branca	50,0	CO	0,0	Instituto de P&D	50,0	Federal	75,0
PQ-1B	50,0	F	25,0	parda	0,0	N	0,0	Universidade	50,0	Estadual	0,0
PQ-1C	0,0	-	-	preta	0,0	NE	25,0	Outros	0,0	Privada	25,0
PQ-1D	25,0	-	-	amarela	0,0	S	25,0	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	50,0	SE	50,0	-	-	-	-

CC | Ciência da Computação

Nível (%)	Sexo (%)		Cor/raça (%)		Região (%)		Natur. Institucional (%)		Natur. Jurídica (%)		
PQ-1A	62,5	M	50,0	branca	37,5	CO	0,0	Instituto de P&D	0,0	Federal	62,5
PQ-1B	12,5	F	50,0	parda	0,0	N	0,0	Universidade	100,0	Estadual	25,0
PQ-1C	25,0	-	-	preta	0,0	NE	25,0	Outros	0,0	Privada	12,5
PQ-1D	0,0	-	-	amarela	12,5	S	12,5	-	-	-	-
DT	0,0	-	-	não informada	50,0	SE	62,5	-	-	-	-

ANEXO VII

Membros dos Comitês

Para analisar, julgar, selecionar e acompanhar os pedidos de projetos de pesquisa e de formação de recursos humanos, o CNPq conta com o apoio de milhares de pesquisadores que constituem sua Assessoria Científico-Tecnológica. Esses pesquisadores, individualmente ou em grupos, têm atribuições específicas e atuam de acordo com suas especialidades.

Comitês de Assessoramento (CAs)

São mais de 300 pesquisadores, entre titulares e suplentes, selecionados de acordo com sua área de atuação e conhecimento. Eles são escolhidos periodicamente pelo Conselho Deliberativo (CD), com base em consulta feita à comunidade científico-tecnológica nacional e têm a atribuição, entre outras, de julgar as propostas de apoio à pesquisa e de formação de recursos humanos. Conheça as normas, os membros e os critérios de julgamento dos CAs.

Comissão de Assessoramento Técnico-Científico (CATC)

Formada por 15 integrantes, distribuídos entre três diretores técnicos do CNPq, três representantes da comunidade científica e tecnológica e nove coordenadores de comitês de assessoramento, a CATC é um órgão colegiado criado para auxiliar científica e tecnologicamente a Diretoria Executiva (DEX) e o Conselho Deliberativo (CD). Conheça as normas e os membros da Comissão.

Núcleo de Assessores em Tecnologia e Inovação (Nati)

É um banco de pesquisadores, os quais são convocados para assessorar o CNPq em suas ações relacionadas com tecnologia e inovação. Essa assessoria poderá se dar na consulta individual ou em grupo sobre um determinado assunto ou tema, bem como na emissão de pareceres ou, especialmente, na formação de comitês avaliadores, quando do julgamento de chamadas, sobretudo as referentes a bolsas DT e as financiadas pelos Fundos Setoriais. Conheça os membros do Nati

Consultores Ad Hoc

São especialistas de alto nível, responsáveis por analisar o mérito científico e a viabilidade técnica dos projetos de pesquisa e das solicitações de bolsas enviadas ao CNPq. Em sua maioria, são bolsistas de Produtividade em Pesquisa que, para o desempenho dessa atividade, são escolhidos pela Diretoria Executiva.

Diretoria de Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde (DABS)

Coord. do Prog. de Pesquisas Oceanográficas e Impactos Ambientais - COIAM

CA | Engenharia e Ciências Ambientais

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Philip Martin Fearnside	Ciências Ambientais	INPA	01/10/2018 a 30/06/2021	191

Nome	Você está aqui: SGP / Comitê...	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
José de Souza Nogueira		Meteorologia	UFMT	01/07/2017 a 30/06/2020	
David Manuel Lelinho da Motta Marques		Ecologia/Ciências Ambientais	UFRGS	01/11/2015 a 30/06/2018	
Ulysses Paulino de Albuquerque		Ciências Ambientais	UFRPE	01/07/2017 a 30/06/2020	
Cristóvão Vicente Scapulatempo Fernandes		Recursos Hídricos	UFPR	01/10/2016 a 30/06/2019	
José Nilson Bezerra Campos		Recursos Hídricos	UFC	01/07/2017 a 30/06/2020	
Marcos von Sperling		Saneamento	UFMG	01/10/2016 a 30/06/2019	
Maria Lúcia Calijuri		Engenharia Sanitária	UFV	01/07/2017 a 30/06/2020	
Enio Bueno Pereira		Meteorologia	INPE	01/07/2017 a 30/06/2020	
André Henrique Rosa		Ciências Ambientais	UNESP	01/07/2017 a 30/06/2020	
Luis Eduardo Aragón Vaca		Ciências Humanas	UFPA	01/07/2017 a 30/06/2020	
Valderi Duarte Leite - Suplente		Saneamento	UEPB	01/10/2016 a 30/06/2019	

Critérios de julgamento

OC | Oceanografia

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Mauricio Magalhães Mata	Oceanografia Física	FURG	01/10/2018 a 30/06/2021	(11)3091-6552
Pedro Walfir Martins e Souza Filho	Geológica	UFPA	01/10/2016 a 30/06/2019	
Ricardo Coutinho -	Oceanografia Biológica	IEAPM	01/10/2018 a 30/06/2021	
Mônica Ferreira da Costa - Suplente	Oceanografia Química	UFPE	01/10/2018 a 30/06/2021	
Gilberto Menezes Amado Filho - Suplente	Biológica	IP/JBRJ	01/10/2016 a 30/06/2019	

Critérios de julgamento

Coordenação do Programa de Pesquisa em Gestão de Ecossistemas - COGEC

EL | Ecologia e Limnologia

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Regina Helena Ferraz Macedo	Ecologia e Limnologia	UNB	01/07/2017 a 30/06/2020	
Reinaldo Luiz Bozelli	Ecologia de Ecossistemas	UFG	01/10/2016 a 30/06/2019	
Luis Maurício Bini	Ecologia e Limnologia	UFG	01/07/2017 a 30/06/2020	
Valério de Patta Pillar - Suplente	Ecologia de Ecossistemas	UFRGS	01/10/2016 a 30/06/2019	

Critérios de julgamento

ZO | Zoologia

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Fernando Zagury Vaz de Mello	Taxonomia/Entomologia	UFMT	01/01/2019 a 30/06/2021	
Carla Simone Pavanelli	Ictiologia	UEM	01/10/2016 a 30/06/2019	
José Roberto Pujol Luz	Taxonomia/Entomologia	UNB	01/10/2016 a 30/06/2019	
Alexandre Bragio Bonaldo - Suplente	Taxonomia/Aracnologia	MPEG	01/10/2016 a 30/06/2019	(51)3320-2050

Critérios de julgamento

BO | Botânica

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Orlando Necchi Junior	Taxonomia de Criptógramas	UNESP	01/10/2018 a 30/06/2021	
Sílvia Teresinha Sfoggia Miotto	Taxonomia de Fanerógamos	UFRGS	01/10/2016 a 30/06/2019	
Augusto César Franco	Fisiologia Vegetal	UNB	01/10/2016 a 30/06/2019	
Isabel Cristina Sobreira Machado - Suplente	Morfologia Vegetal	UFPE	01/10/2016 a 30/06/2019	

Critérios de julgamento

CGSAU

Coordenação do Programa de Pesquisa em Biociências - COBIO

MF | Morfologia

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Andrea Gonçalves Trentin	Morfologia	UFSC	01/10/2016 a 30/06/2019	
José Garcia Ribeiro Abreu Junior	Morfologia	UFRJ	01/07/2017 a 30/06/2020	
Cristovam Wanderley Picanço Diniz - Suplente	Morfologia	UFPA	01/10/2016 a 30/06/2019	

Critérios de julgamento

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Prof. Clarissa Damaso	Microbiologia	UFRJ	01/10/2017 a 30/06/2020	
Carlos Graeff-Teixeira	Parasitologia	PUC-RS	01/10/2016 a 30/06/2019	
Raphael Hirata Júnior	Microbiologia	UERJ	01/10/2018 a 30/06/2021	(51) 3308- 6060
Fábio Trindade Maranhão Costa	Parasitologia	UNICAMP	01/07/2017 a 30/06/2020	
Carlos Augusto Rosa	Microbiologia	UFMG	01/07/2017 a 30/06/2020	
Érika Martins Braga - Suplente	Parasitologia	UFMG	01/10/2016 a 30/06/2019	
Carlos Pelleschi Taborda - Suplente	Microbiologia	USP	01/10/2016 a 30/06/2019	

Critérios de julgamento

BF | Biofísica, Bioquímica, Farmacologia, Fisiologia e Neurociências

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Heloisa Sobreiro Selistre de Araújo	Bioquímica	UFSCAR	01/10/2018 a 30/06/2021	(21) 39386751
Eduardo Colombari	Bioquímica	UNESP	01/10/2018 a 30/06/2021	
Marcio Flavio Dutra Moraes	Neurociências	UFMG	01/10/2018 a 30/06/2021	(11)3091- 2182
Sergio Teixeira Ferreira	Bioquímica	UFRJ	01/10/2017 a 30/06/2020	
Patrícia Machado Rodrigues e Silva Martins	Farmacologia	FIOCRUZ	01/10/2018 a 30/06/2021	
Rosangela Itri	Biofísica	USP	01/10/2018 a 30/06/2021	
Anibal Eugenio Vercesi	Bioquímica	UNICAMP	01/10/2016 a 30/06/2019	(11) 55764448
Carlos Bloch Júnior	Bioquímica	Embrapa	01/10/2016 a 30/06/2019	
Angela Terezinha de Souza Wyse	Neurociências	UFRGS	01/10/2015 a 30/06/2018	(51)3308- 3453 ₁₉₅

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Regina Pekelmann Markus	Farmacologia	USP	01/07/2014 a 30/06/2017	
Celso Caruso Neves - Suplente	Fisiologia	UFRJ	01/10/2017 a 30/06/2020	(16)33154032
Maria Christina Werneck de Avellar	Farmacologia	UNIFESP	01/10/2018 a 30/06/2021 a 30/06/2018	(85)3366- 8588
Carlos Alberto Saraiva Gonçalves	Bioquímica	UFRGS	01/10/2018 a 30/06/2021	
Paulo Mascarello Bisch	Biofísica	UFRJ	01/10/2018 a 30/06/2021	

Critérios de julgamento

IM | Imunologia

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Claudia Ida Brodskyn	Imunoparasitologia	CPqGM	01/10/2016 a 30/06/2019	
Walderez Ornelas Dutra		UFMG	01/10/2018 a 30/06/2021	
Joao Paulo de Biaso Viola		INCA	01/10/2018 a 30/06/2021	
Maria Notomi Sato - Suplente		USP	01/10/2018 a 30/06/2021	

Critérios de julgamento

Coordenação do Programa de Pesquisa em Saúde - COSAU

EF | Enfermagem

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Emiko Yoshikawa Egry	Enfermagem	USP	01/12/2015 a 30/06/2018	
Marta Regina Cezar Vaz	Enfermagem	FURG	01/10/2016 a 30/06/2019	

Nome	Você está em	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Lorita Marlena Freitag Pagliuca	Enfermagem Médico-Cirúrgica	UFC	01/10/2015 a 30/06/2018		
Maria Marcia Bachion-Suplente	Enfermagem	UFG	01/10/2016 a 30/06/2019		

Critérios de julgamento

FR | Farmácia

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Dulcineia Saes Parra Abdalla	Fisiopatologia e Diagnóstico Laboratorial	USP	01/07/2017 a 30/06/2020	
Nereide Stela Santos Magalhães		UFPE	01/10/2016 a 30/06/2019	
Eloir Paulo Schenkel	Química Farmacêutica Medicinal	UFSC	01/07/2017 a 30/06/2020	
José Carlos Tavares Carvalho - Suplente		UNIFAP	01/10/2016 a 30/06/2019	

Critérios de julgamento

MD | Medicina

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Iscia Terezinha Lopes Cendes	Neurogenética	Unicamp	01/10/2016 a 30/06/2019	
Lydia Masako Ferreira	Cirurgia	UNIFESP	01/10/2016 a 30/06/2019	(31) 8884-9192
Marco Aurélio Romano Silva	Psiquiatria	UFMG	01/10/2018 a 30/06/2021	
Carlos Henrique Nery Costa	Medicina Tropical	UFPI	01/10/2018 a 30/06/2021	
Luiz Armando Cunha de Marco	Endocrinologista	UFMG	01/10/2016 a 30/06/2019	

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
João Pereira Leite	Clínica Médica - Neurologia	USP	01/07/2017 a 30/06/2020	
Francisco de Assis Rocha Neves	Endocrinologia/Nefrologia	UNB	01/10/2018 a 30/06/2021 a 30/06/2018	
José Roberto Lapa e Silva	Clínica Médica - Pneumologia	UFRJ	01/07/2017 a 30/06/2020	
Felipe Dal Pizzol	Medicina Intensiva	UNESC	01/10/2018 a 30/06/2021	
Denise Pires de Carvalho- Suplente	Endocrinologista	UFRJ	01/10/2016 a 30/06/2019	

Critérios de julgamento

OD | Odontologia

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Flávio Fernando DeMarco	Odontologia	UFPEL	01/10/2016 a 30/06/2019	(53)8111- 2528
Jean Nunes dos Santos		UFBA	01/10/2018 a 30/06/2021	
Saul Martins de Paiva		UFMG	01/10/2018 a 30/06/2021	(19)3412- 5294
Lourenço Correr Sobrinho - Suplente		UNICAMP	01/10/2018 a 30/06/2021	
Adalberto Luiz Rosa		USP	01/10/2015 a 30/06/2018	

Critérios de julgamento

SN | Saúde Coletiva e Nutrição

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Denise Petrucci Gigante	Saúde coletiva	UFPEL	01/10/2016 a 30/06/2019	198

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Kenneth Rochel de Camargo Junior	Saúde Pública/Políticas de Saúde	UERJ	01/10/2018 a 30/06/2021	
Maria Inês Schmidt	Epidemiologia	UFRGS	01/10/2016 a 30/06/2019	
Jacqueline Isaura Alvarez Leite	Bioquímica da Nutrição	UFMG	01/07/2017 a 30/06/2020	
Lilia Blima Schraiber	Medicina Preventiva	USP	01/10/2018 a 30/06/2021	
Celina Maria Turchi Martelli	Epidemiologia	FIOCRUZ	01/07/2017 a 30/06/2020	
Pedro Israel Cabral de Lira - Suplente	Estado Nutricional de Populações/Nutrição Materno-Infantil	UFPE UERJ	01/10/2018 a 30/06/2021 a 30/06/2018	(61)3307-2193

Critérios de julgamento

MS | Educação Física, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Tererapia Ocupacional

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Sérgio Teixeira da Fonseca	Fisioterapia/Terapia Ocupacional	UFMG	01/10/2016 a 30/06/2019	(31)3409-7401
Martim Francisco Bottaro Marques	Educação Física	UNB	01/07/2017 a 30/06/2020	
Brasília Maria Chiari	Fonoaudiologia	UNIFESP	01/10/2016 a 30/06/2019	
Beatriz Cavalcanti de Albuquerque Cauiby Novaes- Suplente	Fonoaudiologia	PUC-SP	01/10/2016 a 30/06/2019	
Aparecida Maria Catai- Suplente	Fisioterapia/Terapia Ocupacional	UFSCAR	01/10/2016 a 30/06/2019	
Carlos Ugrinowitsch	Educação Física	USP	01/07/2017 a 30/06/2020	

Critérios de julgamento

Coord. do Prog. de Pesquisa em Agropecuária e do Agronegócio - COAGR

AQ | Aquicultura e Recursos Pesqueiros

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Carlos Edwar de Carvalho Freitas (Titular)	Aquicultura	UFAM	01/10/2016 a 30/06/2019	
Débora Machado Fracalossi (Titular)		UFSC	01/07/2017 a 30/06/2020	
Wagner Cotroni Valenti (Titular)		UNESP	01/07/2017 a 30/06/2020	
Luís André Nassr de Sampaio (Suplente)		FURG	01/07/2017 a 30/06/2020	

Critérios de julgamento

EA | Engenharia Agrícola

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Daniel Marçal de Queiroz		UFV	01/10/2018 a 30/06/2021	
José Antônio Frizzone		USP/Esalq	01/10/2016 a 30/06/2019	
Josivanda Palmeira Gomes - Suplente	Engenharia de Processamento de Produtos Agrícolas	UFCG	01/10/2016 a 30/06/2019	

Critérios de julgamento

AL | Ciência e Tecnologia de Alimentos

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
------	-------------------	-------------	---------	----------

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Raimundo Wilane de Figueiredo	Ciência de Alimentos	UFC	01/10/2016 a 30/06/2019	
Tatiana Emanuelli		UFSM	01/10/2018 a 30/06/2021	
Paulo Jose do Amaral Sobral	Ciência de Alimentos	USP	01/10/2016 a 30/06/2019	

Critérios de julgamento

VT | Medicina Veterinária

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Adivaldo Henrique da Fonseca - suplente	Doenças parasitárias	UFRRJ	01/10/2018 a 30/06/2021	
Celso José Bruno de Oliveira -	Inspeção de Produtos de Origem Animal	UFPB	01/07/2017 a 30/06/2020	
Alexandre Secorun Borges	Clínica Veterinária	UNESP	01/07/2017 a 30/06/2020	
Eduardo Paulino da Costa	Reprodução Animal	UFV	01/10/2016 a 30/06/2019	
Amauri Alcindo Alfieri	Doenças infecciosas de animais)	UEL	01/10/2018 a 30/06/2021	
Geovanni Dantas Cassali - Suplente	Patologia Veterinária	UFMG	01/10/2015 a 30/06/2018	
Lúcia Daniel Machado da Silva - Suplente	Reprodução Animal	UECE	01/12/2015 a 30/06/2018	

Critérios de julgamento

RF | Recursos Florestais

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Jorge Luiz Colodette	Tecnologia e Utilização de Produtos Florestais	UFV	01/07/2017 a 30/06/2020	

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Rosane Garcia Collevatti	Ecologia Florestal/Genética Florestal	UFG	01/10/2018 a 30/06/2021	
Rinaldo Luiz Caraciolo Ferreira	Manejo Florestal	UFRPE	01/07/2017 a 30/06/2020	

Critérios de julgamento

AG | Agronomia

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Bruno José Rodrigues Alves	Ciência do Solo	Embrapa	01/10/2016 a 30/06/2019	
Regina Lúcia Ferreira Gomes	Melhoramento Genético	UFPI	01/10/2018 a 30/06/2021	
Celso Omoto	Fitossanidade/Entomologia Agrícola	USP	01/07/2017 a 30/06/2020	
Maria Carolina Blassioli Moraes	Entomologia Agrícola	Embrapa	01/10/2018 a 30/06/2021	
José Miguel Reichert	Ciência do Solo	UFSM	01/10/2016 a 30/06/2019	
Maria do Carmo Vieira	Fitotecnia	UFGD	01/07/2017 a 30/06/2020	
Vander Mendonça	Fruticultura	UDESC	01/10/2018 a 30/06/2021	
Renato de Oliveira Resende	Fitossanidade/Fitopatologia	UnB	01/07/2017 a 30/06/2020	
Sami Jorge Michereff	Fitossanidade/Fitopatologia	UFRPE	01/10/2016 a 30/06/2019	
Carlos Alexandre Costa Crusciol - Suplente	Fitotecnia	UNESP/Botucatu	01/07/2017 a 30/06/2020	
- Vander de Freitas Melo	Química do Solo	UFPR	01/10/2018 a 30/06/2021	
José Magno Queiroz Luz	Fitotecnia	UFU	01/10/2018 a 30/06/2021	
Rômulo Simões Cezar Menezes - Suplente	Ciência do Solo	UFPE	01/10/2016 a 30/06/2019	

ZT | Zootecnia

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Eliane Gasparino	Melhoramento Animal	UEM	01/07/2017 a 30/06/2020	
Ronaldo Lopes Oliveira	Nutrição e Alimentação	UFBA	01/10/2016 a 30/06/2019	
Mércia Virginia Ferreira dos Santos		UFRPE	01/10/2018 a a 30/06/2021	
Izabelle Auxiliadora Molina de Almeida Teixeira		UNESP	01/10/2018 a 30/06/2021	
Paulo Borges Rodrigues	Nutrição de Monogástricos	UFLA	01/07/2017 a 30/06/2020	

[Critérios de julgamento](#)

Coord. do Prog. de Pesq. em Biotecnologia e Recursos Genéticos - COBRG

BI | Biotecnologia

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Marcos Antônio Machado	Biologia Molecular de Plantas	Embrapa/DF	01/10/2018 a 30/06/2021	
Igor Polikarpov		SP	01/07/2017 a 30/06/2020	
João Antonio Pegas Henriques	Fitotecnia	IAC	01/07/2017 a 30/06/2020	
Cláudia do Ó Pessoa	Biotecnologia em Saúde Humana e Animal	CE	01/07/2017 a 30/06/2020	
Denise Maria Guimarães Freire	Microbiologia Aplicada	UFRJ	01/10/2018 a 30/06/2021	

Critérios de julgamento

GE | Genética

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Horacio Schneider	Animal	UFPA	01/10/2016 a 30/06/2019	
Ana Maria Benko Iseppon	Genética Vegetal	UFPE	01/07/2017 a 30/06/2020	
Vasco Ariston de Carvalho Azevedo	Genética Molecular/Micro Organismos	UFMG	01/07/2017 a 30/06/2020	
Rommel Mario Rodrigues Burbano	Humana e Médica	UFPA	01/10/2016 a 30/06/2019	
Elgion Lucio da Silva Loreto	Genética Molecular/Micro Organismos	UFSM	01/07/2017 a 30/06/2020	
Maria Luiza Petzl-Erler	Genética Humana	UFPR	01/10/2016 a 30/06/2019	
Maria Rita dos Santos e Passos Bueno - Suplente	Genética Humana e Médica	USP	01/10/2018 a 30/06/2021	

Critérios de julgamento

Diretoria de Engenharias, Ciências Exatas e Humanas e Sociais (DEHS)

Comitê Editorial

Comitê Editorial

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
------	-------------------	-------------	---------	----------

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Rui Seabra Ferreira Junior	Presidente da Associação Brasileira de Editores Científicos	UNESP	membro nato a membro nato	
Francisco César de Sá Barreto	Ciências Exatas e Engenharias	UFMG	01/10/2016 a 30/09/2019	
Joaquim de Araújo Nóbrega	Ciências Exatas e Engenharias	UFSCAR	01/10/2016 a 30/09/2019	
Edson Hirozaku Watanabe	Ciências Exatas e Engenharias	COPPE/UFRJ	01/10/2016 a 30/09/2019	
Robert Evan Verhine	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	UFBA	01/10/2016 a 30/09/2018	
Jairo Eduardo Borges-Andrade	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	UnB	01/10/2016 a 30/09/2019	
Brasílio João Sallum Júnior	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	USP	01/10/2016 a 01/10/2016	
Luiz Carlos Federizzi	Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde	UFRGS	01/10/2016 a 30/09/2018	
Marcelo Iacomini	Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde	UFPR	01/10/2016 a 30/09/2018	
Célia Regina da Silva Garcia	Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde	USP	01/10/2016 a 30/09/2018	
Manoel Otávio da Costa Rocha	Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde	UFMG	01/10/2016 a 30/09/2019	
Carlos Frederico Duarte da Rocha	Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde	UERJ	01/10/2016 a 30/09/2019	
Márcio de Castro Silva Filho	Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde	UERJ	01/10/2016 a 30/09/2019	

Critérios de julgamento

CA-DT

DT | Bolsas de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
------	-------------------	-------------	---------	----------

Nome	Você está na Área CNPq Comitê...	Instituição	Mandato	Telefone
Francisco Amaral Villela	Agrárias	UFPEL	01/07/2019 a 30/06/2022	
Janice Izabel Druzian	Agrárias	UFBA	01/07/2019 a 30/06/2022	
Elson Longo da Silva	Engenharia	UFSCar	01/07/2019 a 30/06/2022	
Sergio Mazurek Tebcherani	Engenharias	UTFPR	01/07/2019 a 30/06/2022	
Silvia Silva da Costa Botelho	Engenharia	FURG	01/07/2019 a 30/06/2022	
Kazuo Nishimoto	Engenharia	USP	01/07/2019 a 30/06/2022	
Ruben Dario Sinisterra Millán	Ciências Exatas e da Terra	UFMG	01/07/2019 a 30/06/2022	
Débora Christina Muchaluat Saade	Ciências Exatas e da Terra	UFF	01/07/2019 a 30/06/2022	
Jose Armando Valente	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	UNICAMP	01/07/2019 a 30/06/2022	
Manoel Barral Netto	Saúde	FIOCRUZ	01/07/2019 a 30/06/2022	
Mary Ann Foglio	Ciências Ambientais	UNICAMP	01/07/2019 a 30/06/2022	
Jorge Luis Victória Barbosa	Ciências Exatas e da Terra	UNISINOS	01/07/2019 a 30/06/2022	
Jose Lamartine Soares Sobrinho	Saúde	UFPE	01/07/2019 a 30/06/2022	
Tânia Maria Diederichs Fischer	Ciências Ambientais	UFBA	01/07/2019 a 30/06/2022	
--- SUPLENTEs ---			a	
Renato Carrhá Leitão	Ciências Ambientais	Embrapa	01/07/2019 a 30/06/2021	
Spartaco Astolfi Filho	Agrárias	UFAM	01/07/2019 a 30/06/2021	
Alexandre de Almeida Prado Pohl	Engenharia	UFTPR	01/07/2019 a 30/06/2021	
Izete Zanesco	Ciências Exatas e da Terra	PUCRS	01/07/2019 a 30/06/2021	
Carlos Medicis Morel	Saúde	FIOCRUZ	01/07/2019 a 30/06/2021	

Nome	Você está em: Sub-Área / Espec. / Comitê...	Instituição	Mandato	Telefone
Ig Ibert Bittencourt Santana Pinto	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	UFAL	01/07/2019 a 30/06/2021	

Critérios de julgamento

CGECT

Coordenação do Programa de Pesquisa em Engenharias - COENG

DI | Desenho Industrial

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Wellington Gomes de Medeiros		UFPB	01/10/2018 a 30/06/2021	
Rita Maria de Souza Couto		PUC/RJ	01/10/2016 a 30/06/2019	
Walter Franklin Marques Correia		UFPE	01/10/2018 a 30/06/2021	

Critérios de julgamento

EC | Engenharia Civil

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Samir Maghous	Estruturas	UFRGS	01/10/2018 a 30/06/2021	
Francisco Célio de Araújo Estruturas	Estruturas	UFOP	01/07/2017 a 30/06/2020	

Nome	Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Roberto Lamberts	Construção	USSC	01/10/2016 a 30/06/2019	
José Fernando Thomé Jucá	Geotecnia	UFPE	01/10/2016 a 30/06/2019	(81)2126- 7201
Laura Maria Goretti da Motta- Suplente	Geotecnia	UFRJ	01/10/2016 a 30/06/2019	
Almir Sales	Construção civil	UFSCAR	01/07/2017 a 30/06/2020	

Critérios de julgamento

EE | Engenharias Elétrica e Biomédica

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Antônio-Carlos Guimarães de Almeida	Bioengenharia	UFSJ	01/07/2017 a 30/06/2020	
Hélio Leães Hey	Eletrônica Industrial, Sistemas e Controles Eletrônicos	UFSM	01/10/2016 a 31/08/2019	
Luis Antônio Aguirre	Eletrônica Industrial, Sistemas e Controles Eletrônicos	UFMG	01/10/2016 a 31/08/2019	
Vilma Alves de Oliveira	Engenharia Elétrica	USP	01/10/2018 a 30/06/2021	
Marcelo Cabral Cavalcanti	Engenharia Elétrica	UFPE	01/10/2018 a 30/06/2021	
Joaquim Ferreira Martins Filho - Suplente	Engenharia Elétrica	UFPE	01/10/2018 a 30/06/2021	
Paulo José Abatti - Suplente	Engenharia Médica	UFTPR	01/10/2016 a 30/06/2019	
Eduardo Antonio Barros da Silva	Engenharia Elétrica	UFRJ	01/10/2018 a 30/06/2021	84-3217- 6199

Critérios de julgamento

EM | Engenharias Mecânica, Naval e Oceânica e Aeroespacial

Nome Nome	Você Setor / Sub-Área /	Área / Espec.	Comitê...	Membros Instituição	Mandato Mandato	Telefone Telefone
Domingos Alves Rade	Mecânica do Sólidos			ITA	01/10/2017 a 30/06/2020	
Alexandre Mendes Abrao	Processos de Fabricação			UFMG	01/07/2017 a 30/06/2020	
Jader Riso Barbosa Junior	Transferência de Calor			UFSC	01/07/2017 a 30/06/2020	
Joao Luiz Filgueiras de Azevedo	Engenharia Aeroespacial			CTA e ITA	01/10/2018 a 30/06/2021	
Marcia Barbosa Henriques Mantelli	Engenharia Mecânica			UFSC	01/10/2018 a 30/06/2021	21-3527- 1174
Sergio Hamilton Sphaier	Hidrodinâmica de Navios e Sistemas Oceânicos			UFRJ	01/10/2016 a 30/06/2019	
José Manoel Balthazar	Engenharia Mecânica			UFTPR	01/10/2018 a 30/06/2021	

Critérios de julgamento

Coord. do Prog. de Pesquisa em Energia - COENE

EQ | Engenharia Química

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Luciana Rocha Barros Gonçalves	Engenharia Química	UFC	01/10/2017 a 30/06/2020	
Lúcio Cardozo Filho		UEM	01/10/2016 a 30/06/2019	
Carla Eponina Hori	Tecnologia Química / Catálise 01.10	UFU	01/10/2018 a 30/06/2021	
Argimiro Resende Secchi	Processos Industriais	UFRJ	01/07/2017 a 30/06/2020	

Critérios de julgamento

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Horacio Hideki Yanasse	Engenharia de Produção	UFPE	01/10/2018 a 30/06/2021	
Flávio Sanson Fogliatto	Pesquisa Operacional	UFRGS	01/10/2018 a 30/06/2021	
Nair Maria Maia de Abreu	Pesquisa Operacional	UFRJ	01/10/2018 a 30/06/2021	
Yaeko Yamashita	Engenharia de Transportes	UNB	01/10/2018 a 30/06/2021	
Carlos Felipe Grangeiro Loureiro - Suplente	Engenharia de Transportes	UFC	01/10/2016 a 30/06/2019	
Cristiano Alexandre Virgínio Cavalcante - Suplente	Engenharia de Produção	UFPE	01/10/2016 a 30/06/2019	

Critérios de julgamento

MM | Engenharias de Minas e de Metalúrgica e Materiais

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Luis Marcelo Marques Tavares	Engenharia de Minas	UFRJ	01/10/2018 a 30/06/2021	
Andrea Moura Bernardes	Engenharia de Materiais e Metalúrgica	UFRGS	01/10/2018 a 30/06/2021	
Bluma Guenther Soares	Engenharia Metalúrgica e Materiais (Polímeros)	UFRJ	01/10/2016 a 30/06/2019	
Celso Valentim Santilli	Metalúrgica e Materiais	UNESP	01/10/2016 a 30/06/2019	(84)3211-9241
Maria Aparecida Zaghete Bertochi	Polímeros	UNESP	01/10/2018 a 30/06/2021	31-3409-1825
Wilson Acchar - Suplente	Metalúrgica e Materiais (Cerâmicas)	UFRN	01/10/2016 a 30/06/2019	
Carlos Nelson Elias - Suplente	Engenharia de Materiais e Metalúrgica	UFRJ	01/10/2018 a 30/06/2021	
Marcelo Silveira Rabello - Suplente	Metalúrgica e Materiais (Polímeros)	UFCG	01/10/2016 a 30/06/2017	

EN | Energia Nuclear, Energia Renovável e Planejamento Energético

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Helen Jamil Khoury	Aplicações de Radioisótopos	UFPE	01/10/2016 a 30/06/2019	
Adimir dos Santos	Tecnologia dos Reatores	CNEN	01/10/2016 a 30/06/2019	
Roberto Zilles	Energização Rural / Energia Solar	USP	01/07/2017 a 30/06/2020	
Roberto Schaeffer - Suplente	Sustentabilidade, Clima e Planejamento Energético	UFRJ	01/10/2016 a 30/06/2019	

Critérios de julgamento

CGCHS

Coord. do Prog. de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais -
COCHS

LL | Letras e Linguística

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Marcelo Jacques de Moraes	Letras	UFRJ	01/12/2018 a 30/06/2021	
Ana Cristina Ostermann		UNISINOS	01/10/2018 a 30/06/2021	
Gladis Massini-Cagliari	Linguística	UNESP	01/10/2016 a 30/06/2019	
Susana Celia Scramim	Letras	UFSC	01/10/2018 a 30/06/2021	

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Roberta Pires de Oliveira	Linguística	UFPR	01/10/2018 a 30/06/2021	
Fabio Akcelrud	Letras	UNICAMP	01/10/2016 a 30/06/2019	
Zilá Bernd - Suplente	Letras	UFRGS	01/10/2016 a 30/06/2019	
Dante Eustachio Lucchesi Ramacciotti - Suplente	Linguística	UFBA	01/10/2016 a 30/06/2019	

Critérios de julgamento

DC - Divulgação Científica

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Alex Sandro Gomes	Tecnologias Educacionais	UFPE	01/07/2019 a 30/06/2021	
Cristiane de Magalhães Porto	Comunicação	UNIT/ITP	01/10/2018 a 30/06/2021	
Luisa Medeiros Massarani	Comunicação	FioCruz	01/07/2017 a 30/06/2020	
Nelson Studart Filho	Física	UFSCar	01/07/2017 a 30/06/2020	
Laércio Ferracioli	Física	UFES	01/07/2017 a 30/06/2020	
Hélida Ferreira da Cunha	Ciências Biológicas	UEG	01/07/2017 a 30/06/2020	

Critérios de julgamento

FI | Filosofia

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Ethel Menezes Rocha		UFRJ	01/10/2016 a 30/06/2019	
Delamar José Volpato Dutra	História da Filosofia	UFSC	01/07/2017 a 30/06/2020	212

Nome	Você está aqui: Suplente	Sub-Área / Espec.	Comitê	Instituição	Membro	Mandato	Telefone
André Leclerc				UFCE		01/10/2016 a 30/06/2019	
Dirk Greimann				UFF		01/10/2018 a 30/06/2021	
Ivan Domínguez - Suplente				UFMG		01/10/2016 a 30/06/2019	

Critérios de julgamento

AC - Artes, Ciência da Informação e Comunicação

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Almerinda Silva Lopes	História da Arte	UFES	01/07/2018 a 30/06/2021	
Eduardo Meditsch - Suplente	Teoria da Comunicação	UFSC	01/10/2018 a 30/06/2021	
Luiz Fernando Ramos	Artes (Cênicas)	USP	01/07/2018 a 30/06/2021	
Raimundo Nonato Macedo dos Santos	Ciência da Informação	UFPE	01/07/2017 a 30/06/2020	
Angela Freire Prysthon - Suplente	Teoria da Comunicação	UFPE	01/10/2018 a 30/06/2021	
Antonio Fausto Neto	Comunicação	Unisinos	01/10/2018 a 30/06/2021	
Cicilia Maria Krohling Peruzzo	Comunicação	UMESP	01/10/2018 a 30/06/2021	
Luciana Marta Del-Ben - Suplente	Artes (Música)	UFRGS	01/10/2016 a 30/06/2019	
Sarita Albagli - Suplente	Ciência da Informação	IBICT	01/07/2017 a 30/06/2020	

Critérios de julgamento

HI | História

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Regina Horta Duarte	História do Brasil República	UFMG	01/07/2017 a 30/06/2020	213

Nome	Você está aqui: ÁGNPC - Comitê... Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Keila Grinberg	História Política e Intelectual	UFRJ	01/10/2018 a 30/06/2021	
Durval Muniz de Albuquerque Júnior	História	UFRN	01/07/2017 a 30/06/2020	
Tânia Regina de Luca	História	UNESP	01/10/2018 a 30/06/2021	
Olival Freire Júnior - Suplente	História da Ciência	UFBA	01/07/2017 a 30/06/2020	

Critérios de julgamento

PS | Psicologia e Serviço Social

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Maria Cristina Ferreira	Psicologia	Univ. Federal do Rio de Janeiro	01/10/2018 a 30/06/2021	
Denise Ruschel Bandeira	Avaliação e testes	UFRGS	01/07/2017 a 30/06/2020	
Ana Elisa Villemor-Amaral	Psicologia	USF/SP	01/10/2018 a 30/06/2021	
Fernando Augusto Ramos Pontes	Psicologia Experimental	UFPA	01/10/2016 a 30/06/2019	
Maria de Fátima de Souza Santos	Psicologia Social	UFPE	01/10/2016 a 30/06/2019	
Jussara Maria Rosa Mendez	Serviço Social	UFRGS	01/10/2017 a 30/06/2020	
Maria Aparecida Crepaldi - Suplente	Psicologia Clínica	UFSC	01/10/2016 a 31/08/2019	
Elaine Rossetti Behring - Suplente	Serviço Social	UERJ	01/10/2017 a 30/06/2020	

Critérios de julgamento

Coordenação do Programa de Pesq. em Ciências Sociais Aplicadas e Educação - COSAE

CS | Antropologia, Arqueologia, Ciência Política, Direito, Relações Internacionais e Sociologia

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Leonel Severo Rocha	Direito	UNISINOS	01/10/2016 a 30/06/2019	
Cynthia Andersen Sarti	Antropologia	UNIFESP	01/07/2017 a 30/06/2020	
Shiguenoli Miyamoto	Relações Internacionais	UNICAMP	01/10/2016 a 30/06/2019	
Adrian Gurza Lavalle	Instituições Participativas/Teoria Democrática	USP	01/07/2017 a 30/06/2020	
Jacob Carlos Lima	Sociologia	UFSCAR	01/10/2016 a 30/06/2019	
Andres Zarankin	Arqueologia	UFMG	01/10/2016 a 30/06/2019	
Rachel Meneghello	Comportamento Político	Unicamp	01/07/2017 a 30/06/2020	
Paulo Henrique N. Martins Albuquerque	Sociologia Urbana	UFPE	01/07/2017 a 30/06/2020	
Ricardo Ventura Santos	Antropologia da Saúde	UFRJ	01/12/2018 a 30/06/2021	
Juliana Neuenschwander Magalhães	Direito	UFPR	01/10/2018 a 30/06/2021	
Maria Conceição Soares Meneses Lage	Arqueologia	UFPI	01/07/2018 a 30/06/2021	
Jane Felipe Beltrão - Suplente	Antropologia	UFPA	01/10/2016 a 30/06/2019	
Emil Albert Sobottka - Suplente	Sociologia	PUC/RS	01/10/2016 a 30/06/2019	
Artur Stamford da Silva - Suplente	Direito	UFPE	01/10/2016 a 30/06/2019	
Vera Lucia Michalany Chaia	Comportamento Político	PUC/SP	01/10/2017 a 30/06/2020	

ED | Educação

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Dalila Andrade Oliveira	Educação	UFMG	01/10/2016 a 31/08/2019	
Ana Ivenicki	Educação	UERJ	01/10/2016 a 30/06/2019	
Sandra Lúcia Escovedo Selles	Ensino de Ciências	UFF	01/07/2017 a 30/06/2020	
Jefferson Mainardes	Tecnologia Educacional	UEPG	01/07/2017 a 30/06/2020	
Maria Clara Bueno Fischer	Educação	UFRGS	01/12/2018 a 30/06/2021	
Dário Fiorentini	Educação Matemática	UNESP	01/07/2017 a 30/06/2020	
Charlton José dos Santos Machado		UFPB	01/10/2015 a 30/06/2018	(51)3308-4135
Wivian Weller - Suplente	Sociologia da Educação	UnB	01/07/2017 a 30/06/2020	
Eduardo José Manzini - Suplente		UNESP/Marília	01/07/2015 a 30/06/2018	

Critérios de julgamento

SA | Arquitetura, Demografia, Geografia, Turismo e Planejamento Urbano e Regional

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Susana de Araujo Gastal -	Turismo	UCS/RS	01/10/2018 a 30/06/2021	
Jair Licio Ferreira Santos	Demografia	USP	01/07/2017 a 30/06/2020	
Denise de Souza Elias	Geografia	UECE	01/07/2017 a a 30/06/2020	(11)3091-3775
Akemi Ino	Arquitetura	USP	01/10/2016 a 30/06/2019	

Nome	Você está em: Sub-Área / Espec. / Comitê...	Instituição	Mandato	Telefone
Jupira Gomes de Mendonça	Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo	UFMG	01/10/2018 a 30/06/2021	
Cláudia Piantá Costa Cabral	Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo	UFRGS	01/11/2018 a 30/06/2021	
Selma Simões de Castro	Geografia Física	UFG	01/07/2017 a 30/06/2020	
Carlos Antônio Leite Brandão - Suplente	Arquitetura	UFMG	01/10/2016 a 30/06/2019	
Laura Lídia Rodríguez Wong	Demografia	UFMG	01/07/2017 a 30/06/2020	
María Mónica Arroyo	Geografia Humana	USP	01/07/2017 a 30/06/2020	
Archimedes Perez Filho	Geografia Física	Unicamp	01/07/2017 a 30/06/2020	

Critérios de julgamento

AE | Administração, Contabilidade e Economia

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Marcia Dutra de Barcelos	Administração	UFRGS	01/07/2017 a 30/06/2020	
Fernando Salgueiro Perobelli	Economia	UFJF	01/07/2017 a 30/06/2020	
Mônica Cavalcanti Sá de Abreu	Administração de Empresas	UFC	01/10/2018 a 30/06/2021	
Fabiana Fontes Rocha	Economia	UFSC	01/07/2017 a 30/06/2020	
Marcelo Alvaro da Silva Macedo	Contabilidade	UFRJ	01/10/2016 a 30/06/2019	
Raul da Mota Silveira Neto	Teoria Econômica	UFPE	01/10/2018 a 30/06/2021	(11)3281-7740
Maria de Lourdes Rollemberg Mollo	Economia	UnB	01/07/2017 a a 30/06/2020	
Hudson Fernandes Amaral - Suplente	Administração e Finanças Públicas	UFMG	01/10/2018 a 30/06/2021	

CGCEX

Coordenação do Programa de Pesquisa em Ciências Exatas - COCEX

MA | Matemática e Estatística

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Pavel Zaleski	Álgebra	UnB	01/07/2017 a 30/06/2020	
João Marcos Bezerra do O	Matemática	UFPB	01/10/2018 a 30/06/2021	
Luiz Renato Gonçalves Fontes	Processos Estocásticos	USP	01/10/2016 a 30/06/2019	
Frederic Gerard Christian Valentin	Matemática Aplicada	LNCC	01/07/2017 a 30/06/2020	
Márcio Gomes Soares	Sistemas Dinâmicos	UFMG	01/10/2016 a 30/06/2019	
Zhou Detang	Geometria Diferencial	UFF	01/10/2016 a 30/06/2019	
Alfredo Noel Iusem - Suplente	Matemática Aplicada	IMPA	01/10/2016 a 30/06/2019	
Nancy Lopes Garcia	Probabilidade e Estatística	UNICAMP	01/07/2017 a 30/06/2020	
Maria Jose Pacifico -Suplente	Matemática	UFRJ	01/10/2018 a 30/06/2021	
Keti Tenenblat - Suplente	Matemática	UNB	01/12/2018 a 30/06/2031	

[Critérios de julgamento](#)

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Miriam Mendes Gandelman -	Física	UFRJ	01/10/2019 a 30/06/2021	
Marcio Henrique Franco Bettiga	Física	UFPR	01/08/2019 a 30/06/2021	
Oswaldo Baffa Filho	Física Biológica e Médica	USP	01/10/2016 a 30/06/2019	
Carla Gobel Burlamaqui de Mello	Altas Energias	PUC-Rio	01/10/2016 a 30/06/2019	
Marcos Gomes Eleutério da Luz	Física Atômica	USP	01/10/2016 a 30/06/2019	
Marco Aurélio Pinheiro Lima	Física Atômica e Molecular	UFPE	01/07/2017 a 30/06/2020	
Caio Henrique Lewenkopf	Matéria Condensada	UFF	01/07/2017 a 30/06/2020	
Rodrigo Gribel Lacerda	Matéria Condensada	UFMG	01/07/2017 a 30/06/2020	
Adriana Benetti Marques Valio	Astronomia	MACKENZIE	01/10/2019 a 30/06/2021	
- Nelson Ricardo de Freitas Braga	Partículas e Campos	UFRJ	01/10/2019 a 31/08/2021	
Gastão César Bierrenbach Lima Neto	Astronomia	USP	01/10/2016 a 30/06/2019	(11) 3091- 2704
Antônio Azevedo da Costa	Matéria Condensada	UFPE	01/10/2017 a 30/06/2020	
Gastão Inácio Krein	Física Nuclear	UNESP	01/10/2016 a 31/08/2019	
Julio Cesar Fabris - Suplente	Física	UFES	01/07/2019 a 30/06/2021	
Jailson Souza de Alcaniz- Suplente	Astronomia	ON	01/10/2016 a 30/06/2019	
Celia Beatriz Anteneodo de Porto - Suplente	Mecânica Estatística	PUC/RJ	01/07/2017 a 30/06/20120	
Carlos Henrique Monken- Suplente	Ótica Fotônica	UFMG	01/10/2016 a 30/06/2019	
Felipe Barbedo Rizzato - Suplente	Plasmas	UFRGS	01/10/2016 a 30/06/2019	
Tobias Frederico- Suplente	Física Nuclear	ITA	01/10/2016 a 30/06/2019	

Nome	Você está aqui: Sub-Área / Comitê...	Instituição	Mandato	Telefone
Marcelo Leite Lyra - Suplente	Física Estatística	UFAL	01/10/2016 a 30/06/2019	

Critérios de julgamento

Coord. do Prog. de Pesquisa em Ciências Químicas e Geociências - COCQG

GC | Geociências

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Marly Babinski	Geocronologia	USP	01/10/2016 a 30/06/2019	
Romulo Simões Angelica	Mineralogia	UFPA	01/10/2016 a 30/06/2019	
César Leandro Schultz	Paleontologia	UFRGS	01/10/2018 a 30/06/2021	
Fernando Flecha de Alkmim	Geologia Regional	UFOP	01/07/2017 a 30/06/2020	
Paulo Prado Batista	Geofísica Espacial	INPE	01/07/2017 a 30/06/2020	
Nilson Francisquini Botelho	Metalogenia	UnB	01/07/2017 a 30/06/2020	
Edson Aparecido Mitishita	Geodésia	UFPR	01/07/2017 a 30/06/2020	
Antônio Carlos Pedrosa - Suplente	Geotecnologia	UFMG	01/10/2016 a 30/06/2019	
Valéria Cristina Ferreira Barbosa	Geofísica	ON	01/10/2018 a 30/06/2021	
Luiz Roberto Guimarães Guilherme - Suplente	Geologia	UFLA	01/09/2018 a 30/06/2021	
Laerte Guimaraes Ferreira Junior	Geologia	UFG	01/09/2018 a 30/06/2021	

Critérios de julgamento

QU | Química

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Adley Forti Rubira	Físico-Química	UEM	01/10/2017 a 30/06/2020	
Vanderlan da Silva Bolzani	Química OrgânicaProdutos Naturais	UNESP	01/10/2017 a 30/06/2020	
Marília Oliveira Fonseca Goulart	Físico-Química	UFAL	01/10/2017 a 30/06/2020	
- Célio Pasquini		UNICAMP	01/10/2018 a 30/06/2021	
Aldo Jose Gorgatti Zarbin -		UFPR	01/10/2018 a 30/06/2021	
Orlando Fatibello Filho	Química Analítica	UFSCAR	01/10/2017 a 30/06/2020	
Gilson Rogério Zeni	Química Orgânica- Síntese	UFSM	01/10/2017 a 30/06/2020	
Severino Alves Júnior	Química Inorgânica	UFPE	01/10/2016 a 30/06/2019	
Giovanna Machado - Suplente		CETENE	01/10/2018 a 30/06/2021	
Maria Goreti Rodrigues Vale - Suplente	Química Analítica	UFRGS	01/10/2016 a 30/06/2019	
Hélio Anderson Duarte - Suplente	Físico-Química	UFMG	01/10/2017 a 30/06/2020	
Shirley Nakagaki - Suplente	Química Inorgânica	UFPR	01/10/2016 a 30/06/2019	

Critérios de julgamento

Coord. de Apoio à Pesquisa, Desenvolvimento e Aplicações -
COAPD

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
Jose Camargo da Costa		UNB	01/12/2018 a 30/06/2021	
Linnyer Beatrys Ruiz Aylon - Suplente	Instrumentação Eletrônica	UEM	01/10/2018 a 30/06/2021	
Fernando Gehm Moraes	Projetos	PUC-RS	01/07/2017 a 30/06/2020	
João Antonio Martino	Nanoeletrônica	USP	01/10/2018 a 30/06/2021	

Critérios de julgamento

Tabela de membros

Nome	Sub-Área / Espec.	Instituição	Mandato	Telefone
André Carlos Ponce de Leon Ferreira de Carvalho -		USP São Carlos	01/12/2018 a 30/06/2021	
Fábio Protti	Teoria da Computação	UFF	01/10/2016 a 30/06/2019	
Altigran Soares da Silva	Banco de dados	UFAM	01/10/2016 a 30/06/2019	
Francisco de Assis Tenorio de Carvalho	Inteligência Artificial	UFPE	01/07/2017 a 30/06/2020	
Soraia Raupp Musse		PUC-RS	01/10/2018 a 30/06/2021	
Thais Vasconcelos Batista		UFRN	01/10/2018 a 30/06/2021	
Antonio Alfredo Ferreira Loureiro	Redes de Sistemas	UFMG	01/10/2016 a 30/06/2019	
Sulamita Klein - Suplente		UFRJ	01/10/2015 a 30/06/2018	

Critérios de julgamento

ANEXO VIII



AP	371.369.822,59		104.723.659,51	476.093.482,10	371.369.822,59		104.869.950,25	476.239.772,84	-	146.290,74
BA	1.900.370.781,42	1.766.679.700,70	2.320.914.102,32	5.987.964.584,44	1.900.370.781,42	1.993.363.006,84	2.321.080.481,67	6.214.814.269,93	226.683.306,14	166.379,35
CE	1.260.636.093,70	876.502.476,21	1.237.618.674,61	3.374.757.244,52	1.260.636.093,70	996.193.293,35	1.237.414.331,17	3.494.243.718,22	119.690.817,14	-
DF	88.489.437,74		-	88.489.437,74	88.489.437,74		1.030.672.627,38	1.119.162.065,12	-	1.030.672.627,38
ES	374.483.020,26		1.352.720.090,81	1.727.203.111,07	374.483.020,26		1.538.844.632,60	1.913.327.652,86	-	186.124.541,79
GO	675.093.113,42		1.706.056.159,29	2.381.149.272,71	675.093.113,42		1.700.888.241,43	2.375.981.354,85	-	-
MA	1.143.883.978,44	1.403.476.377,37	606.075.022,68	3.153.435.378,49	1.143.883.978,44	1.651.587.590,81	594.431.810,72	3.389.903.379,97	248.111.213,44	-
MG	1.933.361.001,98		5.967.279.407,84	7.900.640.409,82	1.933.361.001,98		5.966.614.341,67	7.899.975.343,65	-	-
MS	312.908.267,63		928.244.295,90	1.241.152.563,53	312.908.267,63		927.336.470,99	1.240.244.738,62	-	-
MT	438.153.070,38		971.684.949,99	1.409.838.020,37	438.153.070,38		953.918.069,15	1.392.071.139,53	-	-
PA	1.026.534.243,62	1.413.815.975,58	1.063.872.691,73	3.504.222.910,93	1.026.534.243,62	1.629.913.016,35	1.075.081.448,31	3.731.528.708,28	216.097.040,77	11.208.756,58
PB	799.371.874,60	132.486.428,54	542.130.536,09	1.473.988.839,23	799.371.874,60		187.264.593,56	535.817.563,78	1.522.454.031,94	54.778.165,02
PE	1.196.285.852,56	428.646.620,46	1.795.128.718,35	3.420.061.191,37	1.196.285.852,56		528.825.733,16	1.751.021.881,13	3.476.133.466,85	100.179.112,70
PI	693.649.003,05	341.529.527,91	389.545.983,23	1.424.724.514,19	693.649.003,05		392.220.006,16	1.489.557.617,88	62.159.080,76	2.674.022,93
PR	1.087.535.262,79		3.102.534.118,35	4.190.069.381,14	1.087.535.262,79		3.103.430.483,06	4.190.965.745,85	-	896.364,71
RJ	597.860.120,36		4.992.459.601,72	5.590.319.722,08	597.860.120,36		4.997.488.298,86	5.595.348.419,22	-	5.028.697,14
RN	667.373.283,90		601.712.444,78	1.269.085.728,68	667.373.283,90	17.183.666,06	593.048.839,69	1.277.605.789,65	17.183.666,06	-
RO	367.087.672,77		462.139.684,64	829.227.357,41	367.087.672,77		464.197.935,65	831.285.608,42	-	2.058.251,01
RR	280.588.467,11		82.472.211,45	363.060.678,56	280.588.467,11		86.895.533,48	367.484.000,59	-	4.423.322,03
RS	1.059.802.084,74		3.958.321.749,83	5.018.123.834,57	1.059.802.084,74		3.935.178.850,49	4.994.980.935,23	-	-
SC	583.769.447,14		2.287.616.262,38	2.871.385.709,52	583.769.447,14		2.243.561.636,90	2.827.331.084,04	-	-
SE	555.182.287,22		392.907.567,13	948.089.854,35	555.182.287,22		388.617.783,64	943.800.070,86	-	-
SP	1.734.028.202,19		20.686.829.657,16	22.420.857.859,35	1.734.028.202,19		20.377.392.233,71	22.111.420.435,90	-	-
TO	568.266.758,60		225.077.592,28	793.344.350,88	568.266.758,60		239.116.434,61	807.383.193,21	-	14.038.842,33
TOTAL	21.189.420.503,06	6.861.110.170,32	57.491.738.273,75	85.542.268.947,13	21.189.420.503,06	7.945.800.061,87	58.268.580.115,62	87.403.800.680,55	1.084.689.891,55	1.257.970.677,92

Fonte: Colunas (A): SIAFI; (B): Port. (MEC/MF) nº 577, de 05/05/10; (C): SIAFI, sendo deduzidos dos dados originais constantes do SIAFI os valores informados pelo Banco do Brasil, referentes a arrecadação de 2009, repassados no início de 2010; e acrescidos os valores referentes à arrecadação de 2010, repassados no início de 2011, na forma prevista na Port. STN/FNDE nº 3, de 22.11.2010; (F): Dados informados pelos Estados e DF à STN/MF, em cumprimento ao disposto no art. 15, Parágrafo Único, da Lei 11.494/2007.

DESPACHOS DO MINISTRO

Em 6 de abril de 2011

Nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação HOMOLOGA o Parecer nº 1/2011, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que é favorável ao credenciamento da Universidade Católica de Santos, mantida pela Sociedade Visconde de São Leopoldo, com sede, no município de Santos, Estado de São Paulo, para oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, na modalidade a distância, observado o prazo máximo de 5 (cinco) anos, conforme o art. 13, § 4º, do Decreto nº 5.773/2006, como exigência avaliativa prevista no artigo 10, § 7º, do mesmo Decreto, com a redação dada pelo Decreto 6.303/2007, com abrangência de atuação em sua sede, localizada na Av. Conselheiro Nébias nº 300, bairro Vila Mathias, no Município de Santos, no Estado de São Paulo, conforme consta do Processo nº 23000.009242/2009-19, Registro SAPIEnS nº 20080003102.

Nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação HOMOLOGA o Parecer nº 8/2011, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, favorável ao credenciamento da Faculdade de Tecnologia Ateneu, a ser instalada à Avenida Dona Beatriz Braga, 481, Centro, no Município de São Gonçalo do Amarante, Estado do Ceará, a ser mantida pela CV&C Consultores Associados Ltda., com sede e foro no Município de Fortaleza, no mesmo Estado, observados tanto o prazo máximo de 3 (três) anos, conforme o art. 13, § 4º do Decreto nº 5.773/2006, como a exigência avaliativa prevista no art. 10, § 7º, do mesmo Decreto, com a redação dada pelo Decreto nº 6.303/2007, conforme consta do processo e-MEC nº 200809199.

Nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação HOMOLOGA o Parecer nº 42/2011, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, favorável ao credenciamento da Faculdade Caraguá, na Rua Taubaté, nº 50, bairro Sumaré, Quadra 20, Lote 27, no Município de Caraguatuba, no Estado de São Paulo, mantida pelo Instituto de Ensino São Sebastião S/C Ltda., com sede no Município de São Sebastião, no Estado de São Paulo, observados tanto o prazo máximo de 3 (três) anos, conforme o artigo 13, § 4º, do Decreto nº 5.773/2006, como a exigência avaliativa prevista no artigo 10, § 7º, do mesmo Decreto, com redação dada pelo Decreto nº 6.303/2007, conforme consta do processo e-MEC nº 200807914.

Nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação HOMOLOGA o Parecer nº 47/2011, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, favorável ao credenciamento da Faculdade São Fidélis - FSF, a ser instalada na Rua Amaro Alexandre nº 56, Centro, no Município de São Fidélis, Estado do Rio de Janeiro, mantida pela Sociedade de Educação, Cultura e Tecnologia São Fidélis S/S Ltda, com sede no Município de São Fidélis, Estado do Rio de Janeiro, observados tanto o prazo máximo de 3 (três) anos, conforme o artigo 13, § 4º, do Decreto nº 5.773/2006, como a exigência avaliativa prevista no artigo 10, § 7º do mesmo Decreto, com a redação dada pelo Decreto nº 6.303/2007, conforme consta do processo e-MEC nº 200808442.

Nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação, HOMOLOGA o Parecer nº 259/2010, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que é favorável ao credenciamento da Faculdade Princesa do Oeste, a ser instalada à Rua Zacarias Carlos de Melo, nº 1.000, Bairro São Vicente, no Município de Crateús, no Estado do Ceará, mantida pela Sales Burgo Consultoria e Serviços Educacionais Ltda., com sede no mesmo Município, observados tanto o prazo máximo de 3 (três) anos, conforme o artigo 13, § 4º, do Decreto nº 5.773/2006, como a exigência avaliativa prevista no artigo 10, § 7º, do mesmo Decreto, com a redação dada pelo Decreto nº 6.303/2007, conforme consta do processo e-MEC nº 200807003.

Nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação, HOMOLOGA o Parecer nº 43/2011, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, favorável ao credenciamento da Faculdade São Basílio Magno, localizada na Rua Carmelo Rangel, nº 1.200, bairro Seminário, no Município de Curitiba, Estado do Paraná, mantida pela Associação de São Basílio Magno, com sede no Município de Prudentópolis, Estado do Paraná, observados tanto o prazo máximo de 3 (três) anos, conforme o artigo 13, § 4º, do Decreto nº 5.773/2006, como a exigência avaliativa prevista no artigo 10, § 7º, do mesmo Decreto, conforme consta do processo e-MEC nº 200807447.

Nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação HOMOLOGA o Parecer nº 203/2010, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que é favorável ao credenciamento da Faculdade de Tecnologia Anchieta (FATEC), estabelecida à Rua Atlântica, nº 700, Jardim do Mar, no Município de São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo, mantida pela NOVATEC - Serviços Educacionais Ltda., com sede no mesmo Município e Estado, até o primeiro ciclo avaliativo do SINAES a se realizar após a homologação deste parecer, nos termos do artigo 10, § 7º do Decreto nº 5.773/2006, com redação dada pelo Decreto nº 6.303/2007, observado o prazo máximo de até 5 (cinco) anos, fixado no inciso II do artigo 59 daquele Decreto, conforme consta do processo e-MEC nº 20079853.

Nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação HOMOLOGA o Parecer nº 210/2010, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que é favorável ao credenciamento da Faculdade de Tecnologia TecBrasil, credenciada pela Portaria MEC nº 3.389, de 6/12/2003, D.O.U. de 9/12/2002, localizada à rua Gustavo Ramos Sehbe, nº 107, bairro Cinquentenário, Município de Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, mantida pelo Centro Superior de Tecnologia TecBrasil Ltda., sediado no mesmo Município, até o primeiro ciclo avaliativo do SINAES a se realizar após a homologação deste Parecer, nos termos do art. 10, § 7º, do Decreto nº 5.773/2006, com redação dada pelo Decreto nº 6.303/2007, observado o prazo máximo de 5 (cinco) anos, fixado no inciso II do art. 59 daquele Decreto, conforme consta do processo e-MEC nº 20074695.

FERNANDO HADDAD.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

PORTARIA Nº 47, DE 4 DE ABRIL DE 2011

O Presidente da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 26, inciso VI do Estatuto da Fundação, aprovado pelo Decreto nº 6.316, de 20 de dezembro de 2007, resolve:

Art. 1º Designar os seguintes professores, a partir das listas tríplices aprovadas pelo Conselho Superior da CAPES, em sua 53ª reunião, realizada no dia 15 de março de 2011, para exercerem a função de coordenador de área no triênio 2011-2013:

ÁREA	COORDENADOR
1. ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	LIA ZANOTTA MACHADO
2. ARTES / MÚSICA	ANTONIA PEREIRA BEZERRA
3. ASTRONOMIA / FÍSICA	SYLVIO ROBERTO ACCIOLY CANUTO
4. BIOTECNOLOGIA	MARIA FÁTIMA GROSSI DE SA
5. CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	PHILIPPE OLIVIER ALEXANDRE NAVAU
6. CIÊNCIA DE ALIMENTOS	MARIA BEATRIZ ABREU GLÓRIA
7. CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	ANDRÉ LUIZ MARENCO DOS SANTOS
8. CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	MOACIR PASQUAL
9. CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	LEDA QUERCIA VIEIRA
10. CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	JOÃO SANTANA DA SILVA
11. CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	MARIA HELENA WEBER
12. ECONOMIA	FRANCISCO DE SOUSA RAMOS
13. EDUCAÇÃO FÍSICA	ANDRÉ LUIZ FELIX RODACKI
14. ENGENHARIAS II	CARLOS HOFFMANN SAMPAIO
15. ENGENHARIAS III	NEI YOSHIHIRO SOMA
16. ENGENHARIAS IV	ANTONIO MARCUS NOGUEIRA LIMA

17.	FARMÁCIA	DULCINEIA SAES PARRA ABDALA
18.	FILOSOFIA / TEOLOGIA	DANILO MARCONDES DE SOUZA FILHO
19.	GEOCIÊNCIAS	ÁLVARO PENTEADO CRÓSTA
20.	GEOGRAFIA	JOÃO LIMA SANTANA NETO
21.	HISTÓRIA	CARLOS FICO DA SILVA JUNIOR
22.	INTERDISCIPLINAR	PEDRO GERALDO PASCUTTI
23.	MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	NANCY LOPES GARCIA
24.	MATERIAIS	CARLOS FREDERICO DE OLIVEIRA GRAEFF
25.	MEDICINA III	LYDIA MASAKO FERREIRA
26.	MEDICINA VETERINÁRIA	MARIA MADALENA PESSOA GUERRA
27.	ODONTOLOGIA	ISABELA ALMEIDA PORDEUS
28.	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL/DEMOGRAFIA	RAINER RANDOLPH
29.	PSICOLOGIA	ANTONIO VIRGILIO BITTENCOURT BASTOS
30.	QUÍMICA	LUIZ CARLOS DIAS
31.	SAÚDE COLETIVA	RITA DE CÁSSIA BARRADAS BARATA
32.	SERVICO SOCIAL	BERENICE ROJAS COUTO
33.	SOCIOLOGIA	JACOB CARLOS LIMA
34.	ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	TELMA TERESINHA BERCHIELLI

Art. 2º O mandato dos Coordenadores de Área terá início a partir da data da publicação desta Portaria.

JORGE ALMEIDA GUIMARÃES

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

PORTARIA Nº 305, DE 6 DE ABRIL DE 2011

O Reitor Pro Tempore do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima-IFRR, no uso de suas atribuições legais, resolve:

I - Prorrogar por igual período 1 (um) ano o prazo de vigência do Concurso Público para o provimento de Cargos da Carreira Técnico Administrativo em Educação, objeto do Edital nº 05/2010 de 18/02/2010, publicado no D.O.U. nº 34 de 22/02/2010, Seção 3 e Homologado pelo Edital nº 19 publicado no D.O.U. nº 65 de 07/04/2010, Seção 3.

EDVALDO PEREIRA DA SILVA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

PORTARIA Nº 755, DE 6 DE ABRIL DE 2011

O Secretário de Educação Superior, usando da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, e tendo em vista a Portaria nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, conforme consta do Registro e-MEC nº 200908038, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Autorizar o curso de Engenharia de Minas, bacharelado, com 100 (cem) vagas totais anuais, nos turnos diurno e noturno, a ser ministrado pela Faculdade Adjetivo CETEP, na Rua Antônio Olinto, nº 67, Centro, no município de Mariana, no Estado de Minas Gerais, mantida pela Adjetivo - CETEP Administradora de Cursos Técnicos Ltda., com sede no município de Mariana, no Estado de Minas Gerais.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

LUIZ CLÁUDIO COSTA

ANEXO IX

a 15 de agosto de 2016, trânsito incluso, com ônus limitado para o Colégio Pedro II e bolsa da CAPES. (Proc. 23040.003603/2014-04).

OSCAR HALAC

PORTARIAS DE 15 DE AGOSTO DE 2014

O REITOR DO COLÉGIO PEDRO II, nomeado por Decreto Presidencial de 03 de outubro de 2013, publicado no Diário Oficial da União, Seção 2, página 1, de 04 de outubro de 2013, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista autorização ministerial concedida pela Portaria Interministerial nº 25 de 05 de fevereiro de 2013, publicada no D.O.U. de 06 de fevereiro de 2013 e pela Portaria do MEC nº 454 de 29 de maio de 2013, publicada no D.O.U. de 31 de maio de 2013 e o resultado final do Concurso Público para provimento de cargos Técnico-Administrativos em Educação, referente ao Edital nº 06 de 28 de agosto de 2013, publicado no D.O.U. de 30 de agosto de 2013, resolve:

Nº 4.422 - NOMEAR, em caráter efetivo, de acordo com o artigo 9 da Lei nº 8.112 de 11 de dezembro de 1990, publicada no D.O.U. de 12 de dezembro de 1990, FÁBIO FERNANDES DE CARVALHO, que obteve a centésima nonagésima quinta colocação, no Concurso Público objeto do Edital nº 06 de 28 de agosto de 2013, para o cargo de Técnico em Assuntos Educacionais, classe E-I, Nível 1, com regime de trabalho de 40 horas semanais, do Quadro de Pessoal Permanente do Colégio Pedro II, na vaga decorrente da Aposen-

tadoria de Carmem Luisa Bittencourt de Andrade da Costa, ocorrida através da Portaria nº 4.366 de 12 de agosto de 2014, publicada no D.O.U. de 14 de agosto 2014, código de vaga nº 0203232.

Nº 4.423 - NOMEAR, em caráter efetivo, de acordo com o artigo 9 da Lei nº 8.112 de 11 de dezembro de 1990, publicada no D.O.U. de 12 de dezembro de 1990, MARIANA DE MACÊDO SEIXAS, que obteve a ducentésima sexta colocação, no Concurso Público objeto do Edital nº 06 de 28 de agosto de 2013, para o cargo de Técnico em Assuntos Educacionais, classe E-I, Nível 1, com regime de trabalho de 40 horas semanais, do Quadro de Pessoal Permanente do Colégio Pedro II, na vaga decorrente da Posse em Cargo Inacumulável de Camila Valentim Bandeira Lisboa, ocorrida através da Portaria nº 4.414 de 14 de agosto de 2014, publicada no D.O.U. de 15 de agosto de 2014, código de vaga nº 0203229.

Nº 4.424 - NOMEAR, em caráter efetivo, de acordo com o artigo 9 da Lei nº 8.112 de 11 de dezembro de 1990, publicada no D.O.U. de 12 de dezembro de 1990, BEATRIZ TEIXEIRA MACEDO, que obteve a trigésima oitava colocação, no Concurso Público objeto do Edital nº 06 de 28 de agosto de 2013, para o cargo de Assistente em Administração, classe D-I, Nível 1, com regime de trabalho de 40 horas semanais, do Quadro de Pessoal Permanente do Colégio Pedro II, na vaga decorrente da aposentadoria de Gicelda de Mendonça Nocito, ocorrida através da Portaria nº 4.407 de 13 de agosto de 2014, publicada no D.O.U. de 15 de agosto de 2014, código de vaga nº 0204709.

OSCAR HALAC

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

PORTARIA Nº 107, DE 14 DE AGOSTO DE 2014

O PRESIDENTE DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo inciso VI do artigo 26, do Estatuto aprovado pelo Decreto nº 7.692, de 02/03/2012, e considerando o encerramento do mandato dos membros designados pela PORTARIA Nº 47 de 04/04/2011, publicada no Diário Oficial da União de 07/04/2011, seção 1, pág. 13, resolve:

Art. 1º Designar os seguintes professores, a partir das listas tríplices aprovadas pelo Conselho Superior da CAPES, em sua 66ª Reunião, realizada no dia 31 de julho de 2014, para exercerem a função de Coordenador de Área no triênio 2014-2016:

ÁREA	COORDENADORES
ADMINISTRAÇÃO	ELIANE PEREIRA ZAMITH BRITO
ANTROPOLOGIA/ARQUEOLOGIA	RUSSELL PARRY SCOTT
ARQUITETURA E URBANISMO	RICARDO TRISKA
ARTES/MÚSICA	ANTONIA PEREIRA BEZERRA
ASTRONOMIA/FÍSICA	SYLVIO ROBERTO ACCIOLY CANUTO
BIODIVERSIDADE	PAULO JORGE PARREIRA DOS SANTOS
BIOTECNOLOGIA	ODIR ANTONIO DELLAGOSTIN
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	PHILIPPE OLIVIER ALEXANDRE NAVAU
CIÊNCIA DE ALIMENTOS	MARIA ANGELA DE ALMEIDA MEIRELES
CIÊNCIA POLÍTICA/RELAÇÕES INTERNACIONAIS	ANDRÉ LUIZ MARENCO DOS SANTOS
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	LUIZ CARLOS FEDERIZZI
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	MARIA DO CARMO MARTINS SOBRAL
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	AUGUSTO SCHRANK
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	HERNÁN FRANCISCO TERENCE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	JOSE ROBERTO MINEO
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I	MAURICIO LISSOVSKY
EDUCAÇÃO FÍSICA	ANDRÉ LUIZ FELIX RODACKI
ENFERMAGEM	CARMEN GRACINDA SILVAN SCOCHI
ENGENHARIAS I	EDUARDO CLETO PIRES
ENGENHARIAS II	REINALDO GIUDICI
ENGENHARIAS III	HELICIO RANGEL BARRETO ORLANDE
ENGENHARIAS IV	MURILO ARAUJO ROMERO
ENSINO	TANIA CREMONINI DE ARAUJO-JORGE
FARMÁCIA	ARMANDO DA SILVA CUNHA JUNIOR
FILOSOFIA/TEOLOGIA	FLAVIO AUGUSTO SENRA RIBEIRO
GEOCIÊNCIAS	ARI ROISENBERG
GEOGRAFIA	EUSTÓGIO WANDERLEY CORREIA DANTAS
HISTÓRIA	CARLOS FICO DA SILVA JUNIOR
INTERDISCIPLINAR	ADELAIDE FALONI-ALARÍO
LETRAS/LINGUÍSTICA	DERMEVAL DA HORA OLIVEIRA
MATEMÁTICA/PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	LORENZO JUSTINIANO DÍAZ CASADO
MATERIAIS	FRANCISCO ANTONIO ROCCO LAHR
MEDICINA I	JOSE ANTONIO ROCHA GONTIJO
MEDICINA II	PAULO HILÁRIO NASCIMENTO SALDIVA
MEDICINA III	LYDIA MASAKO FERREIRA
MEDICINA VETERINÁRIA	MARIA ANGELICA MIGLINO
NUTRIÇÃO	GILBERTO KAC
ODONTOLOGIA	CARLOS JOSE SOARES
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL/DEMOGRAFIA	ROBERTO LUIZ DO CARMO
PSICOLOGIA	ANTONIO VIRGÍLIO BITTENCOURT BASTOS
QUÍMICA	ADRIANO LISBOA MONTEIRO
SAÚDE COLETIVA	GUILHERME LOUREIRO WERNECK
SOCIOLOGIA	MARIA CELI RAMOS DA CRUZ SCALON
ZOOTECNIA/RECURSOS PESQUEIROS	CLOVES CABREIRA JOBIM

Art. 2º O mandato dos Coordenadores de Área terá início a partir da data de publicação desta portaria no Diário Oficial da União.

JORGE ALMEIDA GUIMARÃES

DIRETORIA DE GESTÃO

PORTARIA Nº 142, DE 14 DE AGOSTO DE 2014

O DIRETOR DE GESTÃO DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto aprovado pelo Decreto nº 7.692, de 02/03/2012, e pela Portaria CAPES nº 164, de 31/08/2011, resolve:

Dispensar, a pedido, PRISCILLA MENEZES DE OLIVEIRA, SIAPE 1784555, do encargo de substituta eventual do cargo de Chefe de Divisão, DAS 101.2, da Divisão de Compras e Licitação - DCOL, da Coordenação de Suprimentos, da Coordenação-Geral de Recursos Logísticos, da Diretoria de Gestão, a contar de 11 de agosto de 2014.

FÁBIO DE PAIVA VAZ

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES

PORTARIA Nº 28, DE 15 DE AGOSTO DE 2014

A PRESIDENTE SUBSTITUTA DA EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES - EBSERH, no uso de suas atribuições legais, de acordo com as competências que lhe foram conferidas pelo art. 18, inciso III do Decreto nº 7.661, de 28 de dezembro de 2011, e, considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria nº 461, de 26/5/2014, publicada no Diário Oficial da União de 27/5/2014, do Ministro de Estado da Educação, resolve:

Art. 1º Autorizar o afastamento do País de CELSO FERNANDO RIBEIRO DE ARAÚJO, Diretor de Atenção à Saúde da Ebserh, matrícula SIAPE nº 0340816, para a cidade da Catalunha - Espanha, no período de 30 de agosto a 6 de setembro de 2014,

incluindo trânsito, para realizar visita técnica ao Consórcio Hospitalar da Catalunha, especialmente no serviço de regulação assistencial, interna e da oferta, com vistas ao estabelecimento de parceria. (Processo 23477.016023/2014-49).

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor nesta data.

JEANNE LILIANE MARLENE MICHEL

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC

PORTARIAS DE 12 DE AGOSTO DE 2014

O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (UFABC), nomeado pela Portaria nº 140, de 14 de fevereiro de 2014, publicada no Diário Oficial da União (DOU), Seção 2, página 16, de 17 de fevereiro de 2014, considerando as competências delegadas pela Portaria UFABC nº 494 de 11 de junho de 2014, publicada no Diário Oficial da União (DOU), Seção 1, página 15, de 16 de junho de 2014, no uso das atribuições a ele conferidas, resolve:

Nº 337 - Designar o servidor Renato Martuchi, SIAPE nº 1689994, para exercer o encargo de substituto eventual do Coordenador de Operações e Serviços do NTI, código CD-4, nos afastamentos e impedimentos regulares do titular.

Nº 339 - Dispensar o servidor Eduardo de Melo Neto, SIAPE nº 1766470, da função gratificada de Coordenador de Gestão e Planejamento do NTI, código FG-1.

Nº 340 - Designar o servidor André Aureliano Pessoa, SIAPE nº 1859923, para exercer a função gratificada de Coordenador de Gestão e Planejamento do NTI, código FG-1.

Nº 341 - Designar o servidor Hélio Henrique Gonçalves Guardabaxo, SIAPE nº 1731309, para exercer a função gratificada de Apoio Administrativo do NTI, código FG-5.

JÚLIO FRANCISCO BLUMETTI FACÓ

PORTARIAS DE 13 DE AGOSTO DE 2014

O REITOR DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (UFABC), nomeado por Decreto da Presidência da República de 31 de janeiro de 2014, publicado no Diário Oficial da União (DOU), seção 2, página 1, de 3 de fevereiro de 2014, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Nº 667 - Designar a servidora Alessandra Monteiro Diniz, SIAPE nº 2759439, para exercer o encargo de substituta eventual do Coordenador Geral da Prefeitura Universitária, código CD-4, nos afastamentos e impedimentos regulares do titular.

Nº 668 - Designar a servidora Virginia Cardia Cardoso, SIAPE nº 1679016, para exercer o encargo de substituta eventual do Pró-reitor de Graduação, código CD-2, no período de 12 a 15 de novembro de 2014.

Nº 669 - Designar a servidora Virginia Cardia Cardoso, SIAPE nº 1679016, para exercer o encargo de substituta eventual do Pró-reitor de Graduação, código CD-2, no período de 20 a 23 de agosto de 2014.

KLAUS WERNER CAPELLE

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

PORTARIA Nº 1.963, DE 14 DE AGOSTO DE 2014

A REITORA EM EXERCÍCIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, no uso de suas atribuições legais, regimentais e estatutárias, e de acordo com o Processo Seletivo Simplificado para Professor Substituto, Edital Prograd nº 21/2014, homologação dada no D.O.U. nº 124, de 02 de julho de 2014, e considerando o que consta no processo 23107.012688/2014-91, resolve:

CONTRATAR, em caráter temporário, JULIANA LÚCIA DUARTE, na categoria de Professor Substituto do Magistério Superior, Classe Assistente-A, Padrão 1, área de Microbiologia e Imunologia Médica, para prestar serviço junto ao Centro de Ciências da Saúde e do Desporto - CCSD, em regime de 40 (quarenta) horas semanais, pelo período de 06 (seis) meses, a contar de 14 de agosto de 2014 a 13 de fevereiro de 2015, com fulcro no art. 37, inciso IX da Constituição Federal e de conformidade com o art. 2º, inciso X da Lei nº 8.745, de 09 de dezembro de 1993, alterada pela Lei nº 9.849 de 26 de outubro de 1999 e pela Lei 12.425 de 11 de junho de 2011, através do Termo de Contrato nº 40/2014.

ALINE ANDRÉIA NICOLLI

PORTARIA Nº 1.966, DE 14 DE AGOSTO DE 2014

A REITORA EM EXERCÍCIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, no uso das atribuições legais que lhe conferem o Art. 80, inciso III, do Regimento Geral, e o que consta no processo nº 23107.013364/2014-71, resolve:

CONCEDER Aposentadoria Voluntária, com proventos integrais, à servidora RITA MARIA MANSOUR DE ARAÚJO, Arquiteta e Urbanista, Classe E, Padrão 416, Matrícula SIAPE nº

ANEXO X

PORTARIAS DE 5 DE ABRIL DE 2018

A PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS DO COLÉGIO PEDRO II, no uso de suas atribuições previstas na Portaria de Delegação de Competência nº 1.769, de 23 de outubro de 2013 do Magnífico Reitor, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2013, seção 2, página 18, resolve:

Nº 1.053 - Conceder aposentadoria a FLAVIO MORAES LIMA, no cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe D-IV, Nível 4, matrícula SIAPE nº 1100096, do Quadro Permanente desta Autarquia, com regime de Dedicção Exclusiva/Mestrado - RSC III, de acordo com o artigo 6º da Emenda Constitucional nº 41 de 19 de dezembro de 2003, publicada no D.O.U. de 31 de dezembro de 2003, combinado com o artigo 40, parágrafo 5º da Constituição Federal de 1988. Fica assegurada a gratificação de 4% (quatro por cento) a título de adicional por tempo de serviço. Processo nº 23040.000042/2018-22.

Nº 1.056 - Conceder aposentadoria a SUELY PEDROSA GUIMARAES, no cargo de Técnico em Assuntos Educacionais, Nível de Classificação/Capacitação E-IV, Padrão de Vencimento 16, matrícula SIAPE nº 265759, do Quadro Permanente desta Autarquia, com regime de 40 horas/Pós Graduação, 30% (trinta por cento), de acordo com o artigo 3º da Emenda Constitucional nº 47 de 05 de julho de 2005, publicada no D.O.U. de 06 de julho de 2005. Fica assegurada a gratificação de 13% (treze por cento), a título de adicional por tempo de serviço. Processo nº 23040.000046/2018-19.

VIRGILIA AUGUSTA DA COSTA NUNES

PORTARIA Nº 69, DE 5 DE ABRIL DE 2018

O PRESIDENTE DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo inciso VI do artigo 26, do Estatuto aprovado pelo Decreto nº 8.977, de 30 de janeiro de 2017, e considerando o encerramento do mandato dos coordenadores de área designados pela PORTARIA Nº 107, de 14/08/2014, publicada no Diário Oficial da União de 18/08/2014, seção 2, pág. 14, e também o encerramento da prorrogação desses mesmos mandatos, à qual se refere a PORTARIA Nº 172, de 07/10/2016, publicada no DOU de 11/10/2016, seção 1, pág. 26, resolve:

Art. 1º Designar os seguintes professores, a partir das listas aprovadas pelo Conselho Superior da CAPES, em sua 75ª Reunião, realizada no dia 03 de abril de 2018, para exercerem a função de Coordenador de Área no quadriênio 2018-2022:

ÁREA	COORDENADORES
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	EDSON RONALDO GUARIDO FILHO
ANTROPOLOGIA/ARQUEOLOGIA	ANTONIO CARLOS DE SOUZA LIMA
ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN	WILSON RIBEIRO DOS SANTOS JUNIOR
ARTES	VERA BEATRIZ CORDEIRO SIQUEIRA
ASTRONOMIA/FÍSICA	FERNANDO LÁZARO FREIRE JUNIOR
BIODIVERSIDADE	PAULO JORGE PARREIRA DOS SANTOS
BIOTECNOLOGIA	ADRIANA HEMERLY
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	PAULO ROBERTO FREIRE CUNHA
CIÊNCIA DE ALIMENTOS	GLÁUCIA MARIA PASTORE
CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	LUIS MANUEL REBELO FERNANDES
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	FLÁVIO ANASTÁCIO DE OLIVEIRA CAMARGO
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	CARLOS FREDERICO MARTINS MENCK
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	ADELINA MARTHA DOS REIS
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	JOSÉ ROBERTO MINEO
CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E TEOLOGIA	FLÁVIO AUGUSTO SENRA RIBEIRO
COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	EDSON FERNANDO DALMONTE
DIREITO	OTÁVIO LUIZ RODRIGUES JUNIOR
ECONOMIA	ADRIANA MOREIRA AMADO
EDUCAÇÃO	ROBERT EVAN VERHINE

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES

EBSERH - FILIAL HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE JUIZ DE FORA

PORTARIA Nº 94, DE 20 DE MARÇO DE 2018

O Superintendente do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, no uso de suas atribuições legais e estatutárias instituídas pela Portaria nº 146 de 10 de junho de 2016 publicada no Diário Oficial da União, Seção 2, nº 111 de 13 de junho de 2016, considerando a delegação de competência de que trata a Portaria nº 125/2012-EBSERH, de 11 de dezembro de 2012, resolve:

Art. 1º Alterar a Portaria Nº 066/2018, de 20 de Fevereiro de 2018 atribuindo competências aos respectivos servidores/empregados públicos tendo em vista as seguintes naturezas de funções prescritas no Sistema Integrado de administração Financeira do Governo Federal (SIAFI) sobre a Unidade Gestora 155903 EBSERH - HU-UFJF descrita no Parágrafo a seguir.

FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
PORTARIA Nº 68, DE 5 DE ABRIL DE 2018

O PRESIDENTE DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo art. 26, do Decreto nº 8.977, de 30 de Janeiro de 2017, e considerando a necessidade de definir e adequar as atribuições do Grupo de trabalho sobre Cooperação Sul-Sul da Diretoria de Relações Internacionais, e CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23038.002014/2018-73, resolve:

Art. 1º Institui o Grupo de Trabalho sobre Cooperação Sul-Sul, no âmbito da Diretoria de Relações Internacionais - DRI, com as seguintes atribuições:

a) Avaliar qualitativamente os instrumentos relacionados às estratégias de cooperação sul-sul do Governo Brasileiro no âmbito do ensino superior;

b) Propor e definir novas diretrizes para o desenvolvimento de Políticas que contemplem a Cooperação Sul-Sul;

d) Representar eventualmente, quando convocado, a Diretoria de Relações Internacionais em eventos e viagens vinculados a sua área de atuação;

e) Realizar estudos específicos que subsidiem a Diretoria de Relações Internacionais na formação de acordos de cooperação Sul-Sul, bem como na criação de novos Programas que contemplem o tema.

Art. 2º O Grupo de Trabalho será composto pelos seguintes membros:

- I - Membros natos:
a) Presidente da CAPES, que o presidirá;
b) titular da Diretoria de Relações Internacionais.
II - Membros designados:
a) Dora Chor - Fundação Oswaldo Cruz - Rio de Janeiro/RJ;
b) Maria Clorinda Soares Fioravanti - Universidade Federal de Goiás - UFG - Goiânia/GO;
c) Matilde Virgínia Ricardi Scaramussi - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP - São Paulo/SP;
d) Timothy J. Finan - University of Arizona - EUA.
Parágrafo único. Na ausência do Presidente, caberá ao titular da DRI a presidência dos trabalhos.

Art. 3º O mandato dos membros do Grupo de Trabalho será de 2 (dois) anos podendo ser alterado ou prorrogado de acordo com as necessidades da CAPES.

Art. 4º Ocorrendo vacância dos membros designados, será designado um novo membro para completar o mandato.

Art. 5º Esta portaria entra em vigor na data da sua publicação.

ABILIO A. BAETA NEVES

EDUCAÇÃO FÍSICA	RINALDO ROBERTO DE JESUS GUIRRO
ENFERMAGEM	CRISTINA MARIA GARCIA PARADA
ENGENHARIAS I	RÔMULO DANTE ORRICO FILHO
ENGENHARIAS II	REINALDO GIUDICI
ENGENHARIAS III	EDGAR NOBUO MAMIYA
ENGENHARIAS IV	HYPOLITO JOSE KALINOWSKI
FARMÁCIA	SILVIA GUTERRES
FILOSOFIA	NYTHAMAR HILÁRIO FERNANDES DE OLIVEIRA JUNIOR
GEOCIÊNCIAS	MÁRCIO MARTINS PIMENTEL
GEOGRAFIA	MARIA TEREZA DUARTE PAES
HISTÓRIA	MARLON JEISON SALOMON
INTERDISCIPLINAR	JAILSON BITTENCOURT DE ANDRADE
LINGUÍSTICA E LITERATURA	GERMANA MARIA ARAÚJO SALES
MATEMÁTICA/PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	GREGORIO PACELLI FEITOSA BESSA
MATERIAIS	ANTONIO EDUARDO MARTINELLI
MEDICINA I	LUIZ FELIPE RIBEIRO PINTO
MEDICINA II	RODRIGO DO TOCANTINS CALADO DE SALOMA RODRIGUES
MEDICINA III	DENISE DE FREITAS
MEDICINA VETERINÁRIA	RINALDO APARECIDO MOTA
ODONTOLOGIA	ALTAIR ANTONINHA DEL BEL CURY
PLANEJAMENTO URBANO REGIONAL/DEMOGRAFIA	E CLOVIS ULTRAMARI
PSICOLOGIA	GERSON APARECIDO YUKIO TOMANARI
QUÍMICA	ADRIANO LISBOA MONTEIRO
SAÚDE COLETIVA	BERNARDO LESSA HORTA
SERVIÇO SOCIAL	DENISE BONTEMPO BIRCHE DE CARVALHO
SOCIOLOGIA	MARCELO CARVALHO ROSA
ZOOTECNIA/RECURSOS PESQUEIROS	RONALDO LOPES OLIVEIRA

Art. 2º. Os coordenadores das áreas de Ciências Ambientais, Ensino e de Nutrição, bem como os coordenadores adjuntos de todas as áreas, serão designados por ato posterior;

Art. 3º. O mandato dos Coordenadores de Área é de quatro anos e terá início a partir da data de publicação desta portaria no Diário Oficial da União.

ABILIO A. BAETA NEVES

PORTARIA Nº 96, DE 20 DE MARÇO DE 2018

O Superintendente do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, no uso de suas atribuições legais e estatutárias instituídas pela Portaria nº 146 de 10 de junho de 2016 publicada no Diário Oficial da União, Seção 2, nº 111 de 13 de junho de 2016, considerando a delegação de competência de que trata a Portaria nº 125/2012-EBSERH, de 11 de dezembro de 2012, resolve:

Art. 1º Alterar a PORTARIA Nº 351/2017, de 27 de Novembro de 2017 atribuindo competências à servidora pública ELIZÂNGELA SOARES PEREIRA, SIAPE 1912816, para exercício titular da função de ORDENADORA DE DESPESA POR DELEGAÇÃO - Natureza 103 - sob a Unidade Gestora 150231 - Hospital Universitário HU - UFJF conforme Sistema Integrado de administração Financeira do Governo Federal (SIAFI);

Art. 2º Destituir a servidora ELIZABETE APARECIDA POLICARPO, SIAPE 1170515 do Rol de Responsáveis estabelecido na portaria mencionada do Art. 1º.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação.

DIMAS AUGUSTO CARVALHO DE ARAÚJO

DIMAS AUGUSTO CARVALHO DE ARAÚJO

ANEXO XI

JANESMAR CAVALCANTE



FERNANDO DE ARAUJO



HÉLIO M LOPES



TADEU G. MURITIBA



JOSÉ M. M. LESSA



AUDÁLIO DOS SANTOS



FAPEAL
Fundação de Amparo à
Pesquisa do Estado de Alagoas

Audalio Candido dos Santos
06/06/1998 à 31/12/1999

PETRUCIO MENDES



JOSÉ E. DE OLIVEIRA



FERNANDO C. GAMA



THOMAZ BELTRÃO



CRISTIANO LARGE



JOSÉ MEDEIROS



FAPEAL
Fundação de Amparo à
Pesquisa do Estado de Alagoas

José Medeiros
13/03/1991 à 31/12/1994



FAPEAL
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE ALAGOAS

Rua do Apolo, 354, Centro, Maceió-AL. CEP: 57.020-330
|Telefone: (82)3315-2200 Email: atendimento@fapeal.br -
Atendimento de segunda a sexta das 8h às 14h.

ANEXO XII

Fonte: RH FAPESB

LISTA DOS PRESIDENTES DA FAPESB

NOME	PERÍODO DE GESTÃO	GÊNERO	IDADE	RAÇA	PARENTALIDADE FILHOS
CLEILZA FERREIRA ANDRADE	29/11/ 2002 à 26 / 07 / 2003	FEMININO	58	PARDA	0
ALEXANDRE TOCCHETTO PAUPERIO	20/08/2003 à 25/03/2006	MASCULINO	32	PARDO	1
DORA LEAL ROSA	08 / 01 / 2007 à 18/11/2009	FEMININO	60	BRANCA	1
ROBERTO PAULO MACHADO LOPES	18/11/2009 à 13/03/2015	MASCULINO	42	PARDO	1
EDUARDO SANTANA DE ALMEIDA	13/03/2015 à 28 / 03 / 2017	MASCULINO	37	PARDO	0
LAZARO RAIMUNDO PASSOS CUNHA	28/03/2017 10/05/2019	MASCULINO	46	NEGRO	0
MARCIO GILBERTO CARDOSO COSTA	11/03/2019 (ATUAL)	MASCULINO	46	PARDO	1

ANEXO XIII

Governo do Estado do Espírito Santo

Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - FAPES

NOME	CARGO	PERÍODO EM EXERCÍCIO	IDADE	RAÇA	QUANT. FILHOS
Guilherme Henrique Pereira	Diretor-Presidente	21/01/2005 a 19/03/2007	60	Branca	2
Cleber Bueno Guerra		03/04/2007 a 10/05/2007	56	Branca	2
Maria Tereza Colnaghi Lima		16/05/2007 a 17/09/2007	51	Branca	2
Luciano Terra Peixoto		24/09/2007 a 02/03/2009	61	Branca	1
Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari		03/03/2009 a 31/12/2009	35	Branca	2
Aureliano Nogueira da Costa		04/01/2010 a 07/02/2011	55	Parda	1
Anilton Salles Garcia		08/02/2011 a 05/01/2015	61	Parda	2
José Antonio Bof Buffon		06/01/2015 a 31/12/2018	57	Branca	3
Lucia Aparecida de Queiroz Araujo		01/01/2019 a 24/02/2019	52	Parda	2
Denio Rebello Arantes		27/02/2019	64	Branca	2

NOME	CARGO	PERÍODO EM EXERCÍCIO	IDADE	RAÇA	QUANT. FILHOS
Maria Tereza Colnaghi Lima	Diretor Administrativo-financeiro	08/03/2006 a 04/07/2014 e 06/01/2015 a 01/01/2019	58/62	Branca	2
Euler Ribeiro Sobrinho		11/07/2014 a 05/01/2015	62	Parda	3
Lucia Aparecida de Queiroz Araujo		02/01/2019	52	Parda	2

NOME	CARGO	PERÍODO EM EXERCÍCIO	IDADE	RAÇA	QUANT. FILHOS
Dalton Valentim Vassallo	Diretor Técnico-científico	17/06/2005 a 24/06/2007	64	Branca	2
Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari		18/09/2007 a 02/03/2009	35	Branca	2
Luiz Fernando Schettino		26/03/2009 a 01/07/2009	49	Branca	1
Aureliano Nogueira da Costa		10/07/2009 a 03/01/2010	53	Parda	1
André Marques dos Santos		26/02/2010 a 23/06/2010	32	Branca	0
Valéria Fagundes	Diretor Técnico-Científico e de Inovação	24/06/2010 a 29/02/2016	50	Branca	1
Rodrigo Ribeiro Rodrigues		13/05/2016 a 14/03/2019	52	Branca	1
Luciana de Paiva		15/03/2019 a 26/05/2019	46	Branca	2
Denise Rocco de Sena	Diretor Técnico-Científico	29/05/2019	56	Branca	3

ANEXO XIV



ESTADO DE GOIÁS
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
OUVIDORIA

Termo de Resposta n.º 08/2019 – OUVIDORIA/FAPEG

Goiânia, 27 de agosto de 2019.

Protocolo: 2019.0812.125611-79

Data: 12/08/2019

Solicitante: Roberta Peixoto

Resumo: “Solicita informações sobre presidentes e conselheiros da Fapeg”

Prezada Roberta Peixoto,

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG agradece a sua manifestação e informa que, desde a sua criação em 12 de dezembro de 2005, passaram pela sua presidência 3 presidentes, contando com o atual, e diversos conselheiros, compondo o Conselho Superior da FAPEG.

O primeiro presidente da FAPEG foi o professor Leonardo Guerra de Rezende Guedes, Doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Teve seu mandato de julho de 2006 a janeiro de 2011. Nascido em 31 de agosto de 1970, de cor branca, casado e tem dois filhos.

A segunda pessoa a assumir a presidência da FAPEG, nomeada em 10 de fevereiro de 2011, foi a professora Maria Zaira Turchi, Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS), com Doutorado Sanduíche no *Centre de Recherches Sur L'Imaginaire*, Universidade de Grenoble/França. Seu primeiro mandato foi de 2011 a 2014. Foi renomeada em 02 de janeiro de 2015, sendo seu segundo mandato de 2015 a 2018. Nascida em 17 de julho de 1955, cor branca, casada, tem dois filhos.

Nomeado em 08 de fevereiro de 2019, assume o terceiro e atual mandato como presidente da FAPEG, Robson Domingos Vieira, Doutor em Engenharia Elétrica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Nascido em 24 de maio de 1976, de cor parda, casado e tem um filho.

Segue, abaixo, tabela com os dados dos Conselheiros do Conselho Superior da Fapeg (CONSUP). Salientamos, no entanto, que a Fapeg não dispõe de todos os dados solicitados, tais como idade, raça e parentalidade. Informamos apenas aqueles que estão disponíveis em nossos bancos de dados.



ESTADO DE GOIÁS
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
OUIDORIA

CONSELHEIRO	DATA DA POSSE	DATA DE NASCIMENTO	RECONDUÇÃO POR MAIS 3 ANOS
Aline Figlioli	06/11/2014	Não consta idade no FAPEGestor	
Antônio Joaquim Pereira Braz	09/2007	Não consta idade no FAPEGestor	
Aparecido Divino da Cruz	13/09/2007	07/10/1965	
Arthur Eduardo Alves de Toledo	11/08/2006	Não tem cadastro na plataforma FAPEGestor	Reconduzido
Beatriz da Silveira Pinheiro	11/08/2006	21/06/1949	
Carlos Eduardo Ramos de Sant'ana	11/08/2006	Não tem cadastro na plataforma FAPEGestor	
Claudinei Antônio Rigonatto	02/04/2012	Não consta idade no FAPEGestor	Reconduzido
Cristiane Rachel Paiva Felipe	Substituindo Luciana Domingues Bitencourt 04/04/2012	23/02/1970	
Divina das Dores de Paula Cardoso – 1º mandato	02/03/2007	Não consta idade no FAPEGestor	
Divina das Dores de Paula Cardoso – 2º mandato	13/09/2009	Não consta idade no FAPEGestor	
Edson Alves Novaes	11/10/2018	Não consta idade no FAPEGestor	
Edward Madureira Brasil	25/03/02013	Não consta idade no FAPEGestor	Reconduzido
Elainy Botelho Carvalho Pereira – 1º mandato	09/2007	20/02/1957	
Elainy Botelho Carvalho Pereira	06/11/2014	20/02/1957	



ESTADO DE GOIÁS
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
OUIDORIA

- 2º mandato			
Eliane Eugênia dos Santos	13/09/2009	18/07/1955	
Fabiano Guimarães Silva – 3º mandato	11/10/2018	02/03/1976	
Fabiano Guimarães Silva – 1º mandato	11/12/2008	02/03/1976	
Fabiano Guimarães Silva – 2º mandato	02/04/2012	02/03/1976	
Fábio Henrique Baia	06/11/2014	28/08/1979	
Flávio Breseghello	25/04/2013	30/07/1968	Reconduzido
Francisco Itami Campos	25/03/2013	07/06/1941	Reconduzido
Hamilton Barbosa Napolitano	11/12/2008	24/04/1973	Reconduzido
Haroldo Reimer	25/03/2013	13/07/1959	Reconduzido
Heitor Rosa	04/04/2012	Não tem cadastro na plataforma FAPEGestor	
Heliane Prudente Nunes – 2º mandato	13/09/2009	Não tem cadastro na plataforma FAPEGestor	
Heliane Prudente Nunes – 1º mandato	11/08/2006	Não tem cadastro na plataforma FAPEGestor	
Ivan da Glória Teixeira	02/04/2012	06/06/1955	
Ivano Alessandro Devilla	05/11/2015	03/08/1972	Reconduzido
Jeferson de Castro Vieira – 1º mandato	04/04/2012	10/06/1958	
Jeferson de Castro Vieira – 2º mandato	14/12/2017	10/06/1958	
João Bosco Umbelino	11/08/2006	Não tem cadastro na plataforma FAPEGestor	
José Alexandre Felizola Diniz Filho	05/11/2015	27/07/1967	



ESTADO DE GOIÁS
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
OUIDORIA

José Nicolau Heck	11/08/2006	Não tem cadastro na plataforma FAPEGestor	
Laerte Guimarães Ferreira Júnior	11/10/2018	Não consta idade no FAPEGestor	
Lázaro José Chaves – 1º mandato	11/08/2006	12/06/1952	
Lázaro José Chaves – 2º mandato	11/12/2008	12/06/1952	
Luciana Domingues Bitencourt	30/11/2009	21/07/1966	
Luiz Carlos da Cunha	02/04/2012	29/12/1965	
Luiz Fernando Magalhães	11/08/2006	Não tem cadastro na plataforma FAPEGestor	
Marçal Henrique Soares	05/11/2015	Não consta idade no FAPEGestor	
Marcos Antônio Pesquero	11/08/2006	30/05/1964	
Marcos Ávila	22/12/2017	26/02/1954	
Maria Clorinda Soares Fioravanti	22/12/2017	14/10/1964	
Maria José Del Peloso	12/04/2016	05/10/1952	Reconduzida
Melchiades da Cunha Neto	11/08/2006	Não tem cadastro na plataforma FAPEGestor	Reconduzido
Milca Severino Pereira	06/11/2014	06/01/1955	Reconduzida
Oswaldo Luiz Valinote	04/04/2012	Não tem cadastro na plataforma FAPEGestor	Reconduzido
Ruberley Rodrigues de Souza	05/11/2015	10/02/1965	
Sandra de Faria	02/04/2009	12/03/1963	
Solemar Oliveira Silva	11/08/2006	20/06/1974	
Sônia Margarida Gomes Sousa	25/03/2013	27/09/1961	
Takeshi Kamada – 1º mandato	04/04/2012	29/07/1969	

ANEXO XV




ESTADO DE GOIÁS
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
OUVIDORIA

Takeshi Kamada – 2º mandato	10/01/2018	29/07/1969	
Thais Aparecida Santos	11/10/2018	Não consta idade no FAPEGestor	
Valdemar de Paula Carvalho	30/11/2009	09/11/1962	

Esperamos, assim, ter atendido, ainda que em parte, a sua demanda, e nos colocamos à disposição na Ouvidoria da Fapeg, para quaisquer esclarecimentos, pelo e-mail: ouvidoria.fapeg@goias.gov.br ou pelo telefone (62) 3201-8081.

Atenciosamente,


Jorge Antônio da Silva
Interlocutor da Ouvidoria

Importante: no caso de indeferimento de acesso à informação ou caso a considere insatisfatória, poderá ser interposto recurso através do Sistema de Ouvidoria (<http://www.cgego.com.br/ouvidoria/>) no prazo de 10 (dez) dias, contados a partir da ciência da resposta, conforme disposto no art. 20 da Lei nº 18.025/2013.

ANEXO XVI

Governo do Estado do Paraná Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Diretorias Anteriores

DIRETORIAS EXECUTIVAS DA FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA

2019 -

- ↳ Presidente: Ramiro Wahrhaftig
- ↳ Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação: Luiz Marcio Spinosa
- ↳ Diretor de Administração e Finanças: Gerson Koch

2011 - 2018

- ↳ Presidente: Paulo Roberto Slud Brofman
- ↳ Diretor(a) Científico(a): Jackeline Correa Veneza / Janesca Alban Roman / Nilceu Jacob Deitos
- ↳ Diretor de Administração e Finanças: José Carlos Gehr

2010 - 2011

- ↳ Presidente: Zeferino Perin
- ↳ Diretora Científica: Maria Helena Peligrinelli Fungaro
- ↳ Diretor de Administração e Finanças: Carlos Alberto Piacenti

2007 - 2010

- ↳ Presidente: José Tarcísio Pires Trindade
- ↳ Diretora Científica: Berenice Quinzani Jordão
- ↳ Diretor de Administração e Finanças: Fernando Antonio P. Gimenez

2003 - 2007

- ↳ Presidente: Jorge Bounassar Filho
- ↳ Diretor Científico: Osmar Muzilli
- ↳ Diretor de Administração e Finanças: Fernando Antonio P. Gimenez

2000 - 2003

- ↳ Presidente: Gonçalo Signorelli de Farias
- ↳ Diretor Científico: Nilceu Riceti Xavier de Nazareno
- ↳ Diretora de Administração e Finanças: Arlete Dias de Moraes

2000 - 2000 (Diretoria Provisória)

- ↳ Diretor Presidente: Luiz Antonio de Souza
- ↳ Diretor Técnico: Gonçalo Signorelli de Farias
- ↳ Diretora de Administração e Finanças: Arlete Dias de Moraes

© Fundação Araucária

Av. Comendador Franco, 1341 - Jardim Botânico - 80215-090 - Curitiba - PR
41 3218 9250 - [Localização](#)



ANEXO XVII

Presidentes e Diretores Científicos

15 de maio de 2007 / em Notícias Facepe

Tweetar

Curtir 0

Compartilhar

Share

PRESIDENTES

2014 – Abraham Benzaquen Sicsu

Doutorado em Economia pela Universidade Estadual de Campinas.

[\[Ver currículo Lattes\]](#)

2007 – Diogo Ardaillon Simões

Doutorado em Microbiologia – Biotecnologia. – Institut National Des Sciences Appliquées de Toulouse, T, França.

[\[Ver currículo Lattes\]](#)

< – José Carlos Vieira Wanderley

em Educação Comparada e Internacional. University of California at Los Angeles, CA, Estados Unidos.

[\[Ver currículo Lattes\]](#)

1999 – José Carlos Silva Cavalcanti

Doutor em História Econômica – Universidade de Manchester – Reino Unido.

[\[Ver currículo Lattes\]](#)

1995 – Lúcia Carvalho Pinto de Melo

Mestre em Energia e Meio Ambiente – Universidade da Califórnia, Santa Bárbara, UCSB, Estados Unidos. Mestre em Física – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, PE.

[\[Ver currículo Lattes\]](#)

1991 – Roberto Oliveira de Aguiar (*in memoriam*)

PhD pela London School of Economics and Political Science.

1990 – Sebastião Simões Filho (*in memoriam*)

Graduado em Química Industrial – Escola de Química do Recife

DIRETORES DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

A- **A** **A+** **contraste**

f t in g+



Doutorado em Física – Departamento de Física, UFPE, Brasil.

[[Ver currículo Lattes](#)]

2003 – **Fernando Luis de Araujo Machado**

PhD em Física – University of California at Los Angeles, UCLA, Estados Unidos.

[[Ver currículo Lattes](#)]

1999 – **Ivon Palmeira Fittipaldi**

Doutor em Ciências – Instituto de Física da Universidade de São Paulo, São Paulo – SP.

1996 – **André Freire Furtado**

Doutor em Biologie de la Reproduction – Faculté des Sciences – Sorbonne, SORBONNE, França.

[[Ver currículo Lattes](#)]

1993 – **Eduardo Henrique de Magalhães Melo**

PhD em Química – University of Birmingham, Reino Unido.

[[Ver currículo Lattes](#)]

1990 – **Sérgio Machado Resende**

PhD em Engenharia Elétrica, no Massachusetts Institute of Technology (MIT).

[[Ver currículo Lattes](#)]

<

>

Copyright - FACEPE - Rua Benfica, 150, Madalena - CEP 50720-001 Recife - PE . Fone/fax (81) 3181.4600 - Horário de Funcionamento:
Fomento - das 08 às 12h; Unidade de Prestação de Contas - das 08 às 12h; Unidade Financeira - das 08 às 15h

ANEXO XVIII



sigfapepi

CPF

Senha



**AMPARO
À PESQUISA**
Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado do Piauí / FAPEPI



Piauí
GOVERNO DO ESTADO

☰ MENU



Início / Os Presidentes

Os Presidentes

O primeiro a assumir a presidência da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí foi Elmano de Almeida Férrer (1994 a 1995). Ele foi nomeado em dezembro de 1994, no governo de Guilherme Cavalcante de Melo, e neste período centrou sua gestão na estruturação da instituição e a formação do quadro de pessoal com servidores recrutados de outros órgãos, entre eles da Secretaria da Indústria e Comércio e Secretaria da Administração. Os primeiros servidores a serem lotados na Fundação, em 1995, foram Maria Gorete de Sousa Melo, proveniente da Secretaria de Estado da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia, e Bertoldo Domingues dos Santos, oriundo da Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais - CEPRO. Ambos estão, até hoje, exercendo suas funções na instituição.

Maria de Fátima Aquino Matos foi a segunda presidente da Fundação. Ela foi nomeada em 20 de março de 1996, pelo governador Francisco de Assis de Moraes Sousa, e seguiu até o ano de 1998 à frente da instituição. Em quanto isso a professora Maria Dulce Silva passou a ocupar o cargo de diretora técnico-científica, no lugar de Luiz de Sousa Santos Júnior. A meta nessa gestão foi organizar a instituição, criar, implantar e capacitar o quadro de pessoal, especialmente na área de informática. Também foi criado o Fórum Estadual de Ciência e Tecnologia para definir e deliberar as prioridades de C&T no Estado.

O terceiro presidente foi Valdionor Albuquerque Barros, que assumiu em 1º de janeiro de 1999, nomeado pelo governador Francisco de Assis de Moraes Sousa. Seu mandato foi de apenas um ano e meio e sua gestão teve como principal atividade cursos voltados para professores, alguns convênios fechados em parceria com a Universidade Federal do Piauí (UFPI) e outros com o

governo federal. Nessa época, as dificuldades eram muitas, pois havia apenas 12 funcionários e sem dotação orçamentária para a Fundação.

Marta Maria dos Santos assumiu a Fapepi em 06 de julho de 2000, entretanto, ela ficou somente cerca de quatro meses como presidente. Já Antônio de Pádua Costa Lima, que assumiu o cargo em 27 de outubro de 2000, permaneceu no cargo até 30 de novembro de 2001, no governo de Francisco de Assis de Moraes Sousa. Na ocasião de sua saída, Maria de Fátima Aquino Matos foi nomeada interinamente, conforme decreto do governador Hugo Napoleão, que foi conduzido ao cargo após cassação de Francisco de Assis de Moraes Sousa. Fátima Aquino exerceu o cargo até 31 de dezembro de 2002.

Em 2003, com a eleição vencida por Wellington Barroso de Araújo Dias para o Governo do Estado, assumiu o sétimo presidente da Fapepi, o Prof. Dr. Acácio Salvador Veras e Silva. Nomeado no dia 1º de janeiro de 2003, ele ficou no cargo por oito anos, durante os dois mandatos de Wellington Dias. Acácio Veras, que foi o primeiro pesquisador a se tornar presidente da Fundação, fez algumas alterações no Estatuto e Regimento Interno da Fapepi. Uma delas é que o atual diretor presidente também é o presidente do Conselho Superior. Implantou vários programas e projetos, como o PBIC-Jr, Programa DCR, PPP, PP-SUS e também efetivou importantes convênios. Outro projeto consolidado até hoje é o Informativo Científico Sapiência, que obteve reconhecimento do CNPq, que concedeu ao mesmo o Prêmio Menção Honrosa, em 2006, dentro do Concurso José Reis Veloso. Acácio Veras também foi um dos incentivadores da criação do Conselho Nacional das Fundações de Amparo à Pesquisa (CONFAP), sendo, inclusive, vice-presidente entre 2009 e 2011.

Em 15 de abril de 2011, foi nomeada a Profª Dra. Bárbara Olímpia Ramos de Melo, na gestão do então governador Wilson Nunes Martins. A professora, que permaneceu na presidência até 28 de janeiro de 2014, orientou sua gestão no sentido de manter os programas vigentes e implantar novos, procurar parcerias juntos aos órgãos estaduais e do Governo Federal e estreitar o diálogo com os pesquisadores, procurando atender às demandas da comunidade científica.

O nono presidente da Fapepi foi o professor Francisco Soares Santos Filho, nomeado pelo então governador Wilson Martins em 28 de janeiro de 2014. De 15 de abril de 2014 a 31 de dezembro do mesmo ano, a Fundação foi presidida por Félix Raposo Filho, nomeado pelo então governador Antônio José de Moraes Souza Filho.

Em 01 de janeiro de 2015, assumiu a presidência Francisco Guedes Alcoforado Filho, nomeado pelo governador Wellington Dias, e permaneceu como presidente da Fundação até abril de 2019. Os três pilares que marcaram sua gestão foram: a popularização; interiorização e internacionalização da ciência no Piauí.

Em 02 de maio de 2019, assumiu a presidência Antônio Cardoso do Amaral, nomeado pelo Governador Wellington Dias. O atual presidente busca estimular a pesquisa e a difusão do conhecimento, com o apoio entre governo, academia e setor produtivo, para desenvolver, assim, o núcleo científico, tecnológico e inovador no Estado, conciliando a necessidade da população com a pesquisa científica realizada no Piauí para o desenvolvimento do municípios.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[VER TODAS](#)

17 FEVEREIRO, 2020 16:00

NOTÍCIAS [Teresina recebe oficina de competitividade da Apex-Brasil](#)

11 FEVEREIRO, 2020 18:13

NOTÍCIAS [Fapepi e Sebrae realizam Seminário Piauiense de Empreendedorismo](#)

11 FEVEREIRO, 2020 11:31

NOTÍCIAS [Fapepi e Ciaten realizam oficina de respostas ao novo coronavírus](#)

ANEXO XIX



FAPERJ presta homenagem a ex-presidentes com galeria de retratos

No ano em que celebra o 28º aniversário de sua criação, a FAPERJ inaugura, no mês de junho, galeria em homenagem a seus ex-presidentes. A partir de meados do ano, os retratos dos dirigentes que ocuparam o posto máximo do órgão ficarão em exposição na sala de reuniões do Conselho Superior. O espaço passará a exibir os retratos dos 13 ex-titulares da Fundação desde a criação oficial da instituição, em 26 de junho de 1980.

O órgão ganhou o atual desenho a partir da fusão da Fundação Centro de Recursos Humanos da Educação e Cultura (CDRH) e da Fundação Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social do Rio de Janeiro (Fiderj), passando a incorporar os acervos patrimoniais e receitas dessas instituições. A vocação para o fomento à pesquisa, contudo, só viria na segunda metade da década de 1980, com a alteração de seu estatuto e de seu regimento interno. Até ali, o órgão oscilava, principalmente, entre o apoio ao desenvolvimento social e econômico fluminense e o gerenciamento de programas voltados para a educação. A curva referente aos recursos destinados à instituição ao longo do tempo mostra a ascensão do órgão no *ranking* das prioridades de investimento do governo do estado: de um orçamento que movimentou cerca de US\$ 15 milhões (valores da época) entre os anos de 1987 e 1990, a soma dos valores destinados à Fundação saltou para cerca de R\$ 200 milhões anuais em tempos recentes.

Presidente ao longo de três diferentes fases da instituição, entre os anos de 1991 e 2002, Fernando Peregrino

foi um observador privilegiado das transformações por que passou o órgão, estando à frente de inúmeras iniciativas que concorreram para consolidar o papel da FAPERJ como instituição de fomento e indução de pesquisas estratégicas para o estado fluminense. “Foi um período de afirmação da Fundação enquanto agência de fomento do Estado do Rio de Janeiro. Naturalmente, houve choques com as visões mais conservadoras que reivindicavam o direito de apenas a comunidade científica propor programas de pesquisa.

Espaço exibirá fotos dos 13 ex-titulares do órgão desde a sua criação, em 26 de junho de 1980

Hoje, o órgão absorveu plenamente essa política, ou seja, não apenas o direito, mas o dever legítimo de o governo instituir prioridades para o setor”, diz Peregrino. Em sua administração, foi instituída a Diretoria de Tecnologia, e criados, entre outros, a Rede Rio de Computadores, o Programa de Editoração, o Inovação Rio, os Institutos Virtuais, e o apoio decisivo a iniciativas pioneiras, como os estudos e pesquisas sobre terapia celular, biodiesel, genoma e a rede proteômica.

Para o cientista político Renato Lessa, a prioridade à época em que ocupou a função de presidente, em 2002, foi a de garantir uma dotação orçamentária compatível com as atividades desenvolvidas pelo órgão e

assegurar sua autonomia financeira. “Um dos nossos principais desafios – e que, acredito, permanece – era o de fazer com que a FAPERJ ficasse imune a pressões de caráter político. Para tanto, acredito que contribuimos na direção de transformar a Fundação num órgão de política de Estado, sem as injunções do ciclo político eleitoral”, diz. O professor e pesquisador do Instituto Universitário de Pesquisas do Estado do Rio de Janeiro (Iuperj) recorda, ainda, os esforços feitos durante sua administração para fortalecer o Conselho Superior da instituição. “O conselho deve ser representativo da comunidade, que nele deve se reconhecer”, avalia. Sobre a atual fase do órgão, Lessa acredita que as notícias são animadoras para a comunidade científica. “Vejo com muita esperança o que vem acontecendo nos últimos meses, com a criação de novos editais para além daquelas iniciativas mais tradicionais. Além de atender à demanda da comunidade, a Fundação também tem de ser indutora da política científica no estado.”

Presidente da Fundação entre os anos 2000 e 2001, o professor e ex-reitor da Uerj Antonio Celso Alves Pereira acredita que a agência estadual de apoio à ciência e tecnologia é um órgão indispensável na estrutura de governo. “A FAPERJ, como instituição de fomento à pesquisa, é absolutamente fundamental para o desenvolvimento científico, social e cultural do nosso estado. Já deu provas de sobra dessa importância”, diz.

Último a ocupar o posto de titular da FAPERJ antes da atual administração, o professor e coordenador central de extensão da PUC-Rio

Pedricto Rocha Filho permaneceu três anos na presidência do órgão, de 2004 a 2006. Para esse ex-integrante da comissão que implantou a Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf), “a FAPERJ é importante para o Estado do Rio

de Janeiro não só porque fomenta a pesquisa e a formação científica e tecnológica necessária ao desenvolvimento sociocultural fluminense, mas também por ter como meta a melhoria da qualidade de vida da população e o aumento da compe-

titividade da produção local de bens e serviços, dentro de um contexto contemporâneo de sustentabilidade”. Confira, a seguir, aqueles que ocuparam o posto máximo da Fundação, acompanhada de uma biografia resumida de cada um.

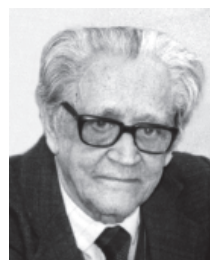
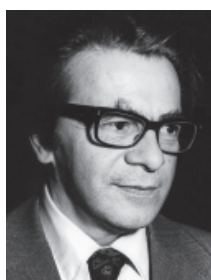


1 Walmírio Eronides de Macedo: 1980 a 1983

Doutor em Letras e livre-docente em Língua Portuguesa, professor titular da UFF e do Instituto de Língua Portuguesa, e membro vitalício da Academia Brasileira de Filologia. Foi presidente da Fundação Escola do Serviço Público (Fesp) e ocupou cargos de direção na área federal, como o de secretário geral de convênios da Fundação Nacional do Bem-estar do Menor (Funabem) e de chefe de gabinete da direção geral do Colégio Pedro II.

2 Darcy Ribeiro: 1983 a 1986

Etnólogo, antropólogo, professor, educador, ensaísta e romancista, Ribeiro (1922–1997) integrou a Academia Brasileira de Letras (ABL) e foi o idealizador da Universidade de Brasília (UnB), da qual foi o primeiro reitor. No governo federal, ocupou as pastas de ministro da Educação e de chefe da Casa Civil. Exilado em 1964, retornou ao Brasil em 1976, elegendando-se senador em 1990. Colaborou com Leonel Brizola na conclusão dos CIEPs.



3 Edmundo Ferrão Moniz de Aragão: 1986 a 1987

Graduado no curso de Direito pela Universidade do Brasil, lecionou história e filosofia, e publicou 16 livros. Jornalista, teatrólogo e ensaísta, dirigiu o Serviço Nacional do Teatro de 1958 a 1960; o jornal *Correio da Manhã*, de 1963 a 1968; e pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Foi secretário estadual de Cultura nas duas gestões do ex-governador Leonel Brizola (1983–1987 e 1991–1994).



4 Luiz Fernando Salgado Candiota: 1987 a 1991

Graduado em Engenharia Mecânica e de Produção pela PUC-Rio, obteve o grau de mestre em Ciências pela University of Houston (EUA). Foi professor associado e coordenador central de pós-graduação da PUC-Rio. Trabalhou em agências federais de fomento à pesquisa (Finep, BNDES e CNPq). Criou a Divisão de C&T na Escola Superior de Guerra (ESG). Foi superintendente da Fundação Ary Frauzino-FAF/Inca.

5 Fernando Otávio de Freitas Peregrino: 1991 a 1994; 1999; e 2001 a 2002

Engenheiro formado pela UFF, coordenou o Programa de Inovação Tecnológica do CNPq e foi fundador da Escola de Políticas Públicas e Governo da UFRJ. No governo do estado, ocupou as pastas de coordenador de Desenvolvimento Humano, secretário de Estado de C&T e secretário de Estado Chefe de Gabinete. Foi presidente do Fórum Nacional de Secretários para Assuntos de C&T. É assistente técnico do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas/MCT.



6 Carlos Valois Maciel Braga: 1995 a 1998

Engenheiro mecânico e doutor pela PUC-Rio, conquistou o prêmio Jovem Cientista do CNPq (1982). Pós-doutor pela University of Berkeley (EUA), é professor e pesquisador do Departamento de Engenharia Mecânica da PUC-Rio desde 1978, tendo sido diretor do Instituto Tecnológico da mesma instituição. Participou de vários projetos para empresas (Petrobras, CSN, Vale) e ocupou a superintendência da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

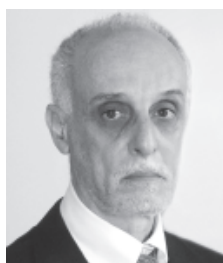


7 Peter Rudolf Seidl: 1998

Graduado em Química Industrial pela UFRJ, obteve os graus de mestre e doutor no Graduate Program In Chemistry, da Universidade da Califórnia, em Los Angeles (EUA). Professor da UFRJ, do Instituto Militar de Engenharia (IME) e pesquisador e ex-diretor adjunto do Centro de Tecnologia Mineral (Cetem), atuou ainda como docente na UFRGS e na UFF. Foi coordenador do Projeto Nacional de Apoio à Química do CNPq, presidente da Associação Brasileira de Química e diretor científico da FAPERJ.

8 Roberto Acízelo Quelha de Souza: 1998

Graduou-se em Inglês pela Universidade Santa Úrsula (USU), Português-Literaturas pela Uerj e Ciências Jurídicas e Sociais pela UFRJ. Fez mestrado e doutorado em Letras na UFRJ, e pós-doutorado na Universidade de São Paulo (USP). Professor titular de Literatura Brasileira da Uerj e ex-professor da UFF, dedica-se aos estudos de teoria da literatura e literatura brasileira.



9 Antônio Celso Alves Pereira: 2000 a 2001

Doutor em Direito, professor aposentado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atualmente, é professor dos programas de pós-graduação em Direito da Faculdade de Direito de Campos (RJ) e da Universidade Gama Filho. Foi reitor da Uerj de 1996 a 1999.

10 Renato de Andrade Lessa: 2002

Graduado em Ciências Sociais pela UFF e doutor em Ciência Política pelo Iuperj. Foi diretor de Estudos na Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales (Paris) em 2005. Professor titular de teoria e filosofia política no Iuperj e na UFF. No Iuperj, foi diretor executivo (1995–1999); na UFF, implantou o Departamento de Ciência Política. É diretor-presidente do Instituto Ciência Hoje.



11 Epitácio José Brunet Paes: 2003

Ocupou o cargo de presidente da Fundação Cide. Antes, foi analista de projetos do Iplan Rio; responsável pelo Arquivo Geral da Cidade e pelas 21 bibliotecas públicas; e coordenador da Comissão de Educação, Cultura e Meio Ambiente da Câmara Municipal. Foi diretor geral do Planetário do Rio. Formado em História, teve passagens pelo cinema como diretor de produção e assistente de direção e produção de documentários.

12 Marcos do Couto Bezerra Cavalcanti: 2003

Graduado em Matemática pela UFRJ, obteve o grau de doutor em Informática pela Universidade de Paris XI. Professor da UFRJ, foi um dos idealizadores do Centro de Referência em Inteligência Empresarial (Crie/UFRJ). É o editor da revista *Inteligência Empresarial*. Membro do *board* do *the New Club of Paris*, atua nas áreas de gestão do conhecimento, inteligência empresarial e governo eletrônico.



13 Pedricto Rocha Filho: 2004 a 2006

Mestre em Mecânica de Solos, obteve o grau de Ph.D. em Geotecnia pelo Imperial College da Universidade de Londres. Professor e ex-diretor do Departamento de Engenharia Civil da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), integrou a comissão que implantou a Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf). Antes de ser nomeado titular da FAPERJ, ocupou a Subsecretaria de Desenvolvimento Tecnológico da Secretaria de Ciência e Tecnologia.



ANEXO XX



FAPERGS

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul

Diretores(as)-presidentes

Conselho
Técnico-Administrativo



Darcy Closs

Diretor-presidente
Período: 1969 - 1971
Doutor em Geologia
FALECIDO



José Willibaldo Thomé

Diretor-presidente
Período: 1972 - 1974
Doutor em Zoologia
FALECIDO



Iraja Damiani Pinto

Diretor-presidente

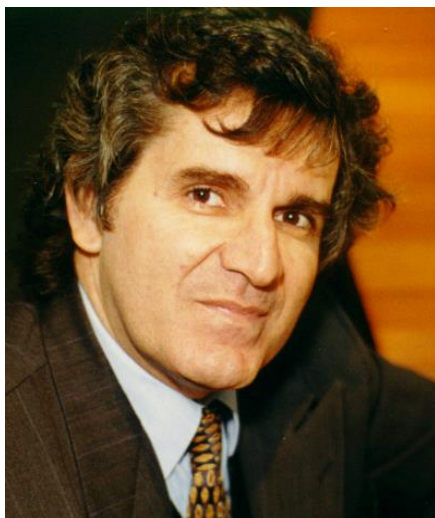
Período: 1974 – 1976

1977 – 1979

1980 – 1983

Doutor em Geologia

FALECIDO



Geraldo Ronchetti Caravantes

Diretor-presidente

Período: 1984 - 1986

Doutor em Administração Pública



Abilio Afonso Baeta Neves

Diretor-presidente

Período: 1987 – 1989

Doutor em Ciência Políticas



Jarbas Milititsky

Diretor-presidente

Período: 1990 – 1992 e 1992 – 1994

Doutor em Engenharia Civil



Nelson Fernando Boeira

Diretor-presidente
Período: 1995 – 1997
Doutor em História



Pedro Cezar Dutra Fonseca

Diretor-presidente
Período: 1997 – 1999
Doutor em Economia



Renato de Oliveira

Diretor-presidente
Período: 2000 – 2001
Doutor em Sociologia



Sérgio Bampi

Diretor-presidente

Período: 2001 – 2002

Doutor em Engenharia Elétrica



Israel Jacob Rabim Baumvol

Diretor-presidente
Período: 2002 – 2003
Doutor em Física



Luciana Atti Serafini

Diretora-presidente
Período: 2003 – 2004
Doutora em Química



João Antônio Pêgas Henriques

Diretor-presidente

Período: 2005 – 2008

Doutor em Ciências Naturais



Rodrigo Costa Mattos

Diretor-presidente
Período: 2009 – 2011
Doutor em Veterinária



Nádyá Pesce da Silveira

Diretora-presidente
Período: 2012 – 2015
Doutora em Química



Abilio Afonso Baeta Neves

Diretor-presidente
Período: 2015 – 2016
Doutor em Ciência Políticas



Odir Antônio Dellagostin

Diretor-presidente

Período: 2016 – 2019 e 2019 – 2022

Doutor em Biologia Molecular

ANEXO XXI

[English](#)[Buscar](#)[Índice](#)[Converse com a FAPESP](#)[Página inicial](#) » [A Instituição](#)

Dirigentes da FAPESP desde 1961

Presidentes do Conselho Superior	Mandato	Vínculo no período
Antonio Barros de Ulhôa Cintra	1961 – 1973	USP
Walter Borzani	1973 – 1975	Esc. Eng. Mauá
José Francisco de Camargo	1975 – 1979	USP
Antonio Hélio Guerra Vieira	1979 – 1985	USP
Oscar Sala	1985 – 1995	USP
Francisco Romeu Landi	1995 – 1996	USP
Carlos Henrique de Brito Cruz	1996 – 2002	Unicamp
Carlos Vogt	2002 – 2007	Unicamp
Celso Lafer	2007 – 2015	USP
José Goldemberg	2015 – 2018	USP
Marco Antonio Zago	2018 – atual	USP

Vice-presidentes do Conselho Superior	Mandato	Vínculo Institucional
José Ulpiano de Almeida Prado	1961 a 1967	Governo SP
Alberto Carvalho da Silva	1967 a 1967	USP

Vice-presidentes do Conselho Superior	Mandato	Vínculo Institucional
Oscar Sala	1968 a 1969	USP
Walter Borzani	1969 a 1973	USP
José Francisco de Camargo	1974 a 1975	USP
Nelson de Jesus Parada	1976 a 1977	Unicamp
Waldyr Muniz Oliva	1977 a 1981	USP
Salim Simão	1982 a 1983	USP
Alberto Carvalho da Silva	1984 a 1984	USP
Oscar Sala	1984 a 1985	USP
Willian Saad Hossne	1985 a 1989	Unesp
Carlos Osmar Bertero	1989 a 1991	FGV
Jorge Nagle	1991 a 1995	Unesp
José Jobson de Andrade Arruda	1995 a 1997	USP
Mohamed Kheder Zeyn	1997 a 1999	Governo SP
Paulo Eduardo de Abreu Machado	1999 a 2004	Unesp
Marcos Macari	2004 a 2007	Unesp
José Arana Varela	2007 a 2010	Unesp
Eduardo Moacyr Krieger	2010 a 2019	USP
Ronaldo Aloise Pilli	2019 - atual	Unicamp

MEMBROS DO CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Diretor-Presidente	Mandato	Vínculo no período
Jayme Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti	1962 – 1976	USP
Jean Albert Meyer	1976 – 1980	Unicamp
Crodowaldo Pavan	1981 – 1984	USP
Alberto Carvalho da Silva	1984 – 1993	USP
Nelson de Jesus Parada	1993 – 1996	Unicamp
Francisco Romeu Landi	1996 – 2003	USP
Ricardo Renzo Brentani	2004 – 2011	USP

Diretor-Presidente	Mandato	Vínculo no período
José Arana Varela	2012 – 2016	Unesp
Carlos Américo Pacheco	2016 – atual	Unicamp

Diretor Científico	Mandato	Vínculo no período
Warwick Estevam Kerr	1962 – 1964	USP
William Saad Hossne	1964 – 1967	Unesp
Alberto Carvalho da Silva	1968 – 1969	USP
Oscar Sala	1969 – 1975	USP
William Saad Hossne	1975 – 1979	Unesp
Ruy Carlos de Camargo Vieira	1979 – 1985	USP
Flávio Fava de Moraes	1985 – 1993	USP
José Fernando Perez	1993 – 2005	USP
Carlos Henrique de Brito Cruz	2005 – atual	Unicamp

Diretor Administrativo	Mandato	Vínculo no período
Raphael Ribeiro Silva	1962 – 1962	Sec. Fazenda de São Paulo
Celso Antônio Bandeira de Mello	1962 – 1968	USP
Alberto Bononi	1968 – 1977	USP
Rubens Guedes Jordão	1977 – 1986	USP
Paulo Isnard Ribeiro de Almeida	1986 – 1992	Secret. Agricultura
Joaquim José de Camargo Engler	1993 – 2017	USP
Fernando Menezes de Almeida	2017 – atual	USP

Versão para impressão | URL: fapesp.br/5192

ANEXO XXII

[MENU SECUNDÁRIO](#)[EN](#) • [ES](#)[MEMÓRIA](#)[ACERVO DIGITAL](#)[CONTATO](#)[A SBPC](#)[ASSOCIADOS](#)[AFILIADAS](#)

Sociedade
Brasileira para o
Progresso da
Ciência

[MENU PRINCIPAL](#)[COMUNICAÇÃO](#)[PUBLICAÇÕES](#)[AÇÕES](#)[EVENTOS](#)[ASSOCIE-SE À SBPC](#)[A SBPC](#) / [HISTÓRICO](#) / [DIRETORIAS ANTERIORES](#)

Diretorias Anteriores

[QUEM SOMOS](#)[MISSÃO E VALORES](#)[ESTATUTO E](#)[REGIMENTO](#)[HISTÓRIA](#)[LINHA DO TEMPO](#)[PRESIDENTES DE](#)[HONRA](#)[CIENTISTAS](#)[HOMENAGEADOS](#)[DIRETORIAS](#)[ANTERIORES](#)

2017-2019

Presidente: Ildeu de Castro Moreira

Vice-presidentes: Vanderlan da Silva Bolzani e Carlos Roberto Jamil Cury

Secretário-geral: Paulo Roberto Petersen Hofmann

Secretários: Ana Maria Bonetti, Claudia Masini d'Ávila-Levy e Sidarta Ribeiro

1º Tesoureiro: Lucile Maria Floeter Winter

2º Tesoureiro: Roseli de Deus Lopes

2015-2017

Presidente: Helena B. Nader

Vice-presidentes: Ildeu de Castro Moreira e

Vanderlan da Silva Bolzani

DIRETORIA

Secretário-geral: Claudia Masini d'Avila-Levy

Secretários: Ana Maria Bonetti, Maíra Baumgarten

CONSELHO

Corrêa e Paulo Roberto Petersen Hofmann

REGIONAIS

1º Tesoureiro: Walter Colli

2º Tesoureiro: José Antonio Aleixo da Silva

REPRESENTAÇÕES

2013-2015

OFICIAIS

Presidente: Helena B. Nader

RELATÓRIOS E ATAS

Vice-presidentes: Ennio Candotti e Dora Fix Ventura

Secretário-geral: Aldo Malavasi (julho/2013 a

TRANSPARÊNCIA

março/2014) – Regina Pekelmann Markus

SBPC

Secretários: Edna Maria Ramos de Castro, Marcelo

AQUISIÇÕES E

Morales (julho/2013 a abril/2014) – Paulo Roberto

Petersen Hofmann e Adalberto Luís Val

CONTRATAÇÕES

1º Tesoureiro: Walter Colli

2º Tesoureiro: José Antonio Aleixo da Silva

2011-2013

Presidente: Helena B. Nader

Vice-presidentes: Ennio Candotti e Dora Fix Ventura

Secretário-geral: Rute Maria Gonçalves de Andrade

Secretários: Edna Maria Ramos de Castro, Maria Lucia

Maciel e José Antonio Aleixo da Silva

1º Tesoureiro: José Raimundo Braga Coelho

(julho/2011 a maio/2012) – Regina Pekelmann Markus

2º Tesoureiro: Adalberto Luis Val (julho/2011 a

maio/2012) – Walter Colli

2009-2011

Presidente: Marco Antonio Raupp

Vice-presidentes: Helena B. Nader e Otávio

Guilherme Cardoso Alves Velho

Secretário-geral: Aldo Malavasi

Secretários: Rute Maria Gonçalves de Andrade, José Antonio Aleixo da Silva e Dante Augusto Couto Barone

1º Tesoureiro: José Raimundo Braga Coelho

2º Tesoureiro: Lisbeth Kaiserlian Cordani

2007-2009

Presidente: Marco Antonio Raupp

Vice-presidentes: Helena B. Nader e Otávio

Guilherme Cardoso Alves Velho

Secretário-geral: Aldo Malavasi

Secretários: Rute Maria Gonçalves de Andrade, Vera Maria Fonseca de Almeida e Val e Dante Augusto Couto Barone

1º Tesoureiro: José Raimundo Braga Coelho

2º Tesoureiro: Lisbeth Kaiserlian Cordani

2005-2007

Presidente: Ennio Candotti

Vice-presidentes: Celso Pinto de Melo e Dora Fix Ventura

Secretário-geral: Lisbeth Kaiserlian Cordani

Secretários: Ingrid Sarti, Maria Célia Pires da Costa,

Oswaldo Augusto Brazil Esteves Sant'Anna

1º Tesoureiro: Peter Mann de Toledo

2º Tesoureiro: Suely Druck

2003-2005

Presidente: Ennio Candotti

Vice-presidentes: Carlos Vogt e Dora Fix Ventura

Secretário-geral: Regina Pekelmann Markus

Secretários: Ana Maria Fernandes, Maria Célia Pires Costa, Tarcísio Haroldo Cavalcante Pequeno

1º Tesoureiro: Aldo Malavasi

2º Tesoureiro: Kéti Tenenblat

2001-2003

Presidente: Glaci Zancan

Vice-presidentes: Carlos Vogt e Ana Maria Fernandes

Secretário-geral: Antônio Flávio de Oliveira Pierucci

Secretários: Jorge Almeida Guimarães, Maria

Mercedes Valadares Guimarães Amaral e Regina

Pekelman Markus

1º Tesoureiro: José Eduardo Cassolato

2º Tesoureiro: Paulo Roberto Petersen Hofmann

1999-2001

Presidente: Glaci Zancan

Vice-presidentes: Vilma Figueiredo e Marco Antonio

Raupp

Secretário-geral: Aldo Malavasi

Secretários: Luiz Antônio Marcuschi, Jorge Almeida

Guimarães e Regina Pekelman Markus

1º Tesoureiro: Luiz Carlos Moura Miranda

2º Tesoureiro: José Eduardo Cassolato

1997-1999

Presidente: Sérgio Henrique Ferreira

Vice-presidentes: Jacob Palis Jr. e Glaci Zancan

Secretário-geral: Ademar Freire-Maia

Secretários: Vilma Figueiredo, Renato Janine Ribeiro

e Luiz Antônio Marcuschi

1º Tesoureiro: Luiz Carlos Moura Miranda

2º Tesoureiro: Reinaldo Guimarães

1995-1997

Presidente: Sérgio Henrique Ferreira

Vice-presidentes: Jacob Palis e Glaci Zancan

Secretário-geral: Ademar Freire-Maia

Secretários: Vilma Figueiredo, Inaiá Maria Moreira de Carvalho e Aldo Malavasi

1º Tesoureiro: Marco Antonio Raupp

2º Tesoureiro: Edmundo Kanan Marques

1993-1995

Presidente: Aziz Ab’Saber

Vice-presidentes: Francisco Salzano e Jacob Palis Jr.

Secretário-geral: Ademar Freire-Maia

Secretários: Abílio Afonso Baeta Neves, Aldo Malavasi e Carlos Médici Morel

1º Tesoureiro: Marco Antonio Raupp

2º Tesoureiro: Edmundo Kanan Marques

1991-1993

Presidente: Ennio Candotti

Vice-presidentes: José Albertino Rodrigues (até outubro de 1992), Gilberto Cardoso Alves Velho (de outubro de 1992 a junho de 1993) e Eliane Elisa de Souza Azevedo

Secretário-geral: João Evangelista Steiner

Secretários: Abílio Afonso Baeta Neves, Dértia V. Freire-Maia e Osvaldo Augusto Brazil Esteves Sant’Anna

1º Tesoureiro: Silvio Roberto de Azevedo Salinas

2º Tesoureiro: Isaac Roitman

1989-1991

Presidente: Ennio Candotti

Vice-presidentes: José Albertino Rosário Rodrigues e Eunice Ribeiro Durhan

Secretário-geral: Fernando Galembeck

Secretários: Maria Lúcia Maciel, Osvaldo Augusto
Brazil Esteves Sant'Anna e Graci Therezinha Zancan
1º Tesoureiro: João Evangelista Steiner
2º Tesoureiro: Dértia V. Freire-Maia

1987-1989

Presidente: Carolina Bori

Vice-presidentes: Ennio Candotti e José Albertino
Rodrigues
Secretário-geral: Sônia Dietrich
Secretários: Aziz Ab'Saber, Celina Roitman e Eleidi
Freire-Maia
1º Tesoureiro: Luiz Carlos Gomes Simões
2º Tesoureiro: Dértia V. Freire-Maia

1985-1987

Presidente: Crodowaldo Pavan

Vice-presidentes: Carolina Bori e Ennio Candotti
Secretário-geral: Luiz Edmundo de Magalhães
Secretárias: Sônia Dietrich, Olga Baeta Henriques e
Celina Roitman
1º Tesoureiro: Luiz Carlos Gomes Simões
2º Tesoureiro: Walter Celso de Lima

1983-1985

Presidente: Crodowaldo Pavan

Vice-presidentes: Aziz Ab'Saber e Carolina Bori
Secretário-geral: Ademar Freire Maia
Secretários: Igor Pacca, João Lúcio Azevedo e Otávio
Guilherme Cardoso Alves Velho
1º Tesoureiro: André Luiz Paranhos Perondini
2º Tesoureiro: Antonio Carlos Stort

1981-1983

Presidente: Crodowaldo Pavan

Vice-presidentes: Carolina Bori e Ângelo Machado

Secretário-geral: José Albertino Rodrigues

Secretários: Ademar Freire-Maia, Henrique Krieger e

Darcy Fontoura de Almeida

1º Tesoureiro: Igor Pacca

2º Tesoureiro: Antonio Carlos Stort

1979-1981

Presidente: José Reis

Presidente em exercício: José Goldemberg

Vice-presidente: José Goldemberg e Ângelo Machado

Secretário-geral: Carolina Bori

Secretários: Darcy Fontoura de Almeida, Henrique Krieger e Ernst Hamburger

1º Tesoureiro: Igor Pacca

2º Tesoureiro: Renato Sérgio Balão Cordeiro

1977-1979

Presidente: Oscar Sala

Vice-presidente: Wilson Teixeira Beraldo e Francisco Salzano

Secretária-geral: Carolina Bori

Secretários: Carlos Ribeiro Diniz e Eduardo Penna Franca

Tesoureiro: Renato Basile

1975-1977

Presidente: Oscar Sala

Vice-presidente: Newton Freire-Maria e Crodowaldo Pavan

Secretário-geral: Luiz Edmundo de Magalhães

Secretárias: Carolina Bori e Eliane Elisa de Souza e Azevedo

Tesoureiro: Renato Basile

1973-1975

Presidente: Oscar Sala

Vice-presidente: Carlos Alberto Dias e Carlos Chagas Filho

Secretário-geral: Luiz Edmundo de Magalhães

Secretárias: Carolina Bori e Eliane Elisa de Souza e Azevedo

Tesoureiro: Renato Basile

1971-1973

Presidente: Warwick Kerr

Vice-presidente: Sérgio Mascarenhas e Wilson Teixeira Beraldo

Secretário-geral: Simão Mathias

Secretários: Gastão Rosenfeld e Willy Beçak

Tesoureiro: Renato Basile

1969-1971

Presidente: Warwick Kerr

Vice-presidente: Sérgio Mascarenhas e Wilson Teixeira Beraldo

Secretário-geral: Simão Mathias

Secretários: Rui Ribeiro Franco e Carlos B. de Lyra

Tesoureiro: Ernesto Giesbrecht

1967-1969

Presidente: Maurício Rocha e Silva

Vice-presidente: Warwick Kerr e José Ribeiro do Valle

Secretário-geral: Domingos Valente

Secretários: Rui Ribeiro do Valle e Paulo Nogueira

Neto

Tesoureiro: Simão Mathias

1965-1967

Presidente: Maurício Rocha e Silva

Vice-presidente: José Ribeiro do Valle

Secretário-geral: Wolfgang Bücherl

Secretário: Warwick Kerr

Tesoureiro: Domingos Valente

1963-1965

Presidente: Maurício Rocha e Silva

Vice-presidente: José Ribeiro do Valle

Secretário-geral: Wolfgang Bücherl

Secretário: Alberto Carvalho da Silva

Tesoureiro: José Lopes de Faria

1961-1963

Presidente: José Baeta Vianna

Vice-presidente: Haity Moussatché

Secretário-geral: Gastão Rosenfeld

Secretária: Olga Baeta Henriques

Tesoureiro: Wolfgang Bücherl

1959-1961

Presidente: José Baeta Vianna

Vice-presidente: José Leite Lopes

Secretário-geral: Erasmo Garcia Mendes

Secretário: Luiz Fernando Gouvêa Laboriau

1º. Tesoureiro: Adolpho Penha

1955-1957 e 1958-1959

Presidente: Anísio Teixeira

Vice-presidente: Maurício Rocha e Silva

Secretário-geral: Paulo Sawaya
Secretário: Erasmo Garcia Mendes
Tesoureiro: Adolpho Penha

1953-1955

Presidente: Heinrich Rheinboldt

Vice-presidente: Maurício Rocha e Silva
Secretário-geral: Paulo Sawaya
Secretário: Alberto Carvalho da Silva
Tesoureiro: Adolpho Penha

1951-1953

Presidente: Francisco Maffei

Vice-presidente: Maurício Rocha e Silva
Secretário-geral: Adolpho Penha
Secretário: José Leal Prado
Tesoureiro: Paulo Sawaya

1949-1951

Presidente: Jorge Americano

Vice-presidente: Maurício Rocha e Silva
Secretário-geral: José Reis
Secretário: Gastão Rosenfeld
Tesoureiro: Paulo Sawaya

**2020 - SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO
DA CIÊNCIA**

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

DESIGN E DESENVOLVIMENTO: [DIGIMAG](#)

ANEXO XXIII

História e missão

Publicado: Terça, 17 Junho 2008 10:28 , Última Atualização: Quinta, 28 Novembro 2019 15:35

Missão

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação do Ministério da Educação (MEC), desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação.

Em 2007, passou também a atuar na formação de professores da educação básica, ampliando o alcance de suas ações na formação de pessoal qualificado, no Brasil e no exterior.

As atividades da CAPES são agrupadas nas seguintes linhas de ação, cada qual desenvolvida por um conjunto estruturado de programas:

- avaliação da pós-graduação *stricto sensu*;
- acesso e divulgação da produção científica;
- investimentos na formação de recursos humanos de alto nível, no país e exterior;
- promoção da cooperação científica internacional;
- indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância.

A CAPES tem sido decisiva para os êxitos alcançados pelo sistema nacional de pós-graduação, tanto no que diz respeito à consolidação do quadro atual, como na construção das mudanças que o avanço do conhecimento e as demandas da sociedade exigem.

O sistema de avaliação, continuamente aperfeiçoado, serve de instrumento para a comunidade universitária na busca de um padrão de excelência acadêmica para os mestrados e doutorados nacionais. Os resultados da avaliação servem de base para a formulação de políticas para a área de pós-graduação, bem como para o dimensionamento das ações de fomento (bolsas de estudo, auxílios, apoios).

História

No início do segundo governo Vargas, a retomada do projeto de construção de uma nação desenvolvida e independente era palavra de ordem. O processo de industrialização e a complexidade da administração pública trouxeram à tona a necessidade de distintos especialistas em Física, Matemática, Química, técnicos em Finanças e pesquisadores sociais.



Membros da Comissão e técnicos da CAPES - Presidente Ernesto Simões Filho, Secretário Geral Anísio Teixeira.

Assim, a CAPES surgiu a partir de uma campanha nacional cujo objetivo era o aperfeiçoamento do pessoal de nível superior. A missão seria levada a cabo por uma Comissão instituída pelo Decreto 29.741/5 (11/07/1951) e composta por representantes de diferentes órgãos do governo e entidades privadas. Seu presidente foi o então ministro da Educação e Saúde, Ernesto Simões Filho e seu secretário-geral, o professor Anísio Spínola Teixeira.



Primeira Reunião do Conselho Deliberativo da CAPES.

A campanha, que ficaria conhecida como CAPES, deveria garantir a existência de pessoal especializado "em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados", em prol do desenvolvimento do país. Estava previsto ainda "oferecer aos indivíduos mais capazes, sem recursos próprios, acesso a todas as oportunidades de aperfeiçoamento".

Autonomia, boas ideias e liderança institucional tornaram-se marcas dos primeiros anos da CAPES. Para atender à demanda, foram estruturados dois programas para suas linhas de ação: de Quadros Técnicos e Científicos (PQTC), que pretendia formar profissionais qualificados aos setores primário, secundário e terciário da economia nacional, especialmente em áreas como Engenharia, Medicina e Enfermagem, e o Programa Universitário (PgU), voltado ao fortalecimento do ensino superior em diversas áreas, para a formação contínua de profissionais que o país precisaria.

Logo o Programa Universitário tornou-se a principal linha da CAPES junto às universidades e institutos de ensino superior. Assim, foram contratados professores visitantes estrangeiros, estimuladas as atividades de intercâmbio e cooperação entre instituições e concedidas bolsas de estudos e apoio a eventos científicos.

Em 1952, a CAPES iniciou oficialmente seus trabalhos, avaliando pedidos de auxílios e bolsas. No ano seguinte, foram concedidas 54 bolsas; em 1954, já eram 194.

Em 1961, a CAPES passou à subordinação direta da Presidência da República e lá permaneceu até 1964, quando retornou à administração do Ministério da Educação e Cultura – MEC –, sob nova direção e na condição de Coordenação. No ano seguinte, 38 cursos stricto sensu, 27 de mestrado e 11 de doutorado, foram oferecidos no país.



Reabertura dos cursos da Universidade de MG - Ministro da Educação e Saúde Dr. Ernesto Simões Filho, titular da pasta da Educação Prof. Pedro Paulo Penido e o Governador de MG JK.



V Reunião da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Ainda em 1965, o Conselho de Ensino Superior, formado por Alceu Amoroso Lima, Anísio Teixeira, Antonio Ferreira de Almeida Júnior, Clóvis Salgado, Dumerval Trigueiro, José Barreto Filho, Maurício Rocha e Silva, Rubens Maciel, Valnir Chagas e Newton Sucupira (este último na condição de relator), reuniu-se para definir e regulamentar os cursos de pós-graduação nas universidades brasileiras.

Em 1966, o governo iniciou a elaboração planos de desenvolvimento, como o Programa Estratégico de Governo e o 1º Plano Nacional de Desenvolvimento. Na Educação, ocorreram as reformas universitária, do ensino fundamental e a consolidação do regulamento da pós-graduação (Parecer 977/65). Neste processo de reformulação das políticas setoriais, com destaque para as de Ensino Superior e de Ciência e Tecnologia, a CAPES ganhou novas atribuições, além de um orçamento próprio. Com isso suas ações multiplicaram-se e a Instituição passou a atuar na qualificação dos professores das universidades brasileiras, destacando-se na formulação da nova política para a pós-graduação.

Os Centros Regionais de Pós-Graduação chegaram em 1970 e a sede da CAPES passou do Rio de Janeiro para Brasília. Quatro anos depois, o Decreto 74.299/74 alterou sua estrutura e a Coordenação passou a ser um "órgão central superior, gozando de autonomia administrativa e financeira". O novo regimento incentivou a colaboração com a direção do Departamento de Assuntos Universitários (DAU) na política nacional de pós-graduação, a

promoção de atividades de capacitação de pessoal de nível superior, a gestão da aplicação dos recursos financeiros, orçamentários e de outras fontes nacionais e estrangeiras, além da análise de compatibilidade das normas e critérios do Conselho Nacional de Pós-Graduação.

Reconhecida como órgão responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação *stricto sensu* (Decreto nº 86.79/81), a CAPES se tornou, ainda em 1981, uma Agência Executiva do Ministério da Educação e Cultura junto ao Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, cabendo-lhe elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino superior, o que fortaleceu seu papel. De fato, o surgimento do Programa de Acompanhamento e Avaliação, além de contribuir para a criação de mecanismos efetivos de controle de qualidade, aprofundou sua relação com a comunidade científica e acadêmica.

Entre 1982 e 1989, a CAPES viveu um período de estabilidade. A transição para a Nova República, em 1985, não trouxe mudanças. A continuidade administrativa consolidou-se e deu à Instituição um reconhecimento público na formulação, acompanhamento e execução da Política Nacional de Pós-Graduação.

Em 15 março de 1990, a Medida Provisória nº 150 extinguiu a CAPES. Uma intensa mobilização foi organizada nas universidades e alcançou as opiniões pública, acadêmica e científica. Com o apoio do Ministério da Educação, a medida foi revertida e, em menos de um mês, em 12 de abril, a Instituição foi recriada pela Lei nº 8.028/90. Dois anos depois, a Lei nº 8.405/92 autorizou o poder público a tornar a Coordenação uma Fundação Pública, o que lhe conferiu novo vigor.

Uma nova reestruturação chegou à CAPES em 1995. Isto a fortaleceu como instituição responsável pelo acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros. Naquele ano, o sistema de pós-graduação ultrapassou a marca dos mil cursos de mestrado e mais de 600 de doutorado, com 60 mil alunos.

Novos desafios



Edifício-sede da CAPES.

Passados 57 anos desde a criação da CAPES, o Congresso Nacional aprovou por unanimidade a Lei nº 11.502/2007, homologada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva no dia do aniversário da Coordenação, 11 de julho. Além de coordenar o alto padrão do Sistema Nacional de Pós-Graduação brasileiro, a CAPES também passou a induzir e a fomentar a formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica. Tal atribuição foi consolidada pelo Decreto nº 6755, de 29 de janeiro de 2009, que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.

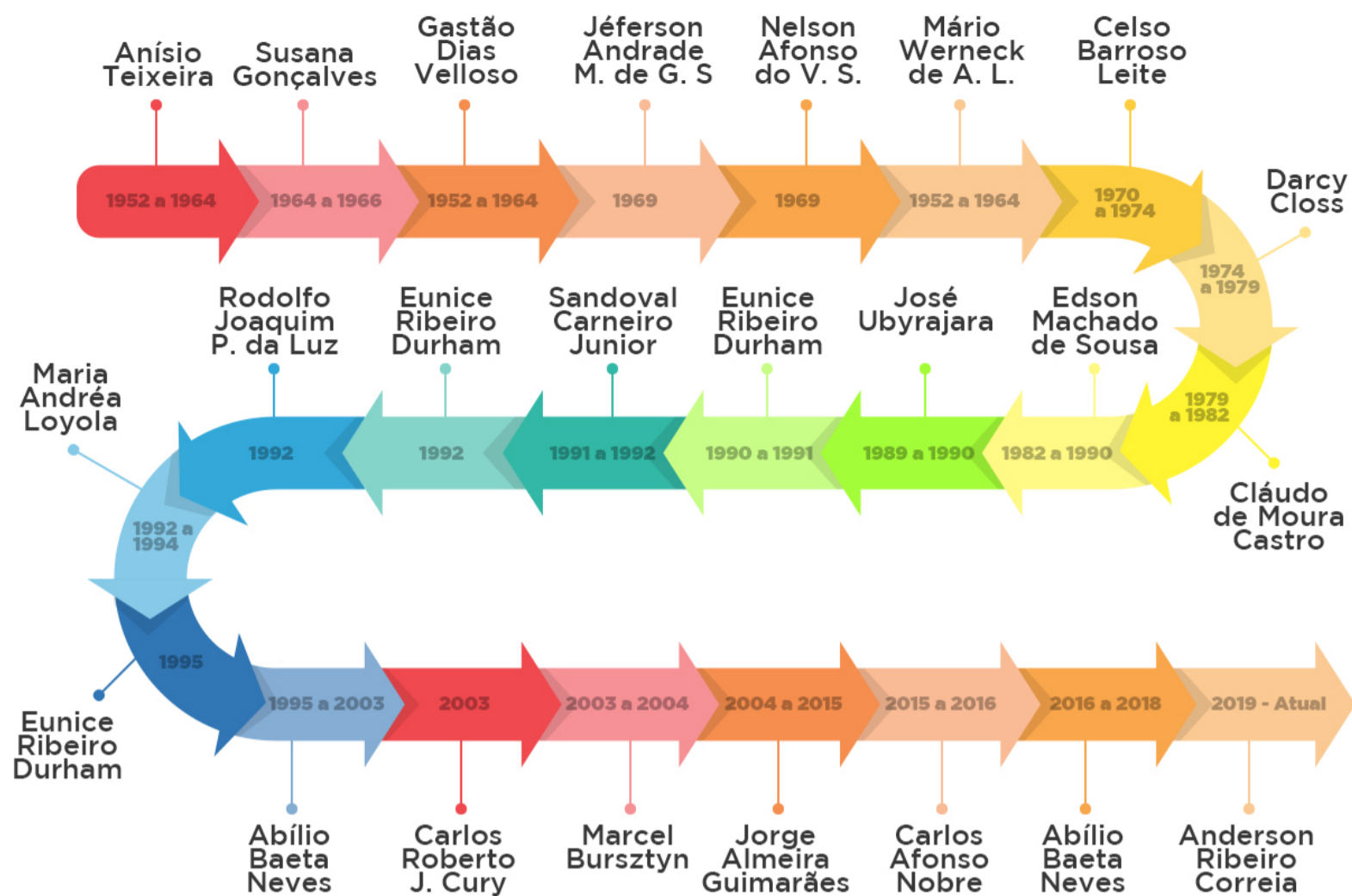
A CAPES assumiu então as disposições do decreto por meio da criação de duas novas diretorias: de Educação Básica Presencial (DEB) e de Educação a Distância (DED). As ações coordenadas pela agência culminaram com o lançamento do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, em 28 de maio de 2009. Com ele, mais de 330.000 professores das escolas públicas estaduais e municipais que atuavam sem formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) puderam iniciar cursos gratuitos de licenciatura.

Com menos de dois anos da mudança em sua estrutura, foram implementados programas para contribuir com o aprimoramento da qualidade da educação básica e para estimular experiências inovadoras, além do uso de recursos e tecnologias de comunicação e informação nas modalidades de educação presencial e a distância.

Linha do tempo - Dirigentes da CAPES



VI Reunião da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.



Compartilhe o que você leu



[VOLTAR AO TOPO](#) ^

Todo o conteúdo deste site está publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição-SemDerivações 3.0 Não Adaptada](#).

REDES SOCIAIS

Nossas Ações

- [Avaliação](#)
- [Bolsas / Estudantes](#)
- [Educação a Distância](#)
- [Formação de Professores da Educação Básica](#)
- [Tecnologia da Informação](#)
- [Prêmio CAPES de Tese](#)
- [Prêmios](#)

Sobre a CAPES

- [História e missão](#)
- [Conselho Superior](#)
- [Conselho Técnico-Científico da Educação Superior](#)
- [Legislação - CAD](#)
- [Plano Nacional de Pós-Graduação](#)
- [Orçamento - Evolução em reais](#)

Acesso à Informação

- [Institucional](#)
- [Dados Abertos](#)
- [Ações e Programas](#)
- [Participação Social](#)
- [Auditorias](#)
- [Convênios e Transferências](#)
- [Receitas e despesas](#)

Em Alta

- [Bolsistas em destaque](#)
- [Legislação](#)
- [Licitações e contratos](#)
- [Editais abertos da CAPES](#)
- [RBPG](#)
- [InfoCAPES dezembro](#)

ANEXO XXIV

[HOME](#) > [A INSTITUIÇÃO](#) > [MEMÓRIA](#) > [PRESIDENTES E DIRETORIAS](#)

PRESIDENTES E DIRETORIAS

Compartilhar  Compartilhar  Imprimir 

Desde 1916, a ABC teve 18 presidentes e suas respectivas diretorias sempre foram compostas por cientistas das mais diversas áreas.

Tal pluralidade de saberes contribuiu para o enriquecimento de seus quadros e para a maior participação da Academia na comunidade científica e, por conseguinte, na sociedade brasileira.

[Diretoria Provisória 1916-17](#)Presidente: [Henrique Morize](#)[Diretoria – Triênio 1917-20](#)Presidente: [Henrique Morize](#)[Diretoria – Triênio 1920-23](#)Presidente: [Henrique Morize](#)[Diretoria – Triênio 1923-26](#)Presidente: [Henrique Morize](#)[Diretoria – Triênio 1926-29](#)Presidente: [Juliano Moreira](#)[Diretoria – Biênio 1929-31](#)Presidente: [Miguel Ozorio de Almeida](#)[Diretoria – Biênio 1931-33](#)Presidente: [Euzébio Paulo de Oliveira](#)[Diretoria – Biênio 1933-35](#)Presidente: [Arthur Alexandre Moses](#)[Diretoria – Biênio 1935-37](#)Presidente: [Álvaro Alberto da Motta e Silva](#)[Diretoria – Biênio 1937-39](#)Presidente: [Adalberto Menezes de Oliveira](#)[Diretoria – Biênio 1939-41](#)Presidente: [Ignacio Manoel Azevedo do Amaral](#)[Diretoria – Biênio 1941-43](#)Presidente: [Arthur Alexandre Moses](#)[Diretoria – Biênio 1943-45](#)Presidente: [Cândido Firmino de Mello Leitão Junior](#)[Diretoria – Biênio 1945-47](#)Presidente: [Mario Paulo de Brito](#)[Diretoria – Biênio 1947-49](#)Presidente: [Arthur Alexandre Moses](#)[Diretoria – Biênio 1949-51](#)Presidente: [Álvaro Alberto da Motta e Silva](#)[Diretoria – Biênio 1951-53](#)Presidente: [Arthur Alexandre Moses](#)[Diretoria – Biênio 1953-55](#)Presidente: [Arthur Alexandre Moses](#)[Diretoria – Biênio 1955-57](#)Presidente: [Arthur Alexandre Moses](#)[Diretoria – Biênio 1957-59](#)Presidente: [Arthur Alexandre Moses](#)[Diretoria – Biênio 1959-61](#)Presidente: [Arthur Alexandre Moses](#)[Diretoria – Biênio 1961-63](#)Presidente: [Arthur Alexandre Moses](#)[Diretoria – Biênio 1963-65](#)Presidente: [Arthur Alexandre Moses](#)[Diretoria – Biênio 1965-67](#)Presidente: [Carlos Chagas Filho](#)[Diretoria – Biênio 1967-69](#)Presidente: [Aristides Azevedo Pacheco Leão](#)[Diretoria – Biênio 1969-71](#)Presidente: [Aristides Azevedo Pacheco Leão](#)[Diretoria – Biênio 1971-73](#)Presidente: [Aristides Azevedo Pacheco Leão](#)[Diretoria – Biênio 1973-75](#)Presidente: [Aristides Azevedo Pacheco Leão](#)[Diretoria – Biênio 1975-77](#)Presidente: [Aristides Azevedo Pacheco Leão](#)[Diretoria – Biênio 1977-79](#)Presidente: [Aristides Azevedo Pacheco Leão](#)

Diretoria – Biênio 1979-81	Presidente: Aristides Azevedo Pacheco Leão
Diretoria – Biênio 1981-83	Presidente: Maurício Matos Peixoto
Diretoria – Biênio 1983-85	Presidente: Maurício Matos Peixoto
Diretoria – Biênio 1985-87	Presidente: Maurício Matos Peixoto
Diretoria – Biênio 1987-89	Presidente: Maurício Matos Peixoto
Diretoria – Biênio 1989-91	Presidente: Maurício Matos Peixoto
Diretoria – Biênio 1991-93	Presidente: Oscar Sala*
Diretoria – Biênio 1993-95	Presidente: Eduardo Moacyr Krieger
Diretoria – Biênio 1995-97	Presidente: Eduardo Moacyr Krieger
Diretoria – Biênio 1997-99	Presidente: Eduardo Moacyr Krieger
Diretoria – Biênio 1999-01	Presidente: Eduardo Moacyr Krieger
Diretoria – Triênio 2001-04	Presidente: Eduardo Moacyr Krieger
Diretoria – Triênio 2004-07	Presidente: Eduardo Moacyr Krieger
Diretoria – Triênio 2007-10	Presidente: Jacob Palis Junior
Diretoria – Triênio 2010-13	Presidente: Jacob Palis Junior
Diretoria – Triênio 2013-16	Presidente: Jacob Palis Junior
Diretoria – Triênio 2016-19	Presidente: Luiz Davidovich

* [Oscar Sala](#) afastou-se por problemas de saúde e foi substituído por [José Israel Vargas](#).

TÓPICOS NESTA SEÇÃO

[MISSÃO](#)

[ESTATUTO](#)

[ESTRUTURA](#)

[MEMÓRIA](#)

[Discursos proferidos em cerimônias de posse](#)

[História](#)

[O Centenário](#)

[Organização e Membros](#)

[Presidentes e Diretorias](#)

[PRÊMIOS](#)

[TRANSPARÊNCIA](#)

[LOGOTIPO](#)

[▲ Voltar ao topo](#)



[A ACADEMIA](#)

[MISSÃO](#)

[ESTATUTO](#)

[ESTRUTURA](#)

[MEMÓRIA](#)

[PRÊMIOS](#)

[MEMBROS](#)

[APRESENTAÇÃO](#)

[TITULARES](#)

[AFILIADOS](#)

[CORRESPONDENTES](#)

[ASSOCIADOS](#)

[ATUAÇÃO](#)

[NACIONAL](#)

[INTERNACIONAL](#)

[NOTÍCIAS](#)

[POLÍTICA DE CTIE](#)

[ATUAÇÃO DA ABC](#)

[OS ACADÊMICOS](#)

[DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA](#)

[OPORTUNIDADES](#)

[EVENTOS](#)

[PUBLICAÇÕES](#)

[ESTUDOS ESTRATÉGICOS](#)

[PERIÓDICOS](#)

[CENTENÁRIO](#)

[DOCUMENTOS](#)

[ANAIS DA ABC](#)

ANEXO XXV

Centro de Memória

Centro de Memória

CNPq Ano a Ano

Bibliografia

Dirigentes

Principais Realizações

Fomento e Bolsas

Premiações

Acervo

História Oral

Biblioteca

Fontes em C&T

Centro de Memória >CNPq Ano a Ano >Dirigentes

Dirigentes

Está listada, em ordem cronológica, a relação dos quadros dirigentes do CNPq, como seus ex-presidentes, vice-presidentes, diretores e conselheiros. Disponibilizamos também uma pequena biografia de nossos ex-presidentes e, em breve, teremos este resumo biográfico para todo o quadro de dirigentes deste Conselho.

1951 | 1952 | 1953 | 1954 | 1955 | 1956 | 1957 | 1958 | 1959 | 1960
 1961 | 1962 | 1963 | 1964 | 1965 | 1966 | 1967 | 1968 | 1969 | 1970
 1971 | 1972 | 1973 | 1974 | 1975 | 1976 | 1977 | 1978 | 1979 | 1980
 1981 | 1982 | 1983 | 1984 | 1985 | 1986 | 1987 | 1988 | 1989 | 1990
 1991 | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000
 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010
 2011

Cronologia



Álvaro Alberto da Motta Silva (1951 - 1955)
 José Alberto Baptista Pereira (1955 - 1956)
 Aldo Weber Vieira (1956 - 1956)
 João Christovão Cardoso (1956 - 1961)
 Otacílio Cunha (1961 - 1962)
 Athos da Silveira Ramos (1962 - 1964)
 Antônio Moreira Couceiro (1964 - 1970)
 Arthur Mascarenhas Façanha (1970 - 1974)
 José Dion de Melo Teles (1975 - 1979)
 Maurício Matos Peixoto (1979 - 1980)
 Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque (1980 - 1985)
 Roberto Figueira Santos (1985 - 1986)
 Crodowaldo Pavan (1986 - 1990)
 Gerhard Jacob (1990 - 1991)
 Marcos Luís dos Mares Guia (1991 - 1993)
 Lindolpho de Carvalho Dias (1993 - 1995)
 José Galizia Tundisi (1995 - 1999)
 Luís Carlos Bresser Pereira (1999 - 1999)
 Evando Mirra de Paula e Silva (1999 - 2001)
 Esper Abrão Cavalheiro (2001 - 2003)
 Erney Felício Plessmann Camargo (2003 - 2007)

Marco Antonio Zago (2007 - 2010)

Carlos Alberto Aragão de Carvalho Filho (2010 - 2011)

Glaucius Oliva (2011 - Atual)

As atividades do Centro de Memória implicam no resgate de informações e documentos referentes ao CNPq. Solicitamos a quem possuir quaisquer documentos, fotografias, publicações e objetos, que entre em contato conosco.

[Voltar](#)

ANEXO XXVI

Galeria de Ministros

- Apresentação
- O Ministro
- Agenda do Ministro
- Agenda de Dirigentes
- Quem é Quem
- Estrutura Organizacional
- Horário de Atendimento
- Galeria de Ministros
- Planejamento Estratégico
- Competências

Publicado: Terça-feira, 19 de maio de 2009, 17h48 | Última atualização em Terça-feira, 15 de outubro de 2019, 11h09

Tweetar

Compartilhar

Ministro Abraham Weintraub

Período: desde 09/04/2019

Ministro Ricardo Vélez Rodrigues

Período: 01/01/2019 a 09/04/2019

Ministro Rossieli Soares da Silva

Período: 06/04/2018 a 31/12/2018

Ministro José Mendonça Bezerra Filho

Período: 12/05/2016 a 06/04/2018

Ministro Aloizio Mercadante

Período: 05/10/2015 a 11/05/2016

Ministro Renato Janine Ribeiro

Período: 06/04/2015 a 04/10/2015

Ministro Cid Gomes

Período: 02/01/2015 a 19/03/2015

Ministro Henrique Paim

Período: 03/02/2014 a 01/01/2015

Ministro Aloizio Mercadante

Período: 24/01/2012a 02/02/2014

Ministro Fernando Haddad

Período: 29/07/2005a 24/01/2012

Ministro Tarso Genro

Período: 27/01/2004 a 29/07/2005

Ministro Cristovam Buarque

Período: 01/01/2003 a 27/01/2004

Ministro Paulo Renato Souza

Período: 01/01/95 a 01/01/2003

Ministro Murílio de Avellar Hingel

Período: 01/10/92 a 01/01/95

Ministro Eraldo Tinoco Melo

Período: 04/08/92 a 01/10/92

Ministro José Goldemberg

Período: 02/08/91 a 04/08/92

Ministro Carlos Alberto Chiarelli

Período: 15/03/90 a 21/08/91

Ministro Carlos Corrêa deMenezes Sant'anna

Período: 16/01/89 a 14/03/90

Ministro Hugo Napoleão doRego Neto

Período: 03/11/87 a 16/01/89

Ministro Aloísio Guimarães Sotero

Período: 06/10/87 a 30/10/87(interino)

Ministro Jorge Konder Bornhausen

Período: 14/02/86 a 05/10/87

Ministro Marco Antônio de Oliveira Maciel

Período: 15/03/85 a 14/02/86

Ministra Esther de Figueiredo Ferraz

Período: 24/08/82 a 15/03/85

Ministro Rubem Carlo Ludwig

Período: 27/11/80 a 24/08/82

Ministro Eduardo Mattos PortellaPeríodo: 15/03/79 a 26/11/80

Ministro Euro Brandão

Período: 30/05/78 a 14/03/79

Ministro Ney Aminthas de Barros Braga

Período: 15/03/74 a 30/05/78

Ministro Jarbas Gonçalves Passarinho

Período: 03/11/69 a 15/03/74

Ministro Favorino Bastos Mércio (interino)

Período: 13/12/67 a 03/11/69

Ministro Tarso de Moraes Dutra

Período: 15/03/67 a 05/12/67

Ministro Guilherme Augusto Canedo de Magalhães

Período: 04/10/66 a 17/10/66 (interino) e Período: 21/10/66 a 10/11/66 (interino com substituição)

Ministro Raymundo Augusto de Castro Moniz de Aragão

Período: 30/06/66 a 04/10/66

Ministro Pedro Aleixo

Período: 10/01/66 a 30/06/66

Ministro Flávio Suplicy de Lacerda

Período: 15/04/64 a 08/03/65 e Período: 22/04/65 a 10/01/66

Ministro Luís Antônio da Gama e Silva

Período: 06/04/64 a 15/04/64

Ministro Júlio Furquim Sambaquy

Período: 21/10/63 a 06/04/64(interino)

Ministro Paulo de Tarso Santos

Período: 18/06/63 a 21/10/63

Ministro Theotônio Maurício Monteiro de Barros Filho

Período: 23/01/63 a 18/06/63

Ministro Darcy Ribeiro

Período: 18/09/62 a 23/01/63

Ministro Roberto Tavares de Lira

Período: 12/07/62 a 14/09/62

Ministro Antônio Ferreira de Oliveira Brito

Período: 08/09/61 a 11/07/62

Ministro Brígido Fernandes Tinoco

Período: 31/01/61 a 25/08/61

Ministro Pedro Paulo Penido

Período: 1º/07/60 a 17/10/60

Ministro José Pedro Ferreira da Costa (interino com substituição)

Período: 17/06/60 a 24/06/60

Ministro Nereu de Oliveira Ramos (interino com substituição)

Período: 03/10/56 a 04/11/56

Ministro Celso Teixeira Brant (interino com substituição)

Período: 30/04/56 a 02/10/56

Ministro Clóvis Salgado Gama

Período: 31/01/56 a 30/04/56

Ministro Abgar de Castro Araújo Renault

Período: 24/11/55 a 31/01/56

Ministro Cândido Mota Filho

Período: 02/09/54 a 17/11/55

Ministro Edgar Rego Santos

Período: 06/07/54 a 02/09/54

Ministro Antônio Balbino de Carvalho Filho

Período: 25/06/53 a 02/07/54

Ministro Péricles Madureira de Pinho (interino com substituição)

Período: 26/05/53 a 24/06/53

Ministro Ernesto Simões da Silva Freitas Filho

Período: 31/01/51 a 25/05/53

Ministro Pedro Calmon Muniz de Bittencourt

Período: 04/08/50 a 31/01/51 e Período: 18/06/59 a 16/06/60

Ministro Eduardo Rios Filho(interino com substituição)

Período: 15/05/50 a 30/06/50 e Período: 30/06/50 a 04/08/50

Ministro Clemente Mariani Bittencourt

Período: 06/12/46 a 15/05/50

Ministro Ernesto de Souza Campos

Período: 31/01/46 a 06/12/46

Ministro Raul Leitão da Cunha

Período: 30/10/45 a 31/01/46

Ministro Gustavo Capanema

Período: 23/07/34 a 30/10/45

Ministro Washington Pereira Pires

Período: 16/09/32 a 23/07/34

Ministro Belisário Augusto de Oliveira Pena(interino)

Período: 16/09/31 a 01/12/31

Ministro Francisco Luís da Silva Campos

Período: 06/12/30 a 31/08/31 e Período: 02/12/31 a 15/09/32

ANEXO XXVII

LISTA DE MINISTROS DAS COMUNICAÇÕES DO BRASIL					
Nº	NOME	ÓRGÃO	INICIO	FIM	PRESIDENTE
1	Carlos Furtado de Simas	Ministério das Comunicações	março de 1967	agosto de 1969	Costa e Silva
2	Hygino Caetano Corsetti		agosto de 1969	março de 1974	Emílio Garrastazu Médici
3	Euclides Quandt de Oliveira		março de 1974	março de 1979	Ernesto Geisel
4	Haroldo Corrêa de Mattos		março de 1979	março de 1985	João Figueiredo
5	Antônio Carlos Magalhães		março de 1985	março de 1990	José Sarney
6	Ozires Silva	Ministério da Infra-Estrutura Secretários Nacionais de Comunicação: Joel Marciano Rauber - Período de 1990 a 1992 Nelson Marchezan - Período de 1992 até após o impeachment do presidente	março de 1990	março de 1991	Fernando Collor
7	Eduardo de Freitas Teixeira		março de 1991	maio de 1991	
8	João Eduardo Cerdeira de Santana		maio de 1991	abril de 1992	
9	Affonso Camargo Neto	Ministério dos Transportes e Comunicações	abril de 1992	outubro de 1992	Itamar Franco
10	Hugo Napoleão	Ministério das Comunicações	outubro de 1992	dezembro de 1993	
11	Djalma Bastos de Moraes		dezembro de 1993	janeiro de 1995	
12	Sérgio Motta		janeiro de 1995	abril de 1998	
13	Luiz Carlos Mendonça de Barros		abril de 1998	novembro de 1998	
14	João Pimenta da Veiga Filho		janeiro de 1999	abril de 2002	Fernando Henrique Cardoso
15	Juarez Martinho Quadros do Nascimento	abril de 2002	dezembro de 2002		

16	Miro Teixeira	janeiro de 2003	janeiro de 2004	Luiz Inácio Lula da Silva
17	Eunício Oliveira	janeiro de 2004	julho de 2005	
18	Hélio Costa	julho de 2005	30 de março de 2010	
19	José Artur Filardi	31 de março de 2010	31 de dezembro de 2010	
20	Paulo Bernardo	1 de janeiro de 2011	1 de janeiro de 2015	Dilma Rousseff
21	Ricardo Berzoini	1 de janeiro de 2015	2 de outubro de 2015	
22	André Figueiredo	2 de outubro de 2015	12 de maio de 2016	

LISTA DE MINISTROS DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DO BRASIL

Nº	NOME	ÓRGÃO	INICIO	FIM	PRESIDENTE
1	Renato Archer	Ministério da Ciência e Tecnologia	março de 1985	outubro de 1987	José Sarney
2	Luiz Henrique da Silveira		outubro de 1987	julho de 1988	
3	Luiz André Rico Vicente		julho de 1988	agosto de 1988	
4	Ralph Biasi		agosto de 1988	janeiro de 1989	
5	Roberto Cardoso Alves		janeiro de 1989	março de 1989	
6	Décio Leal	Secretaria do Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio	março de 1989	novembro de 1989	Fernando Collor de Mello
7		Secretaria Especial da Ciência e Tecnologia	novembro de 1989	março de 1990	
8	José Goldemberg	Secretaria da Ciência e Tecnologia (ligada à Presidência da República)	março de 1990	agosto de 1991	Fernando Collor de Mello
9	Edson Machado de Sousa		agosto de 1991	abril de 1992	
10	Hélio Jaguaribe		abril de 1992	outubro de 1992	
11	José Israel Vargas		outubro de 1992	janeiro de 1995	Itamar Franco
12	Bresser Pereira		janeiro de 1995	janeiro de 1999	Fernando Henrique Cardoso
12	Bresser Pereira		janeiro de 1999	julho de 1999	
13	Ronaldo Sardenberg		julho de 1999	janeiro de 2003	

14	Roberto Amaral	Ministério da Ciência e Tecnologia	janeiro de 2003	janeiro de 2004	Luiz Inácio Lula da Silva
15	Eduardo Campos		janeiro de 2004	julho de 2005	
16	Sérgio Machado Rezende		julho de 2005	dezembro de 2010	
17	Aloizio Mercadante	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação	janeiro de 2011	agosto de 2011	Dilma Rousseff
18	Marco Antonio Raupp		agosto de 2011	janeiro de 2012	
19	Clelio Campolina Diniz		janeiro de 2012	março de 2014	
20	Aldo Rebelo		março de 2014	janeiro de 2015	
21	Celso Pansera		janeiro de 2015	outubro de 2015	
-	Emília Maria Silva Ribeiro Curi (interina)		outubro de 2015	abril de 2016	
			abril de 2016	maio de 2016	

LISTA DE MINISTROS DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES DO BRASIL

Nº	NOME	ÓRGÃO	INICIO	FIM	PRESIDENTE
1	Gilberto Kassab	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações	maio de 2016	janeiro de 2019	Michel Temer
2	Marcos Pontes		janeiro de 2019	ATUALMENTE	Jair Bolsonaro